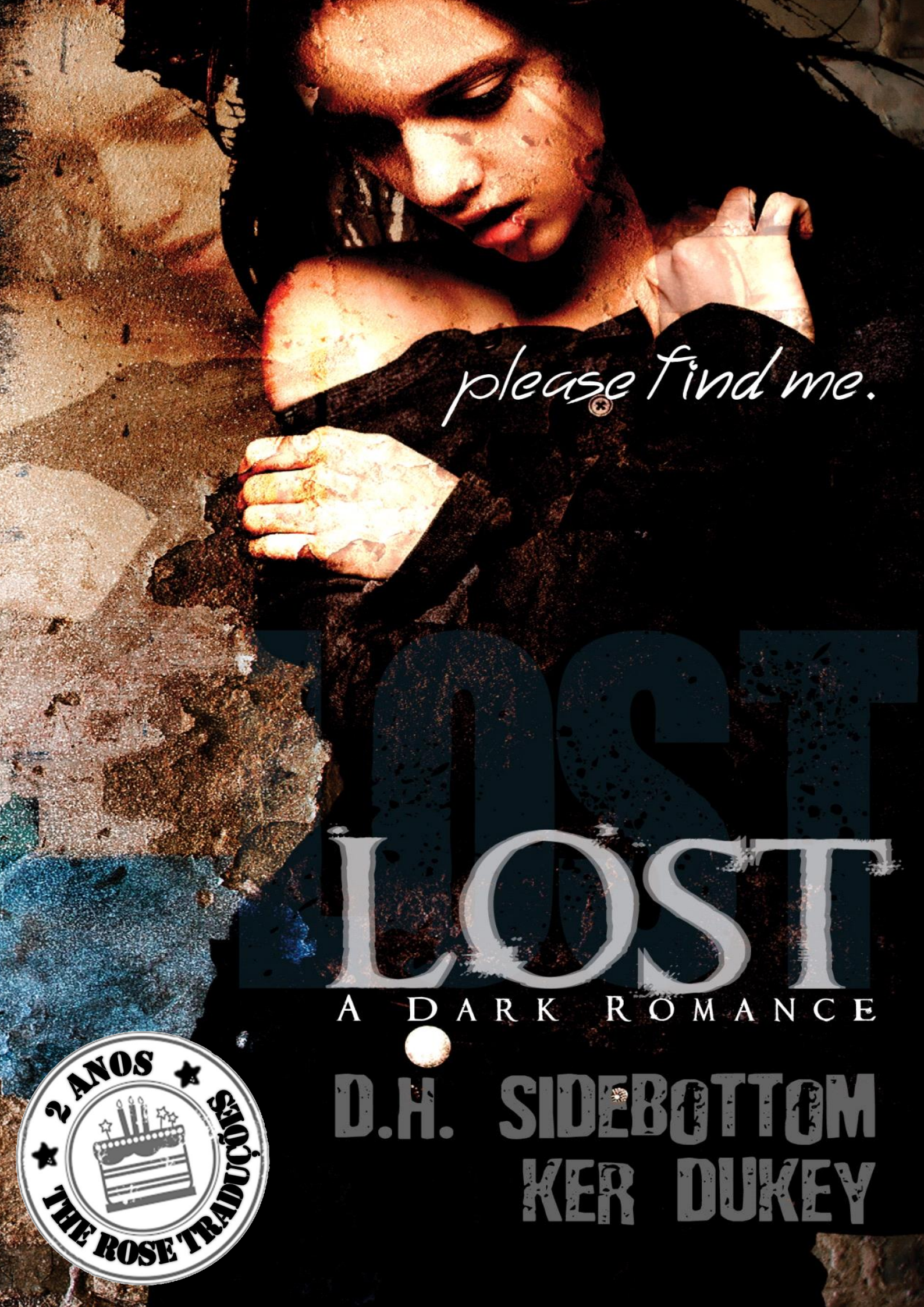

please find me.
LOST
LOST
A DARK ROMANCE
D.H. SIDEBOTTOM
KER DUKEY
2 ANOS
THE ROSE TRADUÇÕES



DISPONIBILIZAÇÃO: EVA BOLD

TRADUÇÃO: ANNA CARRILHO

REVISÃO FINAL: LARISSA

LEITURA FINAL: EVA BOLD

LOST

Nós viemos do nada e nos foi dada uma segunda chance na vida, e a vida era muito boa até que se inclinou sobre seu eixo e o meu mundo se desmoronou ao meu redor.

Minha irmãzinha está desaparecida...
Roubada...
Perdida...

Eu nunca me senti impotente até agora, o buraco vaga dentro de mim se expandindo a cada segundo que passa de não saber onde ela está.
O que ela está passando?
Ela está machucada?
Sofrendo?
Viva?

Quanto mais eu descubro sobre seu desaparecimento, o medo se implanta dentro do meu coração, endurecendo — escurecendo.
O mundo é um lugar depravado, cheio de maldade à espreita por trás da normalidade.
Atrás de sorrisos.
Atrás de mentiras e fachadas.

Ela precisa de mim e vou fazer o que for preciso para encontrá-la.
Seja o que for.
Seja o que for.

LOST

D.H. SIDEBOTTOM & KER DUKEY

ANIVERSÁRIO 2 ANOS TRT

AVISO

ESTE É UM LIVRO ERÓTICO DARK.
ESTE LIVRO CONTÉM SITUAÇÕES DE ABUSO SEXUAL E ALGUNS PODEM ACHAR OFENSIVO. HÁ VÁRIAS CENAS DETALHADAS. ALGUMAS PODEM SER PERTURBADORAS. SE VOCÊ É SENSÍVEL A VIOLÊNCIA GRÁFICA, LEIA COM CUIDADO.



DEDICATÓRIA

Para nossos anjos negros.



PRÓLOGO

Summer

Verão sempre foi a minha época favorita do ano, minha mãe deveria saber ao me nomear com a estação da luz do sol. Eu ansiava o brilho de seu caloroso abraço no meu rosto desde que me lembro.

Eu também adorava a sensação de areia entre os dedos dos pés, a umidade, o toque macio... como o peso do meu corpo desloca a areia debaixo dele, as pontas das ondas quebrando, me provocando com a promessa fria que a água mantém. Eu até mesmo adoro o cheiro da loção de sol em minha pele. Mas a minha parte favorita do verão era que nós sempre o passamos juntos como uma família e a maioria desses dias foram gastos na praia. Um dos meus sons favoritos em todo o mundo é o riso da minha irmã mais velha enquanto ela me persegue, pegando-me e girando até que nós duas estivéssemos tontas, a brisa levando o nosso cabelo para cima e enrolando-o no ar como uma folha leve flutuando no outono. O mundo distorcendo com cada rotação até que seja só nós duas em um turbilhão de inocência... de alegria.

Essas são as memórias que eu vou segurar, com um aperto tão feroz que entorpece a realidade do que meu corpo está realmente passando.

Eu não vejo minha vida acabando aqui...

Todos esses sonhos e possibilidades, e agora eu serei lembrada apenas como uma outra estatística.

Todas as advertências dadas pela educação, de mamãe e da minha irmã mais velha Winter, e mesmo assim eu ainda me encontro aqui... Roubada... Perdida.

Será que eles ainda procuram por mim?

Olho para a jovem golpeada e ferida na banheira, pendurada lá como lixo, seu corpo quebrado, usado e destruído. Emaranhados cabelos que outrora eram suaves ao toque, lábios rachados que outrora eram aveludados e rosas, a pele machucada que outrora era impecável.

Violada de maneiras que nenhuma garota da sua idade deveria ter que sofrer.

Com os olhos arregalados, envidraçados — mortos.

Esse era o meu destino.

UM

Winter

"Outro corpo foi descoberto, no que a polícia está chamando agora de 'O assassinato dos anjos'. A polícia confirmou que é o corpo da estudante desaparecida, Jessica Wilson. A macabra descoberta foi feita por um marido de luto ao visitar o túmulo de sua falecida esposa, nas primeiras horas da manhã de ontem. O cemitério West Hope é perto do local onde os restos do corpo de Megan Hall foram encontrados apenas quatro semanas atrás. Isso leva o número de mortes para seis. A polícia está alertando que este é o trabalho de um assassino em série que tem como alvo adolescentes entre as idades de quatorze e dezenove anos."

Bato minha mão no rádio, isso é coisa para acordar? Essas pobres meninas que estão sendo roubadas de suas vidas por algum bastardo doente. Serial killers são o seu próprio tipo de raça, não são humanos, mas usam um rosto humano para atrair suas presas. Eles têm uma doença dentro deles e gostam de deixá-la sair e percorrer pelo mundo não equipado para tais demônios. A maioria dos assassinos em série vão dizer que não podem controlar a necessidade de matar, mas isso não é verdade, alguns passam toda a sua vida com a vontade de matar, mas não agem sobre isso. Outros simplesmente não querem lutar contra esse impulso.

Os números vermelhos brilhantes piscando para mim me fazem levantar. Merda, meu alarme tocou com uma hora de atraso. Droga de Jake

por nos fazer ficar na minha casa em vez da sua. Lutando para conseguir todas as coisas que preciso prontas, misturo tudo no carro e faço o meu caminho para a faculdade.



Esqueci de conseguir ovos. *Porcaria.*

Eu tenho que sair daqui, por que ele tem que ser tão profundo o tempo todo?

— Não se esqueçam que suas atribuições são esperadas na segunda-feira, portanto, menos festas e mais estudo no fim de semana — ele aponta para a multidão, seu familiar sorrisinho besta extraindo aplausos e gargalhadas do sexo feminino. Graças a Deus terminou. Tenho três horas para chegar em casa, assar o bolo de Summer e estar na estrada em uma viagem de duas horas para casa para fazer o seu aniversário amanhã. Talvez eu devesse comprar o bolo? Seria mais fácil, mas não tão pessoal. *Merda.*

— Olá linda — ele me cumprimenta quando eu caminho até a frente da sala de aula.

— Professor Young — timidamente sorrio antes de ser pega em seus braços.

— Você sabe que eu amo quando você me chama assim.

Bato em seus ombros, brincando.

— Isso é porque você é um professor impertinente, — brinco. Na realidade, ele era um pervertido excêntrico, e eu gostei. Ele costumava me trazer à sua sala de aula para jogar de professor/aluno. Ele tem uma coisa sobre bater na pele nua com sua varinha — não, eu não estou me referindo a seu pau, quero dizer a vara que ele usa para apontar a merda na lousa. Ele ama aquela coisa, e eu amei a picada que trouxe quando ele bate na minha bunda com ela.

Aguardo por ele e lambo os lábios. Seu cabelo castanho, penteado para trás de sua testa, provoca uma necessidade em mim de passar a

minha mão através dele, para sentir os fios sedosos através dos meus dedos. Seus olhos são como gotas de chocolate em uma piscina de caramelo, fixos em mim com uma intensidade que faz com que seja difícil respirar.

— Eu acordei tarde! — Anuncio e ele sorri conscientemente para mim.

— Eu deveria ter ligado para garantir que você se levantasse.

— Você precisa se apressar para ter sua suíte reformada.

— Eles vieram, mas está condenado, aparentemente está com mofo tóxico, assim estará fora dos limites por enquanto.

— É um bom trabalho para você procurar outra então, — ironizo e seu sorriso malicioso envia uma emoção através de mim. — Tem certeza de que não pode vir comigo? Summer estava ansiosa para conhecê-lo. — pergunto. Mas penso principalmente na viagem de sexo que poderia ter se ele concordasse comigo.

— Ela está fazendo quinze, *Floco de Neve*, ela não vai se importar se eu estou lá. Ela vai estar muito ocupada conversando sobre meninos com suas amigas.

Odeio que ele me chame de Floco de Neve só porque meu nome é Winter. Eu também odeio que ele tenha uma opinião sobre Summer antes mesmo de conhecê-la. Minha testa enruga e meu humor de sexo muda instantaneamente para injuriada, que geralmente é o seu papel no jogo de sexo, não meu.

Me afasto de seu abraço.

— Ela não é assim, ela é uma jovem de quinze anos. Ela está mais interessada em livros e educação.

Sua risada me irrita ainda mais. Ele é um professor, pelo amor de Deus, certamente ele não acha que todas as meninas de quinze anos só estão interessadas em namorados e fofocar. Eu era superprotetora de Summer, mas eu tinha minhas razões, nós tínhamos passado por muita coisa antes da vida mudar para nós.

Ele parece notar a minha mudança de humor e tenta me puxar de volta para ele.

— Eu sinto muito. Bem, ela não é assim. Mas de qualquer forma, baby, eu não posso ir com você, tenho uma pesada carga de trabalho.

— Sim ok, tudo bem. Eu preciso sair, então ligo para você.

Antes que eu possa escapar ele agarra meu braço e me sufoca com seu corpo, seus lábios caindo sobre os meus e exigindo entrada em minha boca. Abro para ele, permitindo a nossas línguas duelarem. Mordo seu lábio inferior e minha buceta palpita quando ele rosna em resposta. A melhor coisa sobre o Professor Jake Young, ele é incrível na cama e alimenta meu apetite. Se não fosse por seu lado mais áspero, eu nunca teria namorado com ele. Eu estava treinando para me tornar uma policial, bem espero ser uma agente do FBI eventualmente. Após dois anos do meu treinamento na academia, quando eu estava caminhando para casa depois de um curso de formação de treze horas, encontrei Jake tentando fazer respiração boca a boca em uma jovem que ele tinha puxado de um pequeno lago perto de onde eu morava. Eu assumi as compressões, mas ela não pôde ser salva. Ela tinha dezoito anos e tinha bebido. Ela deve ter caído dentro do lago, o peso de suas roupas e a temperatura implacável da água a sobrecarregaram, ela tinha ido embora muito antes dele puxa-la para fora. Encontrei-o no mesmo local a cada noite depois disso, ligados pela tragédia — fodendo seus sentimentos teria sido um termo melhor, mas se tornou mais.

— Eu tenho que ir — respiro contra seus lábios.

— Eu preciso te foder antes de você ir — ele me gira ao redor e empurra minha cabeça para baixo em sua mesa com uma mão firme enrolada no meu cabelo.

Tento levantar, mas a sua força não é páreo para a minha e eu apenas gosto da força que ele usa, então testo-o, eu sei que ele gosta quando luto. Meus jeans são puxados para baixo junto com minha calcinha e ele está batendo dentro de mim e causando um gemido em meus lábios antes que eu possa falar outra palavra. Estou molhada para ele, mas as minhas pernas quase juntas fazem o encaixe apertado causar uma picada

de dor com a sua entrada rude. Seus quadris empurram tão duro contra mim, a mesa se move por causa da força e guincha para a sala vazia.

— Porra, você sempre é malditamente apertada, Floco de Neve. Foda-se, eu amo a sua buceta. — sua mão é pesada na minha cabeça, a outra dá tapas em meu traseiro exposto. Meu coração está batendo a mil por minuto, sabendo que qualquer pessoa pode entrar e pegar a gente. O aperto da madeira contra o meu estômago dói, mas a sensação dele acariciando meu interior anula todo o resto. Seu pesado e grosso pau batendo em mim mais e mais, deixando um rastro de nossa excitação pelas minhas coxas. O som de seu pau na minha buceta molhada aumenta os sons eróticos em torno de nós.

Meus gemidos ganham impulso, ecoando na sala ao nosso redor, saltando fora das paredes e do vão livre do auditório. Sua mão sai da minha cabeça e sufoca minha boca enquanto a outra mão agarra a sua varinha. — Você deveria ficar quieta na sala de aula.

O assovio do objeto de metal fino corta através do ar antes de golpear a carne exposta da minha bunda. A dor queima como fogo e eu sei que terei contusões listradas de novo quando ele me bate uma e outra vez, me repreendendo por ser uma menina má.

Não consigo respirar e quase perco a consciência quando gozo vertiginosamente em torno de seu pau quando ele derrama dentro de mim a sua liberação.

Agarro-me ao ar, sugando-o em meu corpo, voltando ao normal. Empurro-me do seu aperto, rasgando minha calcinha do meu corpo e usando-a para limpar a bagunça que fizemos.

Ele vem em torno de sua mesa e desliza a calcinha em uma gaveta antes de bater em minha bunda novamente, me fazendo recuar da dor que já está lá depois de sua áspera foda.

— Você recebe um A+, agora saia da minha sala de aula.

DOIS

Winter

Há um buraco afundando que cresce dentro do meu estômago e eu não consigo colocar meu dedo sobre o que é. Esqueci alguma coisa? Bolo... comprado. Presente... embrulhado e na minha mala. Mala de viagem... no porta-malas.

Pisco, balançando a cabeça com um suspiro pesado pela opressão no meu intestino. Eu odeio estar despreparada, especialmente por não saber para o que devo estar preparada em primeiro lugar. Meus lábios estão castigados de tanto meus dentes mordê-los de cima a baixo. Mas ainda assim, apesar de estar quase em casa, meu cérebro continua se recusando a chutar e me dizer o que diabos eu esqueci.

Estaciono na rua da minha infância e, finalmente, sorrio. Casa. Meu corpo finalmente começa a relaxar, e meus pulmões parecem um pouco mais cooperativos.

Meus pais tinham vivido aqui por trinta e três anos, e toda a rua era como uma extensa família. Nós os conhecíamos e eles nos conheciam. Cuidávamos uns dos outros e todos trocavam presentes e cartões de Natal. Nossa rua não era como a maioria; era uma comunidade. Posso admitir, agora que sou mais velha, isso costumava irritar cada um dos meus nervos malditos, especialmente sendo uma adolescente e não sendo capaz de ter um segredo de seus pais porque um dos vizinhos tinha certeza de ouvir sobre o que você queria. Mas os benefícios superaram o malefícios, e estar em um grupo tão unido definitivamente tinha suas vantagens. Era tudo o que eu sempre quis para Summer, uma verdadeira casa, uma família real,

por isso, não importa que eu tenha que me dobrar um pouco para permanecer com ela. Esta rua era perfeita e um olhava pelo outro. Ninguém jamais havia causado qualquer problema, todos nos considerávamos como uma família. Então, quando a metade da rua estava de pé em nosso gramado da frente e um carro de polícia estava estacionado na unidade, minhas entranhas torceram, quase fazendo o meu almoço voltar.

Estaciono mais rapidamente e salto do carro quando meus olhos fixam na minha casa e pavor começa a descascar a minha pele longe do meu corpo frio. As pessoas se moveram como um mar se separando, como uma névoa. Meus ouvidos zumbiam quando todo o ruído se tornou uma vibração surda. Cada par de olhos moveram-se lentamente para mim, alguns tentaram proteger seus rostos, mas ainda olhavam descaradamente, com alguma força compassiva para mim. A cada passo desesperado em direção a porta da frente da casa dos meus pais, meu coração batia mais alto em meus ouvidos e meu estômago apertava.

A porta cede sob a minha mão. Eu abri essa porta um milhão de vezes, mas nunca antes a senti tão pesada ou áspera sob o toque de minha palma. Há algo no ar, algo sufocante e frio — desolador. Isso faz o meu corpo tremer, meus olhos querem olhar para o sol, no caso de eu nunca testemunhar o seu calor ou o seu brilho novamente. Desespero se estabelece, grosso na minha língua, o gosto amargo do medo na minha boca.

Entro na sala de estar para encontrar policiais que cercam os meus pais. Meus olhos se movem lentamente deles para os meus pais e depois de volta novamente.

— O que está acontecendo? — minha voz é instável, minha garganta se contrai com o pânico quando instantaneamente faço a varredura para o quarto de Summer.

Todas as cabeças se viram para olhar para mim e sinto a força da dor na sala me atingir como uma parede de fumaça. Meus pés tropeçam de volta com o peso deles, meu coração, por um segundo, gagueja para lidar com a destruição dentro de mim.

— Winter, oh graças a Deus, ela está com você? — Mamãe movimenta-se rapidamente, olhando em volta de mim, seus olhos aterrorizados, amplos e molhados quando ela procura o ar atrás de mim.

— Quem? O que está acontecendo?

Summer.

Lágrimas estouram como uma barragem de seus olhos e ela se desintegra no chão, sua altura, corpo flexível dobrado sobre si mesma. Conjuntos de pânico e o meu sangue sabe, *ela* significa Summer; toda a minha alma sabe que significa Summer.

Ignoro o medo. Recuso a sua entrada, batendo longe a verdade.

— Pai, onde está Summer?

Ele tenta me agarrar, mas eu não quero ser segurada. Quero saber o que diabos está acontecendo. Me afasto dele e exijo.

— Onde está a Summer?

— Eu sinto muito, — mamãe está lamentando mais e mais. — Eu sinto muito. Sinto muito.

Eu não quero suas desculpas, quero a minha irmã.

— Senhorita Kelly, você poderia vir se sentar e responder a algumas perguntas para nós?

Seguro minha mão até o oficial falar e exijo uma resposta do papai.

— Diga-me onde minha irmã está?

— Ela está desaparecida, Winter. Pensávamos que ela estava dormindo, portanto não a verificamos esta manhã antes de sairmos para o trabalho. — sua voz é áspera, seu próprio pavor ocultando seu habitual tom suave. — Mas quando chegamos em casa, a porta ainda estava fechada assim que sua mãe entrou. Sua cama não foi usada desde a noite anterior.

Balanço a cabeça... *Não.*

— Como você sabe que ela não dormiu ali? Ela sempre faz sua cama. — Summer gostava de tudo como novo e arrumado, a primeira coisa que ela fazia de manhã era arrumar sua cama. Sou do mesmo jeito, odeio bagunça e muitas vezes limpo o meu lugar.

— A roupa que sua mãe colocou lá na noite anterior ainda estava em sua cama, intocada. — Ele mal pode olhar para mim, seus olhos se movendo para baixo, no meu corpo, como se fosse doloroso para ele fazer contato visual. *Ela teria guardado isso imediatamente... Será que ela foi para a escola ontem? Será que ela ainda vai voltar para casa...? Quantas horas foi isto?*

— Por que você não me ligou? — Não consigo encontrar a força para gritar tanto quanto eu quero. Meu peito está exigente quando a bile atormenta minha garganta.

O oficial, que falou antes, dá passos em minha direção com um braço estendido.

— Temos tentando contatá-la senhora.

Vasculho minha bolsa e pego meu celular, ele está morto. Procuro na minha mente a última vez que eu o verifiquei e não posso recordar receber quaisquer chamadas ou textos desde ontem à noite. *Porra.*

Me viro e corro para o quarto de Summer, abrindo a porta do quarto. Minha respiração está pesada quando não vejo nada diante de mim. Isso não pode estar acontecendo. Examino seu quarto por qualquer indício de que ela esteve aqui desde ontem e que isto é tudo um mal-entendido.

O cheiro de Summer infunde com meu próprio, envolvendo-se em torno de mim e me afogando em sua familiaridade.

— Onde você está? — Murmuro.

— Isto não se parece com ela, alguma coisa deve ter acontecido.

Ouço a voz do meu pai, a convicção absoluta com que ele fala com a polícia. Ouço seu desespero. Escuto a sua angústia. Mas, acima de tudo, sinto a sua autoconfiança fracassando.

A verdade era que ele era mais de um pai para mim do que eu jamais conheci antes dele. Eu não sei sobre meu pai biológico, mas eles foram os meus pais adotivos, meus e de Summer. Só que Summer era muito jovem para se lembrar plenamente do inferno que nós vivemos para chegar aqui e, embora eu sei que eles estão com dor e confusos, tanto quanto estou, sinto-me sozinha na minha dor e com raiva deles por deixarem isso acontecer.

Irracional... Sim, mas ela é tudo o que tenho e suportei coisas que nenhuma menina jamais deveria para mantê-la segura... para tê-la aqui.

ONDE VOCÊ ESTÁ?

Ela estava apenas completando os sete anos quando as pessoas maravilhosas que chamamos de pais entraram em nossas vidas e nos adotaram. Você sabe o quanto é raro irmãos ficarem juntos, uma vez que entram no sistema? Raro e mais raro ainda era uma adolescente de quatorze anos encontrar pais adotivos. Mas eles entraram em nossas vidas quando mais precisamos deles. Quando eu estava muito quebrada para dar outro fôlego.

O quarto de Summer é como voltar para casa mais uma vez. As paredes rosa suave, e seu aroma persiste em pequenas bolsas de ar, meu nariz pegando a dica, como se ela estivesse apenas diante de mim.

Eu nunca tive um quarto como este quando era pequena. Summer e eu compartilhávamos um quarto sujo e pequeno, e visitado pelos convidados da mãe quando ela desmaiava com as drogas que lhe forneciam. Eu costumava jogar um jogo onde eu dizia a Summer para colocar o fone de ouvido de um velho Walkman que encontramos em uma das caixas velhas da mamãe. Havia apenas uma fita cassete e ele tocava os Eagles, *'Hotel Califórnia'* em ambos os lados. Eu usava para amontoá-la no armário que nós usávamos como um guarda-roupa e dizia que ela tinha que fingir que estava indo para Nárnia. Ela sempre adormecia lá, onde eu sabia que ela estaria a salvo das depravações que fui submetida.

Meu coração dói fisicamente, mas minha mente está galopante, os muitos pensamentos diferentes começando a colidir e me dar uma dor de cabeça.

Meus olhos movem-se por cima de tudo. Sua cama, a roupa que meu pai falou ainda colocada em uma pilha arrumada na parte inferior. Sua maquiagem, coberta por uma massa de animais de pelúcia. A parede acima de sua cama adornada com os últimos cartazes pop.

Movo-me lentamente para a mesa que está abaixo de sua janela e verifico a janela para ver se está bloqueada. Ela não se move e não há nenhum sinal de invasão. Penso novamente no treinamento que eu tive

para situações como esta. *Isso não pode estar acontecendo*. Olho em seu cesto de lixo e empurro todo o papel de lá na minha bolsa.

Sua lição de casa olha para mim, sua pesada, mas cuidadosa, escrita queimando meus olhos com lágrimas. Eu não posso ajudar, mas corro o meu dedo sobre um de seus livros. Summer ama ler. É sua paixão. Ela lê tudo e qualquer coisa, e mesmo que ela às vezes receba provocações na escola por seu amor pela leitura e sua ignorância sobre meninos, ela simplesmente dá de ombros e mantém-se. É o que eu amo sobre ela, sua atitude "quem se importa" é a única coisa que ela tem que é o mesmo que eu, bem, isso e seu TOC de limpeza. Seus olhos também são do mesmo tom escuro dos meus.

Eu tenho um caráter completamente diferente de Summer. Ela é inocente e doce, cuidando e perdoando, ela era graciosa e talentosa e tem muito cérebro em sua cabeça que pulou dois graus.

Isso não pode estar acontecendo.

Passos subindo as escadas me dizem que o quarto da minha irmã está prestes a ser cercado por policiais de cada descrição. Rapidamente verifico seu guarda-roupa para ver se o suéter favorito está lá e verifico a parte inferior, onde ela mantém a sua mochila. Ambos ainda estão lá — *Ela não estava pensando em ficar fora.*

Tomando uma respiração rápida, apanho o laptop de Summer e coloco-o em minha bolsa, grata por meu amor por acessórios em tamanho especial.

— Winnie?

Minha respiração gagueja quando giro em torno ao som do apelido que apenas um homem sempre utilizou. O tempo para e eu sou transportada de volta no tempo...

Estou quebrada, cada parte de mim dói. O revendedor da mamãe veio para coletar a sua dívida e ela não tinha o dinheiro. Ela usou-o para comprar sua nova aventura, um par dos mais recentes tênis AirMax que ela queria. Ela estava neste novo trabalho por um mês e só tomou um dia doente, este foi um recorde para ela e eu pensei que era o início de mudança das coisas, mas

não. Seu primeiro cheque de pagamento e ela o desperdiçou sobre esse cara que ela está namorando há cinco semanas. Ele era mais jovem do que ela por cerca de quinze anos e gostava de trazer seus amigos para beber e jogar jogos de vídeo. Ele tomou o que restava de seu dinheiro e saiu para passar a noite com seus amigos. Eu era mais madura do que ele, mas minha mãe estava ferida e disse que a fez sentir-se jovem. Ele a fez se sentir jovem, e não as duas crianças que precisavam de uma mãe.

Eu vi quando o pânico tomou conta de seu rosto quando um carro parou na frente do bloco de apartamentos. Ela me olhou bem nos olhos enquanto mastigava suas unhas já desgastadas.

— Eu vou precisar que você seja doce para ele por mim, Winter.

Eu a odiava muito antes disto, mas a raiva não diluída que se alastrou dentro de mim com suas palavras fez com que o quarto aquecesse. Ela apressou-se para abrir a porta e antes que eles sequer conseguissem passar, as vozes foram levantadas e uma luta eclodiu. Empurrei Summer atrás de mim e nos apoiei contra uma parede. Spencer abriu caminho para a sala onde estávamos e mãe seguiu timidamente atrás dele, segurando seu rosto machucado, que ele claramente tinha acabado de atingir.

— Winter, por que você não leva Spencer em meu quarto?

Bile queimou minha garganta.

— Eu não acho que você entenda a situação aqui, Kat. — Ele bateu sua língua contra as gengivas fazendo um som de desaprovação. — Eu deixei você atrasar o pagamento da última vez, isso não vai acontecer novamente. Se eu continuar permitindo, todo mundo vai pensar que eu sou uma tarefa simples. — Ele se aproximou de mim e acariciou seu dedo no meu rosto, o cheiro remanescente de cigarros em sua pele, no ar.

— Não que as coxas adoráveis de Winter não me seduzam, mas eu preciso dar o exemplo.

Seus olhos caíram para Summer atrás de mim e estendeu a mão para a arma escondida em suas calças e apontou para mim. Meu coração trovejou tão alto que bloqueou os gritos de minha mãe. Ele bateu a coronha da arma no meu rosto e me agarrou com a outra mão, arrastando-me para longe de

Summer e me jogando no chão antes de agarrar o cabelo de Summer, fazendo-a gritar, e arrastando-a para baixo em direção ao quarto da mãe.

— Mãe, pare ele, — eu gritava mais e mais, tentando chegar aos meus pés. Mamãe ficou na minha frente e balançou a cabeça, não. Puxando meu braço para trás forcei-a para frente com toda a força que pude reunir e bati em seu rosto fazendo-a cair ao chão, agarrando-se a seu rosto.

Correndo em volta dela para a cozinha no piloto automático peguei uma faca e corri para o quarto que ele tinha entrado. Não havia medo, apenas a determinação não adulterada de salvar Summer de nunca experimentar o que eu tinha de suportar.

Invadi o quarto e ganhei sua atenção. Ele conseguiu obter sua camisa e calça jeans desfeitas, e Summer jazia gritando de terror na cama. Lancei-me para ele e levei um soco de volta. Meu nariz explodiu, revestindo minha camiseta branca em uma cachoeira carmesim. O quarto turvou um pouco, mas eu não poderia escapar para a inconsciência.

Pulei em suas costas e lancei a lâmina para baixo em sua clavícula. Ele tentou se livrar de mim e bateu as costas comigo sobre ele em uma parede. Agarrei com uma força que eu não sabia que possuía e puxei a faca livre, causando uma ferida que jorrava sangue como uma torneira com vazamento. Eu trouxe a faca para baixo, novamente em seu pescoço e a contorci enquanto eu gritava todo o meu medo, todo o meu ódio, toda a minha raiva pelo quarto. Ele caiu no chão, gorgolejando e tentando estancar a ferida, mas foi inútil, seu sangue bombeou a sua vida tão rápido a partir de sua artéria que ele se acalmou dentro de segundos.

Eu sabia que seus comparsas estavam fora do bloco de apartamentos e acabariam entrando se ele não saísse, e eles matariam todos nós.

Peguei Summer, que se envolveu em torno de mim como um bebê agarrado a sua mãe. Cobri seus olhos e vasculhei o bolso de Spencer, liberando seu celular. Eu corri para o armário e sentei-me com Summer no interior quando disquei o único número que eu poderia pensar que iria nos ajudar. ***Cole.***

Cole Jennings era um policial que estava no turno e atendeu o telefonema da minha escola quando eu apareci com um olho roxo e os lábios arrebentados, alegando que fui assaltada. Minha conselheira escolar estava

sempre preocupada comigo, mas eu não confiava nela e nem ninguém o suficiente para falar sobre a nossa vida doméstica. Mais do que qualquer outra coisa, eu estava preocupada que alguém desse o passo e visse o que estava acontecendo em casa, então eles nos levariam e entraríamos no sistema, onde seríamos separadas. Estava aterrorizada com essa possibilidade.

— O que aconteceu com o seu rosto, Winter? — Ela perguntou.

— Fui assaltada. — Foi a primeira coisa que me veio à cabeça. Na realidade, o namorado da mãe não gostava de ser respondido de volta por uma "pequena cadela".

Oficial Jennings veio para pegar a minha declaração e eu acho que ele sabia que eu estava mentindo. Muitas vezes eu encontrei-o à espreita em torno da escola em seu carro de patrulha e gostava de me parar para verificar-me. Ele muitas vezes me trouxe o almoço, porque minha estrutura frágil deve ter dado a dica de que eu quase não comia. Ele também costumava olhar para um outro garoto chamado Frankie. Frankie estava pendurado em torno de uma multidão ruim e Cole tentou de tudo para evitá-lo de se juntar a uma gangue, isto não funcionou e Frankie foi morto um mês depois em um assassinato relacionado a gangue.

Cole costumava recitar o seu número de celular para mim e fazia-me repeti-lo, assim eu poderia chamá-lo se eu precisasse. Nunca planejei chamá-lo... Até aquele momento.

Um gemido escapa pela minha garganta quando meus olhos encontram seus profundos e queridos olhos dourados e bato minha mão sobre a boca para impedir que qualquer outro fraco ruído me deixasse.

Detetive Sargento Cole Jennings marcha rapidamente pela sala e me apanha em seu abraço.

— Cole. — O nome dele explode de mim em um soluço desesperado. Seus braços fortes me fazem sentir como uma adolescente novamente e eu não posso ajudar, mas afundo nele e me seguro pela preciosa vida. Eu estava me afogando no momento, e precisava de uma âncora.

— Shh — ele sussurra em meu ouvido. — Eu estou aqui, *querida*.

Ele me leva para a cama de Summer e permito-me cinco minutos de desespero enquanto ele silencia-me e me segura ainda mais forte.

— Vou encontrá-la, Win. Eu prometo.

Eu não posso deixar de sorrir para o seu apelido. Odiei isso, e porque ele sabia, ele me chamou desde que eu tinha quatorze anos. Iria sempre trazer um rosnado de frustração de mim, mas então ele balançaria as sobrancelhas e um pequeno sorriso iria rastejar até meus lábios. *Ele era tão bonito.*

Reúno-me e saio de seus braços, o frio no ar imediatamente me faz tremer com a perda dele.

Ele sorri suavemente e empurra um punhado do meu cabelo atrás da minha orelha.

— Como você está?

— Estou... bem, eu estava fazendo bem. Bom, mesmo. Eu não entendo, o que poderia ter acontecido?

Seu sorriso é aguado e meu coração incha por ele estar aqui. Ele era como meu anjo da guarda. Eu não tinha percebido o quanto eu tinha sentido falta dele até este momento. Cole Jennings encontrou-me e a minha irmã encolhidas no canto do nosso guarda-roupa pequeno e imundo sete anos atrás. Estávamos ambas sufocadas no sangue de Spencer e aterrorizadas o suficiente para atingi-lo quando se aproximou de nós. Eu tinha ficado em estado de choque a ponto de não o reconhecer. Estava em uma matança no modo de proteção. Meu aperto em Summer era tão intenso que seu corpo estremeceu com o poder dos tremores do meu próprio corpo. Mas ele tinha sentado, a uma pequena distância, e falado baixinho para nós, recusando-se a permitir que qualquer um de seus colegas entrassem na sala. Por mais de três horas, ele nos disse tudo sobre si mesmo, sua paixão pela arte, seu amor por sua própria irmã e tudo sobre o seu trabalho como o mais jovem sargento a fazer o grau. Gentilmente ele persuadiu-me a relaxar meu aperto em Summer, que lhe permitiu verificar ela rapidamente. E, eventualmente, após cinco horas sentado no chão frio de madeira dura, ele tinha dado o suficiente de si mesmo por um pequeno pedaço de minha confiança. Ele gentilmente pegou Summer dos meus braços e escoltou-nos para fora. Ele tinha ficado com a gente pelos quatro dias seguintes, até que

éramos fortes o suficiente e me sentia segura o bastante para permitir que outras pessoas comunicassem o que estava para acontecer a partir daí. E por causa de sua doçura e sua determinação em nos ajudar, ele sempre possuiu uma parte da minha alma. Pelos oito meses seguintes ele visitou-nos regularmente na casa de acolhimento, até Elsa e William aparecerem e adotarem tanto Summer quanto eu. Aqueles primeiros dias escuros teriam sido muito piores sem Cole Jennings.

E agora, depois de quase sete anos, ele estava de volta, mais uma vez me segurando e prometendo ajudar.

— Você cresceu muito — diz ele em um tom estranho, mas afetuoso, e dá outro sorriso enquanto seu olhar desliza lentamente sobre mim. É uma sensação diferente de como ele costumava olhar para mim, não havia nenhuma culpa ou confusão em seus olhos agora.

— Bem, foram quase sete anos. — Meus olhos deslizam sobre ele. Eu secretamente tinha uma queda por Cole quando era mais jovem. Ele não era muito mais velho do que eu. Ele tinha vinte e quatro anos na época e era de boa aparência, mas eu afastei a sua proximidade e os hormônios femininos adolescentes. Meninas resgatadas muitas vezes obtém uma coisa de idolatrar o herói que as salva, mas me recusei a arruinar a única relação onde eu confiava na outra pessoa completamente, com minhas fantasias estúpidas de que ele me visse como uma mulher e não uma menina. Em meus olhos, eu era uma mulher, eu tive que crescer tão rápido e tinha tanta responsabilidade que não me lembro de alguma vez me sentir como uma criança. Agora, estava sentada olhando para ele e eu não tinha certeza de que tinha sido a nossa estreita relação ou uma paixão tola. Ele ainda era bom de olhar — *muito* bom de olhar na realidade. Seus olhos mostravam intelecto e um tipo de liberdade que eu almejava, eles brilhavam com um brilho quente, o âmbar destacado pelo anel castanho escuro que o engloba. Hipnotizante.

— Você, porém, não envelheceu nem um pouco — continuo. Meus olhos examinando cada centímetro dele. Seu cabelo estava com grossos fios escuros, arrumado ordenadamente e complementando a força característica em seu rosto.

— Você certamente deveria ser grisalho e enrugado até agora?! — Ironizo.

Ele ri, com os olhos brilhando na brincadeira entre nós mais uma vez.

— Win, eu tenho trinta e um, não oitenta, — ele responde com firmes e carnudos lábios.

Aceno minha mão no ar, um sorriso falso.

— Pfft, ainda antiquado.

Ele suspira e dá um aceno de cabeça em derrota, antes de sua expressão se tornar sombria.

— Você sabe o que vem a seguir, *querida*.

Concordo com a cabeça, suspirando.

— Sim, eu vou entrar e fazer uma declaração. Mas eu não sei muito, Cole, e se estou sendo honesta, está perdendo tempo. Eu deveria estar lá fora procurando por ela. Falei com ela anteontem no telefone, ela não mencionou quaisquer planos. Ela estava animada sobre eu voltar para casa. Eu não a vi por cerca de oito semanas. — Lágrimas vem em meus olhos e Cole aperta meu joelho.

— Ela não mencionou nada acontecendo na escola, ou na sua vida?

Balanço a cabeça, olhando para o urso de pelúcia sobre a cômoda que eu comprei no seu último Natal.

— Não. Ela parecia feliz, como ela sempre está. Ela teria me dito, ela me diz tudo.

— Não há novos namorados? Ou namorada?

Mais uma vez balancei a minha cabeça.

— Ela não está interessada em meninos ou meninas para esse assunto.

Cole sorri.

— Não, eu quis dizer amizades normais? — Quando balanço a cabeça mais uma vez ele franze a testa.

— Vocês ainda são próximas?

Desta vez eu aceno.

— Sim, é claro, muito. Ela não iria apenas partir, Cole. Mamãe e papai são surpreendentes. Eles nunca nos machucaram, assim a vida familiar é incrível. Ela estava feliz na escola. Ela tem amigos. Eu só não... Não posso... Se alguém machucá-la.

Ele assente na compreensão quando eu não posso continuar e dá um tapinha na coxa antes de se levantar.

— Vamos, vamos acabar com isso e então eu espero que possa encontrar uma trilha a seguir.

— Nós — corrijo.

Sua cabeça gira ao redor e seus olhos estreitam em mim.

— Nós?

Sua mandíbula aperta e ele está me observando com um olhar compreensivo. Quando olho para ele, ele lentamente balança a cabeça.

— Deixe isso, Winnie. Deixe-nos fazer o nosso trabalho.

Eu zombo.

— Não é uma chance no inferno. Ela é minha irmã. Policial ou não, você deve saber que eu nunca iria deixar de olhar por ela, Cole — Falo discretamente, mas com uma resolução que ele não pode se esconder. — Quando eu descobrir quem a levou, eles vão morrer.

— Não vamos tirar conclusões precipitadas ainda.

Ele não acha que alguém a levou... Será que ele pensa que ela fugiu?

— O que você está fazendo aqui? — Eu tenho que perguntar, ele é uma visão bem-vinda, mas esta não é a sua jurisdição.

— Fui promovido, o trabalho exigiu a transferência. — Ele ficou olhando poderoso e confiante, o peito largo e musculoso, afinando para baixo em quadris estreitos e pernas longas e magras.

— Portanto, esta é apenas uma coincidência? — Quase me senti decepcionada com o fato.

— É. — Sua mandíbula fica tensa visivelmente. — Mas eu não vou descansar ou deixá-la sozinha até encontrá-la, Winnie, eu prometo.

— Nós — eu o corrijo novamente, causando uma ondulação em seu lábio, como se estivesse sempre à beira de um sorriso.



TRÊS

Winter

Jarod me cumprimenta à sua porta com um sorriso.

— Ei.

Eu não posso sorrir de volta, minhas entranhas sentem a podridão e decadência com cada hora que passa e ela não foi encontrada. Passo por ele quando se desloca para o lado para permitir que eu entre em seu pequeno apartamento de estudante. O cheiro de meias velhas e pizza com mofo me atingem imediatamente e meu estômago revira.

Quando ele me oferece um assento em sua mesa, deixo de lado uma cueca suja e, hesitante, dedilho minha bunda para baixo. Jarod golpeia alguma merda aleatória de sua mesa, em seguida, segura as mãos para fora.

— Você já tentou entrar?

Concordo com a cabeça quando ele abre o laptop de Summer e instantaneamente conecta-o em um cabo.

— Estou surpresa que ela tem uma senha nele, para ser honesta. Ela nunca teve segredos.

Quando os policiais deixaram meus pais escondi-me no meu próprio quarto e tentei verificar o laptop de Summer, um pouco surpresa ao perceber que minha pequena irmã tinha bloqueado com uma senha. Tentei tudo que eu poderia pensar para obter acesso, mas fui recusada hora após hora. Este é o lugar onde Jarod entrou. Ele era um especialista em TI,

conhecido em toda faculdade por sua habilidade. Ele cobrou uma bolada de dólares, mas se ele pode entrar eu pagaria com minha alma. Passei a viagem de duas horas de volta para casa passando por cima de todas as conversas que tive com Summer ao longo dos últimos dois meses, mas nada acionou um alarme. Nada disso fazia sentido.

Eu não poderia ficar lá sem saber se ela estava lá fora em algum lugar, perdida... me esperando para ir buscá-la.

— Nós todos temos segredos, Winter. Mesmo sua irmã mais nova tem.

Dou de ombros, não querendo argumentar que ele não conhece Summer. Sinto-me fraca e sem esperança no momento. Descobri que mesmo eu não a conhecia.

E se ela fugiu?

Sem chance, ela não iria, ela estava feliz.

— Você quer uma bebida enquanto esperamos ele fazer seu negócio?

Balanço a cabeça, odiando que eu já detenha uma careta no rosto, mas Jarod simplesmente dá de ombros e abre um refrigerante antes de se sentar. Pegando o seu pagamento, entrego-lhe o rolo de dólares quando me sento assistindo com expectativa a tela do laptop vomitando numerosas estrelas na caixa de senha.

— E se isso não funcionar?

Jarod ri.

— Irá.

Como se o ouvisse, ao som de um pequeno ping, a tela de senha muda para o modo de área de trabalho, o que faz Jarod me dar um sorriso e uma piscadela.

Depois que ele limpa a senha, eu beijo sua bochecha.

— Obrigada.

Quando estou saindo do seu quarto, ele solta:

— Você sabe que ela está na idade certa para esse assassino em série lá fora.

Minha mão aperta em punho até sentir a dor através da palma da minha mão. Tomo algumas respirações profundas e bato a porta atrás de mim conforme eu corro de volta para o meu apartamento. Sou uma das sortudas que não têm de partilhar com outro estudante. Meus pais, embora odiando que escolhi viver na faculdade em vez do deslocamento diário, insistiram em pagar o meu próprio lugar. E depois de ouvir os lamentos dos meus amigos sobre a qualidade do alojamento dos estudantes e seus companheiros de quarto, em retrospectiva, eu estava grata por meus pais. Aprecio o meu próprio espaço, tanto em meu apartamento quanto em minha cabeça.

Está começando a ficar escuro quando paro o meu carro e pego minha bolsa e o laptop, e tremo quando saio. A rua em que vivo é um lugar muito calmo e sinto-me segura o suficiente, mas há algo no ar hoje à noite que tem os cabelos na parte de trás do meu pescoço em alerta. Procuro ao meu redor, esperando as sombras se transformarem e se moverem em direção a mim, mas então balanço fora e remexo na minha bolsa para pegar minhas chaves e abrir a porta.

Justo quando volto para desligá-lo, eu fico cara a cara com Cole. Grito, deixando cair as minhas chaves e minha bolsa.

— Droga, Cole!

Ele ri e se inclina para pegar minhas coisas.

— Desculpe, não quis fazê-la pular.

— Eu poderia ter matado você!

— Com o quê, esse grito? — Ele ergue uma sobrancelha para mim.

Ele tem um ponto. Eu não estava preparada, geralmente estou sempre preparada.

Franzo a testa para ele quando ele empurra por mim e deixa cair a minha bolsa na pequena mesa no corredor e, em seguida, passa as minhas chaves de volta.

— Tranque.

A maneira como ele olha para mim sem nenhuma expressão me faz suspirar e seguir a sua ordem.

— Eu sempre travo.

— Bom. — Seus olhos estão em toda parte e eu sei que ele está verificando a segurança ao redor da minha casa, mas sua preocupação comigo faz-me quente por dentro.

Entro na cozinha e rapidamente enfio o laptop de Summer no armário quando pego duas canecas para fora e encho a chaleira.

— Bebida? — Grito para Cole.

— Café, preto e dois açúcares — ele diz da direita atrás de mim, me fazendo pular novamente.

— Você está realmente nervosa, Win. Por que isso?

— Talvez porque você está praticamente fodendo nas minhas costas cada vez que eu estou inconsciente?

— Confie em mim, se eu estivesse fodendo em sua volta, você ficaria muito consciente disso.

Tenho que engolir a água inundando minha boca com o pensamento dele. *Ele está flertando?* Não.

Seus lábios seguram um pequeno sorrisinho besta e olho para ele, mas quando ele alcança sobre mim, amontoando todo o meu corpo com a força do seu próprio eu perco todo o pensamento. Prendo a respiração quando seus lábios estão dentro da distância de lamber. *O que ele está fazendo?* Meus olhos caem para os seus lábios quando o meu corpo aquece e estou prestes a debruçar-me sobre ele quando ele alcança o armário atrás de mim e puxa o laptop. Tenciono. Meus olhos disparam para os seus e ele arqueia uma sobrancelha para mim.

— Acho que isto é de Summer?

— Não.

Tento agarrá-lo, mas ele desvia e desloca-o fora do alcance. Eu tenho um metro e cinquenta e cinco, e ele deve ter pelo menos um metro e oitenta, por isso mesmo na ponta dos pés eu sou incapaz de tirar isso dele.

— Cole, sério, não estou no clima!

Ele bufa.

— Eu também não, Winnie. Importa-se de me dizer por que *você* tem o laptop de Summer e não a polícia?

Quando o ignoro e respondo com um olhar, ele balança a cabeça lentamente, como se estivesse desapontado comigo.

— E eu me pergunto por que você levou para Jarod Bennet, um hacker conhecido.

Minha boca cai aberta.

— Você esteve me seguindo? — Quando ele não responde, eu estreito meus olhos nele. — O que você está fazendo aqui de qualquer maneira, é uma viagem de duas horas, Cole?

Sua atitude despreocupada de antes se transforma em uma expressão séria e seus olhos estreitam de volta para mim. Ele dá um passo em minha direção e engulo, olhando para ele quando minhas costas atingem a bancada.

— Isso mesmo, eu estive te seguindo. Conheço você Win, você é teimosa e imprudente.

— Foda-se! — Bato minhas mãos sobre seu peito, meus dedos apreciando os cumes duros abaixo deles quando tento em vão afastá-lo. Ele é forte, seu corpo segurando firme quanto mais eu empurro. — Você não me conhece. Faz sete anos desde que você me conheceu. Você conhecia uma versão de mim, uma versão bagunçada.

Ele balança a cabeça levemente e suspira. Eu posso sentir a borda do balcão cavando em minhas costas quanto mais Cole me prende debaixo dele e gosto da mordida de dor que ela traz. Se ele soubesse, o que ele pensaria? Meu coração está ficando louco e o cheiro dele está agradando meus sentidos. Minha boca está seca e meus pulmões estão brincando comigo, recusando-se a tomar ar suficiente e fazendo-me ofegar. Seus lábios ainda mantêm um sorriso, mas desta vez é um sorriso conhecedor, como se pudesse ler cada um dos meus pensamentos lutando.

— Sete anos ou não, eu sei que você ainda é a mesma menina por dentro. Eu me lembro, Win. Lembro-me do conjunto de profundidade incitando você, você matou para proteger Summer. Foda-se, você queria matar sua própria mãe. Você caçou por ela. Conheço você.

Sua declaração traz de volta memórias que ferem fisicamente e recuo.

— Eu mataria de novo, não vou negar pra você, Cole, mas não sou mais uma garotinha. Eu quero ser o que você é. Não vou estragar tudo isso por ser imprudente, mas eu tenho que saber se nossa mãe entrou em contato com ela, Cole. Tenho que...

Vou matá-la se ela está por trás disso.

Seus dedos levantam e ele agarra minha mandíbula, mas há uma gentileza nele que me faz piscar as lágrimas enquanto o polegar desliza lentamente pelo meu lábio inferior.

— Está tudo bem e bom, mas você precisa deixar-nos fazer o nosso trabalho. Deixe-me encontrá-la para que você não tenha que lidar com ela se ela não tiver nada a ver com isso.

Balanço minha cabeça.

— Eu não posso, Cole. Por favor. — Ele sempre foi aberto com seus sentimentos e emoções no nosso relacionamento, quando eu era jovem tinha deslizado em modo de amizade. Mas há algo diferente entre nós agora e mesmo que eu não possa colocar o meu dedo sobre o que é, a intensidade em seus vívidos olhos âmbar faz minha garganta se contrair e minha voz sair em um guincho sussurrado.

— Ela é minha irmãzinha. Eu tenho que ser a única.

Seus dentes apertam e ele deixa cair sua mão, mas meu corpo ainda está preso debaixo dele. Seu rosto se muda para a janela da cozinha por cima da minha cabeça e, embora esteja escuro lá fora, ele olha em frente como se pudesse ver o jardim no brilho do sol.

— E se for o "Angel"? — Ele pergunta baixinho, referindo-se ao serial killer que está enchendo os canais de notícias ultimamente, o mesmo que Jarod se referiu anteriormente. — E não a sua mãe?

Meu estômago torce e aperto meus olhos fechados. É um pensamento que me recuso a dar poder. Não pode ser, a vida não seria tão cruel. Seria?

Deixo o medo me alimentar.

— Então eu vou lidar com ele também.

— Ele? — A maneira como ele sussurra a palavra me faz franzir o cenho.

— Você acha que é uma mulher? — Pergunto, espantada. Eu estava assistindo ao noticiário e não consegui ajudar com minhas próprias suposições sobre o assassino de anjos, considerando que estudo assassinos em série todos os dias em sala de aula.

— Você percebe que isso pode ficar sombrio... A merda que você poderia encontrar pode até mesmo enjoar o meu estômago, e acredite em mim, vi um monte ao longo dos anos. — Ele ignorou completamente a minha pergunta, mas eu o deixo ir — por agora. — Eu sei que você está estudando para a força policial, mas também estou ciente de que você escolheu o aspecto psicologia investigativa. Estar na parte da frente é difícil, Winnie, não é um trabalho de mesa, e seu treinamento não a equipou para isso. Só porque você está estudando assassinos em série não lhe dá a preparação para ir atrás de um.

—Você parece esquecer o que tenho testemunhado, Cole. O que eu fiz com minhas próprias mãos.

Seus olhos rapidamente estalam de volta para mim e há uma dor em seus olhos que me faz engolir. Ele olha para mim por um longo tempo, nós dois trancados em nossas próprias memórias. Posso ver a compreensão em seu rosto e, eventualmente, e com relutância, ele me dá um pequeno aceno de cabeça.

Quando suspiro de alívio mais uma vez ele agarra meu queixo e obriga o meu rosto a levantar na altura do seu.

— Juntos. Não em sua própria conta. Mas prometo, só eu e você.

Estremeço, mas aceno sabendo que eu vou precisar de sua experiência e contatos.

— No entanto, se ela nos levar ao Angel, então eu não terei escolha a não ser chamá-los para dentro.

Encontro-o no meio do caminho, eu aceno.

— Ok.

Ele sorri suavemente para minha entrega e mantém os olhos por um momento a mais antes de dizer:

— Café. Você mantém um homem de idade esperando, pequena menina.

Não posso ajudar, mas nervosamente sorrio, minhas emoções estão por todo o lugar e uma energia inquieta se enraizou dentro e me deixou trêmula.

— Sim, senhor.

Ele pisca e instala-se à mesa da cozinha, e abre o laptop.

— Estou feliz que você já está ciente de como isso será.

Balançando a cabeça, faço as nossas bebidas e sento-me ao lado dele enquanto ele abre o navegador de internet de Summer e começa a verificar o seu histórico.

Seu tom é informal, mas posso sentir sua atenção completa quando ele pergunta:

— Então, alguém especial em sua vida, *querida*?

Jake filtra em minha mente e me questiono internamente se ele é alguém especial. Mas, então balanço minha cabeça.

— Não.

Cole olha para mim.

— Ninguém? — Balanço minha cabeça novamente. — Eu acho isso difícil de acreditar, Win.

Franzo a testa, mas mantenho os olhos no laptop e assisto com expectativa quando ele traz várias páginas.

— Por quê?

Ele dá de ombros enquanto seus dedos se movem sobre as teclas e ele suspira em frustração quando revela que Summer limpou seu histórico. Isso por si só recebe tanto a nossa atenção, mas Cole pega as chaves de seu bolso e desliza um pequeno USB que está ligado por um anel na ponta lateral e exerce a sua digitação.

— Bem, olhe para você — ele continua.

Olho para mim mesma.

— Olhar para mim? — Eu sei que estou repetindo tudo o que ele diz, mas ele não está fazendo sentido.

De repente, não posso mover quando muito lentamente sua cabeça gira e seus olhos vagueiam sem pressa sobre mim. Há uma escuridão em seu olhar que me faz mover em meu assento.

— Você cresceu em uma bela mulher, Winnie. Não há nenhuma maneira que você não tenha um cara. Não esconda de mim.

Ele parece irritado e estou confusa por seu atrevimento, mas subestimo-o.

— Eu não disse que eu era uma santa, Cole, só que não tenho ninguém especial na minha vida.

O que era Jake para mim?

Estou ainda mais confusa quando sua boca se inclina em um sorriso de satisfação, mas, em seguida, um clique do mouse e uma sala de chat pisca na tela.

— Merda!

Quanto mais Cole clica através, torna-se óbvio que esta não é uma sala de chat normal. É cheio de meninas jovens e homens que visam dar a essas jovens garotas a atenção que "pensam" que precisam.

— Droga — Cole assobia sob a sua respiração.

— Ela não é assim, Cole — insisto. — Deve haver algum engano. Talvez um de seus amigos entrou no site, ou talvez Summer clicou sobre ele por acidente. — Empurro minha caneca a distância e ando para fora do choque em construção.

Odeio a maneira como Cole olha para mim, como se eu estivesse sendo ingênua e eu viro meu rosto. Meus pulmões se sentem tão apertados quanto o meu peito e a agitação na boca do meu intestino, tenho os dentes afundando em meu lábio inferior.

Summer o que está acontecendo?

— Eu não posso chegar mais longe sem levá-lo para nossos técnicos — Cole resmunga quando ele continua clicando sobre várias coisas. — Não

está revelando o histórico de Summer e seu correio pessoal não está me dando nada, então eu não tenho certeza...

Caio de volta para o meu lugar e deslizo o laptop dele, em seguida, clico em "Inscrever-se".

Ele assobia através de seus dentes.

— Winter... — O fato de que ele usou o meu nome inteiro me traz uma careta.

— Confie em mim, Cole. Por favor.

Posso senti-lo em fogo brando ao meu lado enquanto eu carrego uma fotografia mais jovem de mim que Summer tem guardado em seu álbum de fotos. Estou com cerca de quinze anos, mas então pareço ao redor de treze. Estou usando nenhuma maquiagem e a pessoa de adoção tinha amarrado o meu cabelo em duas tranças e me vestido com uma roupa correspondente com a de Summer para os nossos novos pais que chegariam para recolher-nos. Tenho certeza que eles pensavam que nossos pais tinham cometido um erro e achavam que eles estavam recebendo uma menina mais jovem.

— Merda, Win.

— Eu sou de carne nobre, Cole. Este é o único caminho.

— Quando isso foi tirado? — Pergunta ele, inclinando-se para olhar para ela.

— Não pergunte. Mas esta é a única maneira de chegar lá.

— Não é, — argumenta ele, mas antes que ele possa conseguir o seu argumento estou dentro e já fazendo o meu primeiro post.

NOME DO PERFIL: Autumn

IDADE: 13

SOBRE MIM: Eu não tenho muitos amigos e eu sou um pouco solitária porque acho que é difícil me encaixar. Eu não tenho muitos familiares e meus pais estão sempre fora da cidade. Alguém na escola me disse sobre o seu site e quão amigável todos vocês são. Gosto de ler e dançar, tenho aulas em Monroe West, mas eu não sou muito boa. Me

faria muito feliz se eu pudesse fazer amigos aqui com quem gostaria de falar e compartilhar interesses.

E então Cole e eu sentamos e olhamos para a tela depois que eu cliquei em postar.

— Isso é... Poderia ser um beco sem saída completo — ele adverte, mas por ela ter mesmo visitado este tipo de site é o início de uma trilha de pão ralado. Eu sei.

Abro os e-mails em outra guia e peneiro através do correio, não encontrando qualquer coisa de interesse, apenas notificações da Amazon para títulos comprados e alguns links de lição de casa da sua escola. Clico em e-mails apagados e encontro-o vazio. Chamo Jarod, ganhando um olhar furtivo de Cole.

— Sim?

— Você pode recuperar e-mails apagados recentemente?

— Você esquece com quem está falando? Posso recuperar qualquer coisa a um preço justo, mas é preciso tempo e eu tenho outros trabalhos.

— Jarod, eu não preciso te dizer como isso é importante — respiro.

— Estou certo de que podemos descobrir alguma coisa.

Termino a chamada e ignoro os olhos brilhantes queimando um buraco no lado do meu rosto. Não me importa o que ele diz ou pensa.

QUATRO

Winter

Cole pega outra fatia de pizza e leva uma mordida enorme.

— Estou contente que Elsa e William fizeram bem por você, Win. Você e Summer, ambas mereciam ser cuidadas depois de tudo.

Faz-me sentir frágil quando ele traz o que nós passamos. Odeio que ele conheça as pessoas que violaram meu corpo. Quero que ele veja algo diferente quando ele olha para mim, mas eu sei que não é justo com ele.

Sorrio e dou-lhe um aceno de cabeça enquanto mordo a fatia pegajosa de queijo e pepperoni.

— Eles me surpreenderam mais e mais. Eles tinham tanta paciência com a gente, mas depois... depois da minha mãe, eu tenho que admitir que tanto Summer e eu lutávamos com a atenção.

Ele pisca e suspira enquanto seus dedos apertam a minha coxa.

— Então a faculdade, como está indo?

Aceno mais avidamente, mas mais ainda quando Cole se inclina para a frente e o polegar apanha um fio de queijo ligado ao meu queixo. Suas sobrancelhas sulcam como se levasse toda a sua concentração me limpar. Seus olhos levantam para os meus e engulo a bola de pizza que parece ter se tornado grande demais para minha garganta. Foi um toque simples, mas ambos somos mais do que cientes disso. Tremo, em seguida pisco, afastando meu excesso de imaginação.

— Eu amo a faculdade. É tão diferente do que eu esperava estar fazendo.

— Psicologia Investigativa — murmura Cole como se ele estivesse sondando o título do trabalho. — Então você está em qualquer lugar?

Balanço a cabeça e tomo um grande gole da minha cerveja, saboreando a amargura contra a doçura do molho de pizza na minha boca.

— Não, já me ofereceram alguns estágios, mas eu ainda estou considerando os prós e contras de cada um. — Parece errado estar falando sobre o meu futuro com Summer lá fora em algum lugar.

Ele balança a cabeça e fixa seu olhar para a TV que está tranquilamente passando um dos canais de música no fundo.

— Como você se sentiria sobre ficar debaixo de mim?

Meus olhos se arregalam com as suas palavras e sinto o calor crescer em meu estômago. Esmago meus lábios rapidamente, antes que minha boca entregue a mente suja, mas Cole também pegou. Sua risada liberta minha própria e muito rapidamente nós dois estamos rindo de sua escolha de palavras.

— Eu adoraria ficar debaixo de você, Cole — pisco, em tom de brincadeira.

Sua risada para de repente e seus olhos brilham descontroladamente para mim. Eu pretendia dizer isso como uma piada, não um flerte, mas a maneira como ele está olhando para mim faz-me mudar no meu lugar. Seus olhos estreitos me perfuram com cores vivas do âmbar e por um momento eu não consigo encontrar minha próxima respiração.

Um 'ping' a partir do laptop nos faz saltar e eu tusso para limpar a restrição na minha garganta enquanto coloco a minha pizza para baixo e movo o laptop para o meu joelho.

Usuário: jenny14:

Hey Autumn,

Sou Jenny. Você parece tão solitária e eu não consigo entender por que, você parece tão bonita em sua imagem. Não tenho muitos amigos, e a escola é uma merda. Eu adoraria ser sua amiga.

Cole olha para mim com uma pressão na sua testa.

— Eu não tenho certeza que esta é uma boa ideia, Win. Deixe-me obter meus rapazes nisso.

Antes que ele possa me parar, eu já estou escrevendo uma resposta.

Usuário: Autumn

Oi Jenny.

Você também é muito bonita. Eu amo o seu longo cabelo loiro. Estou um pouco nervosa sobre estar aqui, depois de tudo, meus professores me dizem para ficar longe e eu não tenho certeza se vou ficar em apuros, não que eu lhes diga que eu ingressei aqui. Gosto de ter um segredo.

Usuário: jenny14:

Autumn,

Todos aqui são adoráveis. Você não tem necessidade de ter medo. Todos nós cuidamos uns dos outros.

Quase simultaneamente outro comentário aparece debaixo do meu post original.

Usuário: Amber101

Olá Autumn,

Meu nome é Amber. Como Jenny diz, você não precisa ter medo. Eu sei o que os professores dizem, mas esta sala é diferente. Podemos conversar em particular, se você não quer ser tão exposta.

Olhando para Cole quando ele geme baixinho, eu rapidamente concordo com Amber e espero por uma caixa de chat abrir.

— Win, foda-se! Eu realmente não gosto disso. Eles poderiam ser qualquer psicopata aleatório.

— Shh. Essa é a questão. Qual é o pior que pode acontecer? Poderia ser um beco sem saída, mas se Summer estava aqui, então... Bem...

Amber: Está aqui Autumn?

Autumn: Eu estou aqui, Amber. Obrigada, isso parece um pouco melhor. Estou com medo de que alguém iria ver. Eu não sou muito boa neste tipo de coisa e nunca estive em lugares assim antes.

Amber: Está tudo bem, eu entendo. É como um clube após a escola lol. E nós somos todos grandes amigos. Posso apresentar-lhe alguns dos meus amigos aqui, se quiser. Ninguém intimida e saudamos todos, não importa quem eles são ou o que eles se parecem.

Autumn: Vejo que você tem cabelo como o meu, longo e escuro.

Enquanto estou esperando Amber responder, já estou abrindo uma nova página do navegador e procuro a imagem no perfil de Amber. Meu coração parece gaguejar quando aparece uma imagem no perfil do Facebook, de ninguém menos que uma Celina Grant, uma menina de quinze anos de idade, do Reino Unido. Clicando sobre o perfil de Celina, descubro que sua página é aberta e suas fotos estão prontamente disponíveis para qualquer um ver — incluindo a que Amber está usando.

— Foda-me! — Cole expira quando ele mergulha a cabeça para dar uma olhada.

— Talvez seja a mesma pessoa, mas ela está usando um nome diferente aqui? — medito quando já estou abrindo o Skype.

Cole olha para mim quando abro uma conversa com Jarod e ele instantaneamente manda mensagens de volta.

Estou aqui, Winter. Compartilhe a tela comigo.

— Eu gosto de ver que você é cuidadosa sobre quem são seus amigos, Winnie. — O sarcasmo dele me faz revirar os olhos, mas eu sento e espero, enquanto Jarod assume meu laptop, o cursor parece engraçado quando movimenta em toda a tela como se tivesse uma vida própria.

Leva cinco minutos antes que ele tenha um bloqueio sobre o endereço IP e está fixado a um restaurante nos EUA, e quando ouço Cole assobiar eu percebo que está tão perto quanto 300 km de distância.

— Puta merda.

O meu telefone vibra e quando eu vejo o nome de Jared rolando através eu rapidamente respondo.

— Merda, Winter, não me diga que você vai lá por conta própria.

— Não — o acalmo rapidamente. — Não se preocupe.

— Eu me preocupo, você é minha amiga. Ouça, me traga o laptop antes de ir e eu vou tentar cortar mais fundo e ver o que eu posso fazer por você. Estou esperando que os logaritmos de bate-papo de sua irmã estejam apenas enterrados sob os escombros.

— Então, liberado para outros trabalhos?

— Eu não sou um idiota completo, Winter, isso é mais importante e quando eu ajudar a encontrá-la talvez você vai se sentir muito grata. — Seu tom escurece. — Um cara pode fantasiar certo?

— Eu já disse que eu te amo, Jarod Bennet?

Franzo a testa quando noto Cole tenso ao meu lado antes que ele saia do sofá e desapareça na cozinha.

— Nunca, mas posso pensar em maneiras para que você me mostre.

Sempre no cio Jarod.

— Sim, vamos ver, Hackman.

Ele ri do apelido.

— Você, tome cuidado — ele termina antes de acabar a chamada.

Entrando na cozinha encontro Cole segurando a borda da bancada, os nós dos dedos brancos enquanto olha fixamente para o chão.

— Você está bem? — Pergunto. Talvez ele esteja tendo um ataque de pânico.

Ele suga o ar através de seus dentes e se vira para olhar para mim. Há uma escuridão em seus olhos que eu não tinha visto antes e isso me faz parar no meu caminho. Me observando em silêncio por um momento ele finalmente dá uma volta em minha direção. Estou ofegante pelo tempo que ele me atinge, a expressão em seu rosto fazendo-me cautelosa.

— Quão bem você conhece Jarod Bennet?

— Bem o suficiente. — Estou surpresa com a pergunta. — Você acha que eu iria trazê-lo para isso se eu não confiasse nele?

Cole bufa.

— Querida, você não tem ideia do caralho de quem, *e o que* ele é.

Sua opinião de Jarod recebe minhas costas e irrompo para ele.

— Ele é meu amigo. Eu o conheço há muito tempo. Ele tem minha retaguarda e tenho a dele, e isto inclui pessoas que o julgam sem conhecê-lo.

— Você não o conhece, Win!

— Eu sei que ele faria qualquer coisa por mim — mordo de volta, minha raiva crescente.

— Você está fodendo ele? É isso o que é?

Minha boca se abre e fico olhando para ele. Eu nunca vi esse lado dele e se estou sendo honesta, estou excitada por ambos por sua fúria e irritada por suas presunções de mim.

— Como você se atreve! — Cuspo. — Você tem estado fora da minha vida por sete anos. Você não me conhece e você não sabe quem, *ou o quê*, eu sou! — Jogo suas palavras de volta em seu rosto e ele olha para mim como se eu tivesse lhe dado um tapa.

— É aí que você está errada, querida. E eu também sei que Jarod Bennett tem pequenas torções que ele não quer que ninguém, muito provavelmente você, saiba sobre.

Eu ainda franzo a testa em confusão.

— O quê? — Eu quase gargalho quando imagino Jarod, com suas roupas íntimas sujas, o pateta viciado em refrigerante sendo um pervertido mestre Dom.

Ele estremece e posso dizer que ele está irritado de si mesmo. Seu corpo fisicamente cede e ele sopra uma respiração.

— Sinto muito, eu não deveria ter dito isso...

— Não, você não deveria. E eu preferiria que você mantivesse suas suposições sobre mim para você mesmo, porque acredite em mim, você poderia não gostar do que vai encontrar.

Ele aperta os olhos em mim, mas eu já estou sofrendo com sua audácia. Apressadamente, deixo-o enquanto corro para fazer a mala.

— Onde você está indo? — Ele pergunta por trás de mim quando eu enfio a roupa em um saco.

— Eu estou indo encontrar Amber... ou Celine, ou quem quer que seja.

— Não!

Sorrio, irritando-o ainda mais. Sem falar que eu olho para ele e aceno lentamente, em seguida, continuo a entupir o meu saco cheio de coisas para alguns dias.

— Winter — ele adverte, pega a minha mão e tenta me parar, mas me afasto, puxando minha mão para trás.

— Cole, eu vou encontrar a minha irmã. Você goste ou não.

Ele rosna e corre suas mãos através de seu cabelo espesso. Seu rosto se contorce em ambos, preocupação e raiva. No entanto, ele não tem escolha a não ser concordar.

— Tudo bem, mas eu vou com você.

Dou de ombros.

— Isso é bom, mas estou avisando agora. Você acha que me conhece, Cole. Você não. Eu não sou a garota de 14 anos de idade que estava pendurada em cada palavra que você dizia. Você não é Deus, e você não é

meu guardião. Eu vou encontrar a minha irmã — digo lentamente quando eu bloqueio seus olhos, — E se alguém a tem, vou matar quem a levou.

Deixo-o encarando atrás de mim, encarando a garota real que está muito zangada para ser mantida escondida por mais tempo. Preciso dela, eu sei que eu quero, e pela primeira vez em muito tempo, eu permito sua liberdade.

Deus ajude a todos.



CINCO

Summer

Eu deveria ter sabido melhor. Eu deveria ter chamado Winter.

Será que ela vai ficar com medo por mim? Será que ela me perdoará... Nunca parará de olhar por mim?

Os hematomas nas minhas pernas fazem padrões bonitos em diferentes tons e os meus dedos circula-os para tentar impedir minha mente de fragmentar. Meus joelhos estão machucados e eu deveria me mover para o fundo, mas eu não quero que o chão frio toque mais nenhuma parte de mim.

— Você precisa de um banho. — Sua voz penetra o ar frio em torno de mim, me agasalhando com pavor.

Eu não quero tomar banho; não quero estar aqui... Eu quero ir para casa... Quero Winter.

Não sinto o meu corpo como meu e minha alma está clamando por Winter...

SEIS

ANGEL
(KILLER)

— Você pode sentir isso?

Ela está apavorada, olhando para mim com largos olhos inocentes como se eu fosse o grande lobo mau e ela é a pobre Chapeuzinho Vermelho.

As meninas vagando dentro da floresta, elas querem ser comidas.

Ela balança a cabeça, não.

Inclino minha cabeça para o lado e estudo-a, com ela a centímetros de distância de mim.

Onde você está indo, Angel? Não há lugar para correr.

Seus longos cabelos castanhos estão em confusão e isso me decepciona. Ela era perfeita quando a peguei na noite passada. Ela usava branco como eu pedi e parecia um anjo esquecido enquanto esperava pacientemente por mim. Agora ela tinha sujado seu vestido e seu cabelo estava emaranhado.

— Você não pode sentir a sujeira cobrindo sua pele e cabelo? — Rosno. — Você está nojenta. Meus anjinhos são limpos, agora limpe-se.

Chuto a esponja para ela e ela rapidamente pega e esfrega-a duramente por seu rosto, me irritando ainda mais.

— Não me faça puni-la tão cedo, Angel.

Ela fica parada, mas seu corpo está tremendo.

— Chuveiro.

Ela olha para a torneira fixada na parede e de volta para mim antes de sua mão lentamente se estender para ligá-lo. Ela tenta ficar abaixo dela totalmente vestida — todos eles fazem no início, anjinhos tímidos.

— Tire as roupas, Angel.

Assim como as outras, as lágrimas vêm e ela balança a cabeça e me implora não.

— Não... Por favor... Não. Por favor, não.

Elas são tão previsíveis.

Fico e pego a tesoura da bandeja.

— Deixe-me ajudar.

Ela recua e implora.

Corto afastando o tecido, expondo a jovem carne pálida embaixo.

Tentando cobrir-se, ela se vira e envolve seus braços em volta de seu corpo. Tão inocente... tão perfeita.

Passo longe uma vez que ela está completamente nua e exijo que se limpe. Sentado na minha cadeira, eu observo para me certificar de que ela faz em cada parte dela.

Uma vez que ela acaba, eu ofereço-lhe uma toalha, que ela arrebata da minha mão. Eu aponto para o vestido de seda branca pendurado no canto.

— Ponha isso e, em seguida, escove o cabelo para mim. Deixe-o solto caindo em suas costas e depois vá sentar-se em frente à lareira.

— Por favor, deixe-me ir para casa, eu não vou contar a ninguém. Eu prometo... Por favor.

— Se você for um bom pequeno anjo eu vou libertá-la — prometo. Pensamentos de libertar Jessica filtram através de minha mente, fazendo meu pau endurecer. Ela estava deslumbrante em seu momento final. E tenho certeza que o meu novo anjo vai ser muito bonita em seus momentos finais também.

Mas havia tempo antes dela conquistar sua libertação.

SETE

Winter

Puxo minha jaqueta e pego o chapéu do banco de trás, grata que eu tenha roubado Jake há um par de noites atrás. Ele tinha deixado o chapéu e lenço enfiados no assento quando o espaço se tornou demasiado limitado e ele me levou até meu apartamento no meio da transa. Tinha sido nas primeiras horas da manhã e estava tudo parado do lado de fora, mas não somos contra pessoas passeando de vez em quando.

Puxo-o sobre a minha cabeça e enrolo o lenço ao redor da metade inferior do meu rosto antes de sair do carro e correr para o café.

Os sinos acima da cabeça tocam, alertando a equipe da minha entrada.

— Escolha uma cabine querida, vou estar com você em um segundo.

Faço a varredura da sala e escolho a cabine no canto de trás que me dá uma visão perfeita de todas as outras no local. Um casal de idosos está sentado em frente a mim comendo torradas; o cheiro é divino e atormenta meu estômago para os alimentos. Tem um cara sentado no balcão jogando em seu telefone, enquanto toma café, e então vejo uma jovem sentada na quarta fila ao longo, e ela tem um laptop.

Deslizo meu cachecol fora, mas mantenho o meu chapéu e levanto a cabeça para o banheiro, o caminho para ele bem onde ela está sentada. Lentamente passo por ela, rapidamente vislumbrando para baixo em seu computador, e vejo a página de bate-papo aberta. Meu coração bate no meu peito. *Ela é apenas uma criança solitária.*

Empurro para o banheiro e quase bato diretamente em um cara que sai.

Ele para de se mover e olha para mim como se me conhecesse, seus olhos penetrando o escudo que eu uso para que as pessoas nunca realmente me vejam. Minha respiração engata com sua presença solitária.

— Sinto muito, — peço desculpas por quase nocauteá-lo.

Ele balança a cabeça, em seguida, acena estranhamente, no entanto, ele não se move.

— Posso ajudar com alguma coisa? — Pergunto, sentindo como se eu o conhecesse.

Ele balança a cabeça novamente e então ri um pouco.

— Sinto muito, é só que você tem olhos familiares.

Minha testa vinca. Era uma linha de cantada?

—Bem, eu não acho que o conheço. — Balanço minha cabeça, a testa franzida, enquanto procuro familiaridade em suas características, mas nada vem. Eu não o conheço.

— Não, eu me lembraria dos olhos de um anjo em qualquer lugar. — Ele puxa a alça de sua bolsa sobre seu ombro e tropeça, passando por mim.

Puxo-me do transe que ele me colocou e apresso para o banheiro, apenas lavo as mãos antes de correr de volta para fora. Caminho passando por "Amber" de novo e percebo-a olhando nervosamente para fora. Quero parar e fazer algumas perguntas, mas eu não quero dar meu perfil se ela é apenas um beco sem saída. Então ando de volta para a minha cabine e dedilho meu traseiro no assento.

Olho através da loja mapeando onde todos estão sentados. Meus olhos se chocam com o homem de antes. Ele está olhando diretamente para mim, a satisfação e intriga acesas em seus olhos quando ele me fixa na minha cabine. Ele tem um ar sobre ele. Perigo.

O sino da campainha toca, puxando a minha atenção quando Cole entra e aponta diretamente para mim. Ele senta na estrutura do assento à minha frente, bloqueando minha visão.

— Você honestamente acha que eu deixaria você vir sozinha?

— É apenas uma menina.

Ele se vira para olhar para trás e quando ele faz noto que o cara de antes está saindo. Ele olha para mim mais uma vez antes de desaparecer na noite.

— Por que ela iria usar a imagem de outra pessoa?

— Eu não sei, talvez para se proteger.

Meu celular acende-se com o rosto de Jarod.

— Sim?

— Será que você chegou lá a tempo?

— Sim, estou aqui agora. Ela é uma criança, é um beco sem saída.

— Ela está lá agora?

— Sim, eu estou olhando para ela agora.

— O computador foi deixado lá, Winter.

Os cabelos na minha nuca ficam em pé quando eu chego aos meus pés e digitalizo a janela.

— Cadê?

— Ele foi desligado há cerca de cinco minutos atrás.

Termino a chamada e corro até a garota, pulando no assento ao lado dela e agarrando seu computador quando ela grita um "hey!"

PERFIL: Ariel 15

— Você não é Amber?

Ela olha para mim como se eu fosse uma pessoa louca.

— Você se importa?

Cole se aproxima e pisca seu distintivo para ela.

— Está tudo bem, querida, temos que fazer-lhe um par de perguntas.

Sua cabeça cai e ela começa a chorar.

— Eu só ia encontrar-me, eu não estava indo em qualquer lugar, eu prometo. Você vai dizer a minha mãe?

— Quem você estava encontrando? — Pergunto ansiosamente.

— Um menino, seu nome era Ryan. — Ela aponta para a tela e, de repente, suas mensagens começam a desaparecer bem na frente dos meus olhos.

— Alguém estava aqui. Era ele. — Salto do assento e faço uma corrida para fora, esquadrinhando as ruas para o cara que me olhou lá dentro.

— Vou ter de informar isso, Win. — Cole situa, vindo atrás de mim enquanto ele procura nas imediações comigo. — Você aparecendo poderia tê-lo assustado e salvou-a de Deus sabe o que.

Corro para o meu carro e deslizo no banco, agarrando o laptop do assento do passageiro.

Abro-o e entro no site.

USUÁRIO: Amber:

Autumn, você gosta de jogar jogos?

USUÁRIO: Autumn:

Amber, isso depende com quem eu estou jogando e o prêmio.

Espero o ping de uma resposta quando eu continuo a procurar no parque de estacionamento, mas nada vem passando. *Eu tinha imaginado isso antes mesmo de chegar a qualquer lugar? Pode realmente ser ele? Isso foi muito fácil.*

Cole bate as juntas na janela e, em seguida, ele abre a porta fazendo-me sobressaltar.

— Foi Amber, ele tinha que ser Amber. Eu não posso acreditar como foi fácil.

— Se fosse fácil, o teríamos sob custódia, Win. Nós provavelmente acabamos de perder a nossa única chance com ele. Preciso levá-la para

casa. Quero que você vá para o hotel e espere por mim. — Ele me dá um pedaço de papel com o endereço de um hotel — Reservei quartos para nós e acho que devemos estar mais perto de seus pais e perto do ponto do desaparecimento de Summer.

— Nós ainda sabemos onde está? — Eu cerro fora. — Não sabemos nada?

— Eu estava vindo para lhe dizer que eu recebi um telefonema, eles a tem em CCTV em uma estação de trem no dia em que desapareceu.

— O quê? — Tropeço para fora do carro e agarro seu casaco, precisando sentir algo sólido sob meus dedos. — Será que ela entrou em um trem? — Pergunto, confusa sobre o porquê ou onde ela estaria indo.

Ele balança a cabeça.

— Ela caminha para um carro fora do alcance e essa é a última vez que a vemos.

Meu coração grita no meu peito e ricocheteia contra a minha caixa torácica.

— Ouça, vá para o endereço do hotel, é uma longa viagem e você teve um dia emocionante.

Aceno com a cabeça para cima de Cole quando ele fala através de uma respiração calmante, segurando meus braços e apertando suavemente.

— Ok.

Espero até estar fora da vista de Cole antes de eu puxar o laptop de volta para o meu colo e abri-lo, meu coração bate tão forte no meu peito que eu não posso respirar.

USUÁRIO: Amber:

Autumn. Santo x Pecador. O vencedor ganha um anjo.

OITO

Winter

O vencedor ganha um anjo.

O que diabos ele quer dizer? Um anjo? Oh Deus, ele pode realmente ser o assassino Angel?

Ele está me dizendo que ele tem Summer, e que se eu ganhar eu levo-a de volta? Será que ele a daria mesmo de volta?

Não é como se eu pudesse confiar nele. Ele é um assassino maldito, um psicopata.

Minha cabeça bate com tudo o que está girando ao redor. Meu batimento cardíaco ainda não assentou e me sinto doente. Essa garota. E se eu não tivesse aparecido? Ele teria chegado a ela? A tomado?

Esse pensamento tem-me correndo para o banheiro e lançando o conteúdo do meu estômago, meus gemidos são mais altos do que o vômito real. Afundando de volta contra a banheira, fecho meus olhos e tento pensar, mas minha mente está muito confusa para chegar a qualquer coisa útil. Preciso encontrá-lo novamente. Mas não há nada que eu posso pensar para chegar lá. A única maneira que eu posso ver é via messenger, e eu não estou muito interessada nessa ideia. Estou no escuro, esperando por ele quando eu preciso estar um passo à frente dele para interpretá-lo em seu próprio jogo.

Repito os momentos no restaurante mais e mais. Isso era realmente ele, e eu estava tão perto?

Agarrando o meu laptop eu trago artigos sobre o assassino Angel.

'Assassino Angel ataca novamente.'

'Apenas quatro semanas desde que o último corpo foi encontrado.'

'Adolescente desaparecida corre para terceira semana.'

'Nada leva à adolescente desaparecida, Sara Young.'

'Corpo de adolescente desaparecida é encontrado mutilado.'

'Pele descascada e acoplada com a aparência de asas de anjo.'

'Encontrada em posição de oração. "

'A polícia teme por perder adolescente quando o desaparecimento corre para quarta semana.'

'Polícia não encontra nenhuma conexão entre as vítimas, além de que apenas seus computadores e telefones celulares parecem estar em falta.'

Folheio artigo após artigo tentando encontrar alguma pista, alguma pista sobre esse cara. Como poderia a polícia não se deparar com o mesmo site que Cole e eu encontramos? Por que o computador de Summer ainda estava em casa, se todos os outros estavam faltando com as vítimas? Será que isso significa que ele não tem ela? Por favor, deixe que esse seja o motivo.

Repito os momentos de volta na minha mente desde o jantar. Eu estava tão perto dele. Tento lembrar o cheiro dele, era de terra como a madeira com o menor indício de uma substância química — talvez amônia, alvejante.

Preciso colocar Cole para ter uma declaração minha sobre sua aparência enquanto está fresca em minha mente.

Deixei Cole levar aquela pobre garota para casa. Eu me pergunto como você diz aos pais de alguém que seu filho é tão infeliz que eles têm de se aventurar em salas de bate-papo por alguma atenção. Meu intestino

torce que Summer deve ter estado tão solitária para fazer exatamente a mesma coisa. Pensei que eu tinha estado sempre lá para ela, dei a ela o máximo de mim tanto quanto eu poderia. Ela tinha perguntado sobre sua mãe nos últimos meses e eu apenas ignorei e me recusei a discutir sobre essa cadela com ela. Agora, em retrospectiva, eu acho que talvez eu deveria ter explicado alguns dos detalhes do nosso passado. Summer merecia isso.

Eu fui estúpida, ingênua e estúpida. Eu não acho que Summer faria algo como isso, embora, é radical. *O que você estava pensando, Summer?*

Uma lágrima quebra livre e limpo-a enquanto pego meu celular e chamo Jake.

— Ei, querida.

Franzo a testa ao ruído de fundo, tentando decifrar o que é. Soa como um clube, mas em seguida, novamente, ele ainda poderia estar em uma palestra em alguma faculdade tarde da noite.

— Hey. — Minha voz é baixa e quando o ruído aquieta eu sei que ele fechou a porta.

— Como vai? — Pergunta ele. É só então percebo que ele nunca me chamou. Tinha sido mais de 48 horas desde que eu descobri sobre o desaparecimento de Summer, e Jake não tinha me verificado durante todo esse tempo.

Minha boca está seca e eu tento umedecê-la para que eu possa falar alto o suficiente para que ele me ouça.

— Summer está desaparecida.

— O que você quer dizer com desaparecida? — Ele pergunta.

— Ela desapareceu há dois dias, Jake. Eu não sei... Não posso encontrá-la... — Emoção puxa meu coração e eu me esforço para falar, para dizer a ele, mas a sua resposta seca minhas lágrimas e me faz cair na pequena cadeira para firmar o tremor em minhas pernas.

— Ahh, ela tem quinze anos, eles sempre fogem de casa. Ela estará de volta.

— Jake, há um assassino lá fora. Um assassino que está buscando garotas adolescentes. Minha irmã está desaparecida!

Ele ri, o bastardo cruel na realidade ri, porra.

— Baby, vamos lá. Você sempre me disse como Summer é inteligente, duvido que ela ia ser sequestrada por uma porra de pedófilo. Garotas dessa idade fogem. É um direito de passagem, não me diga que você nunca saiu de casa quando você era uma adolescente?

Recuo para trás na cadeira com as suas palavras. Ele é de verdade? Eu não consigo entender o que ele está dizendo. Eu esperava o seu conforto, sua compaixão, mas tudo o que ele pode fazer é zombar da minha preocupação, rir do meu desespero.

Ele suspira, como se percebesse que ele ultrapassou os limites.

— Sinto muito, Floco de Neve. Eu não tive a intenção de fazer graça disso. Tudo o que eu estou dizendo é tente não se preocupar. Ela é uma criança, eles sempre obtêm os seus próprios arranhões.

Quando eu não respondo, ele abaixa a voz.

— Sinto muito, querida. Realmente eu sinto. Você me conhece e a minha falta de tato. Eu sei que você está sofrendo. Eu faço. Diga-me o que você quer que eu faça e eu estarei lá.

— Eu não sei o que fazer — respondo em um sussurro, sua preocupação tardia me asfixia. Eu não tinha certeza se eu preferiria que ele fosse insensível que eu não iria sentir essa maldita falta de esperança. — Eu não sei para onde olhar. Não sei como me sentir. Eu nem sequer sei como ser...

— Você precisa de mim? — Ele sussurra de volta. — É por isso que você ligou, você precisa sentir, Floco de Neve... Precisa de punição?

Concordo. Eu precisava de um pouco de dor para me tirar fora dessa espiral. Odeio quão fraca isso me faz. Ele era um idiota insensível que moía meus nervos mais do que qualquer coisa, mas ele era perfeito para o que eu precisava na cama. A insensibilidade cruel nele feita para um sadista perfeito.

— Diga-me, Senhorita Kelly, o que você precisa para se sentir melhor?

— Sim, eu preciso disso para me sentir melhor. — Minha voz é calma, mas eu sei que ele me ouviu. Estou quase envergonhada que ele pode me trazer a isto enquanto minha irmã está Deus sabe onde. Que preciso do sexo duro de Jake para dar a minha mente uma ruptura com o que está acontecendo ao meu redor.

— Vergonha não é bem-vinda, Winter, você sabe disso. Agora me responda para que eu possa ouvi-la.

— Sim, — digo mais alto enquanto meus olhos piscam fechados. — Eu preciso ser punida. Eu não posso ajudá-la. Preciso ser castigada muito ruim. Eu preciso de você para me fazer sangrar.

Um barulho atrás de mim me faz pular e eu giro ao redor. Cole está olhando para mim como se eu de repente tivesse crescido três cabeças. Começo a franzir a testa, em seguida, o reconhecimento me bate. Ele ouviu o que eu disse.

Minhas bochechas incendeiam com o calor e eu volto ao redor.

— Jake, eu tenho que ir — não lhe dou tempo para responder antes de pegar o meu celular e desligá-lo.

O silêncio arranha a minha pele. Durante muito tempo nós estamos ambos mudos. Não ouso olhar para ele, mas então me bate que sou uma adulta, e o que faço na minha vida sexual não lhe diz respeito. Então, fingindo que nada aconteceu, eu planto um sorriso no meu rosto e volto-me para ele.

— Como foi?

Ele franze a testa e balança a cabeça como se estivesse confuso com a minha pergunta.

Como ele mesmo entrou aqui? Ele é como uma aberração ninja.

— A garota e seus pais — lembro-o.

—Oh — ele pisca e assente. — Eu não acho que ela vai fazê-lo novamente, arriscar-se dessa forma.

Eu aceno.

— Garota estúpida. Será que você conseguiu qualquer coisa que possa nos ajudar?

— Nah, ela não sabe nada. Essa é a maneira que ele gosta de jogar.

Quando um outro surto de silêncio constrangedor desce, Cole geme e esfrega seu rosto.

— Ouça, apenas finja que eu não bisbilhotei como um perseguidor, e eu não ouvi nada.

Ele parece tão constrangido que eu lhe ofereço um pequeno sorriso.

— Isso soa bem — Dou de ombros, deslizando minhas mãos no bolso jeans.

Ainda há um ligeiro desconforto e eu odeio isso.

— Na mesma nota, você precisa aprender a trancar as portas.

Olho para a porta que eu tinha deixado desbloqueada.

— Você acha que o homem era o assassino Angel? — Pergunto, ignorando-o.

Ele esfrega a mão sobre o rosto e se senta à minha frente.

— Se é que temos muita sorte para chegar tão perto. Eu preciso pegar alguns detalhes de você.

Aceno com a cabeça em concordância.

— Algo está me preocupando. — vou para a frente, esfregando as mãos pelas minhas coxas. — O assassino Angel mantém suas vítimas por pelo menos um mês, Summer se foi há dois dias. Se ele a tem, ele estaria à procura de uma nova vítima tão cedo?

Sinto-me doente pensando nele segurando-a em algum lugar fazendo Deus sabe o que. Penso sobre o medo dela e o que ela deve estar pensando.

— Nós realmente não sabemos muito sobre seu modus operandi. Sabemos que o tempo mais longo entre corpos encontrados foram oito semanas, mas ele tem avançado rapidamente para apenas quatro semanas entre as últimas vítimas — Ele está evoluindo.

— E se ele gosta de assistir suas vítimas durante semanas antes de toma-las? — Coloco fora.

— Continue?

— Bem, todas as meninas simplesmente desaparecem, certo? Nenhuma ligação, nenhuma evidência encontrada para sugerir a partir de onde elas na realidade são tiradas. Talvez ele observa, aprende suas rotinas e seus amigos, ou a falta deles. Ele estuda-as antes de tomar sua próxima vítima. Isso faria sentido porque ele estava lá assistindo aquela garota hoje à noite, mas ainda mantém uma vítima presa em algum lugar.

— Se era mesmo ele, isso poderia ser apenas algum outro pervertido — afirma.

Pego o laptop e mostro-lhe a última mensagem.

O vencedor ganha um anjo.

— Nós precisamos comunicar isso, Win, isso é muito perigoso para você.

— Basta esperar e ver com o que Jarod volta. Por favor, Cole. Ele está à procura de e-mails apagados e o histórico de Summer no site.

— Tudo bem, mas não gosto, — ele resmunga com uma carranca para mim. — Vou pegar um pouco de sono e preciso que você faça o mesmo, você parece uma merda.

— Oh, muito obrigada.

— Você sabe o que eu quero dizer. Posso cheirar o vômito, Win. Não cuidar de si mesma não vai ajudar a trazê-la de volta.

Mordo minha língua quando uma réplica feroz impele para ser libertada, seguro e puxo meu top sobre a minha cabeça e depois desabotoo minha calça jeans, deslizando-a para o chão antes de rastejar sobre a cama e deslizar debaixo das cobertas.

— Feliz agora? — Arqueio uma sobrancelha, mas ele está respirando pesado e olhando para as cobertas que me cobrem. — Cole?

Seus olhos estalam para os meus e pisco com o olhar sombrio e penetrante que ele me dá, antes dele se virar e desaparecer através de uma porta adjacente.

Empurro as cobertas para trás e deslizo da cama, pegando um vislumbre de mim mesma no espelho. Eu não tinha pensado quando despi minhas roupas na frente de Cole. Modéstia era algo estuprado de mim em

uma idade jovem, então meu cérebro tende a não se envolver em momentos como esse.

Paro e estudo-me no espelho, o laço preto do sutiã que estou usando molda em torno de meus seios, colocando-os perfeitamente e esculpindo-os em formas redondas perfeitas. Meus olhos viajam para baixo após meu umbigo às pequenas cicatrizes brancas que estragam a minha pele e, em seguida, até a minha calcinha. Eu usava algumas calcinhas de malha que eram transparentes. Minhas bochechas ruborizam sabendo que Cole me viu nelas.

A sala aquece com os meus pensamentos e eu preciso buscar algum ar fresco.

Puxo a porta aberta para a varanda e desfruto a explosão do ar frio quando bate sobre a minha pele como uma onda no oceano. Os pequenos pelos na minha pele apertam e causam um coro de arrepios subindo. A brisa eleva e bagunça o meu cabelo em volta do meu rosto. Passo mais para fora, o frio sob meus pés descalços toma o meu fôlego à distância. Eu não me apresso em voltar para dentro, em vez disso congratulo-me com o frio.

Um som grunhindo chama a minha atenção e tropeço nos meus pés quando olho para a outra sacada para ver a porta entreaberta e as cortinas abertas. Cole está destacado pelo brilho de uma lâmpada. Ele está sem camisa. Sua pele bronzeada é firme e sedosa, impressa com tinta sobre o músculo definido. Minha boca seca e dou um passo mais perto, atraída pela sua mão movendo-se suavemente sobre seu pau que está liberado de suas calças sem removê-las. O olhar em seu rosto é de dor quando ele pega o ritmo, batendo com o punho sobre a espessura de seu comprimento. Ele é brutal e delicioso enquanto se pune com prazer. Minha mente considera o que ele poderia estar pensando. Eu não perguntei se ele tinha uma esposa ou namorada, e o pensamento dele ter deixa-me sentindo vazia, embora eu sei que ele nunca estaria aberto a algo entre nós. Para ele, sou apenas a garota que ele salvou. A jovem que ele sempre dá o seu melhor sorriso, mas nunca algo mais.

Sua outra mão se estende para agarrar a mesa de cabeceira e ele bombeia seu punho cada vez mais duro antes de deixar escapar um rugido. Faixas de seu gozo atiram forte e revestem o tampo da mesa, seu abdômen

apertado movendo com força, com o que ele gozou. Cada um de seus músculos das costas está pulsando com cada respiração pesada, e eu olho avidamente, a minha língua correndo através de meu lábio quando imagino seguir o sulco de sua coluna vertebral.

Minha calcinha está molhada e eu sofro por alívio, mas eu me nego isso e afasto-me rapidamente, antes que ele me pegue observando.

Subo de volta para a cama, gemo na escuridão e movo para o meu lado, puxando os meus joelhos e abraçando-os enquanto eu tento ignorar a tortura latejante apertando meu corpo. Eu não posso ver nada, mas o movimento de seu abdômen quando ele gozou aparece toda vez que pisco meus olhos fechados, e quando lanço no meu outro lado, o eco do seu gemido feroz me faz tremer, eu cedo, escorrego minha mão na minha calcinha e me junto a ele na arte do auto prazer.

NOVE

ANGEL
(KILLER)

Pecado. Praticamente podia sentir o cheiro nela quando ela bloqueou o meu caminho. Havia algo em seus olhos que me manteve hipnotizado. Escuro, como piscinas negras de depravação ali no aberto, para que todos possam ver. A maneira como ela se comportava, o balanço de seus quadris e movimento do seu longo, grosso cabelo.

Ela era uma jogadora do jogo — como eu de certa forma. Ela era como eu? Procurando por um anjo entre os pecadores? Não, ela estava lá para me encontrar. Ela parecia muito jovem para estar com a polícia, mas ela tinha uma confiança que um policial iria possuir.

Fiquei intrigado com o seu perfil quando ele apareceu. Normalmente eu espero um pouco mais antes de procurar novos Anjos, quando eu só acabei de adquirir uma, mas havia algo sobre o perfil que me vi clicando na imagem. Ela parecia familiar para mim.

Mmm, cabelo escuro e rosto jovem, fresco. Meu pau endurece com o pensamento, mas eu não sucumbo a estes desejos.

Eu tinha Ariel na mesma área. Pensei em jogar um pouco de jogo e tê-las ambas se mostrando, para ver se elas eram reais. O site é usado por muitas pessoas que fingem ser pessoas que não são. Assim como a doce Autumn, e embora no começo estava um pouco decepcionado que ela não era apenas uma jovem de treze anos, logo tornei-me animado com a perspectiva de chegar tão perto de alguém que conseguiu chegar tão perto de mim. A polícia era inútil e eu não estava mesmo em seu radar. Eles tinham tudo tão errado.

Talvez um jogo seria divertido.

Todos os meus Anjos eram fracos e sucumbiram às exigências tão facilmente e, embora eu queira isso a partir delas, eu estaria mentindo se dissesse que Pecadora Autumn não faz o meu sangue crepitar em minhas veias.

De onde eu conhecia essa beleza escura? Será que ela me deixaria libertá-la de seus pecados?



DEZ

Winter

Fechando os olhos, coloco-me de volta no restaurante.

Está frio e involuntariamente tremo. Observo a condensação na janela do restaurante do meu carro, então eu sei que não vai parecer suspeito se eu colocar um chapéu e um lenço.

— Olhe ao redor da rua, quais carros você vê?

— O parque de estacionamento está cheio. Há uma estação de metrô a poucos passos de distância. Pessoas estacionam aqui e o usam para ir e voltar do trabalho.

— Ok, caminhe para mim até onde você o viu pela primeira vez?

Imagino-me andando para o banheiro, abrindo a porta e quase colidindo com ele.

Uma lufada de madeira de pinho. Alvejante. E algo mais suave, lavanda talvez.

— Ele tinha um cheiro, madeira de pinho. Isso era forte. Mas há um cheiro subjacente de produtos químicos e um cheiro floral fraco no ar em volta dele.

— Ok. Olhe para ele, quão alto ele é?

Lembro-me de olhar para cima, para ele, enquanto ele me sobrecarregou.

— Um metro e oitenta, talvez um pouco mais.

— Agora olhe para o rosto dele, Winnie, ele tem qualquer cicatriz ou características definidoras?

Minha respiração acelera quando eu me coloco de volta lá. Abro meus olhos para ver a preocupação de Cole em seu rosto.

— Você está bem?

— Deixe-me tentar desenhá-lo — Fico de pé rapidamente, remexendo através da gaveta por algum papel. A única coisa que eu encontro é um bloco de anotações e uma caneta próxima do telefone.

— Você pode desenhar?

Encolho os ombros.

— Eu posso tentar.

Seis pedaços de papel mais tarde, eu ergo um desenho.

— Este é ele — aponto para o papel e Cole morde o lábio.

— Isso parece Drácula — ele me diz em um tom suave como se ele estivesse tentando não ferir meus sentimentos.

Olho para a imagem e, em seguida, de volta para ele.

— Ele tinha esse tipo de apelo, foi estranho.

— Apelo?

— Oh, você sabe o que quero dizer, Cole, aura.

— Ok. Vou procurá-lo através do banco de dados, mas não prenda sua respiração.

— Isso é tudo o que posso fazer porra. Estou sufocando sabendo que ela está lá, mais do que provavelmente nas mãos desse bastardo.

— Eu acho que você deveria ir para casa e falar com seus pais, isso não é culpa deles e eles precisam de você agora, Win, vocês precisam um do outro. Isso poderia fazer você se sentir melhor.

— Eu não posso estar nessa casa. É asfixiante. Sinto que ela se foi e seu quarto é um túmulo. — Minhas mãos começam a tremer, afastando-se dos meus lábios. Sinto que algo está faltando dentro, vazio, e nunca será recuperado. É como se a minha alma estivesse tentando me dizer que eu estou muito atrasada.

— Eu sei o que você está pensando e você não deve pensar dessa forma.

— Eu sei as porcentagens dela ser encontrada viva, Cole. Tenho feito os malditos estudos e pesquisado durante anos sobre esse tipo de coisa.

— Se for Angel quem a tem, então nós temos algum tempo. Sabemos, ou temos a certeza, que ele as mantém por algum tempo, brincando com elas antes dele... — Ele faz uma careta, olhando para longe de mim, para ele não ter que terminar a frase. — E se não for, ela poderia ter fugido, Win, não importa o quanto você não quer acreditar nisso.

— Eu prefiro isso do que o outro. Estou indo para a sua escola e perguntando ao redor de seus amigos.

— Nós já temos alguém fazendo isso.

— Eu sei, mas as pessoas são mais propensas a se abrir para um civil se eles acham que não vão colocá-los ou ao seu amigo em problemas.

— Ok, você está certa. Mantenha o telefone ligado e chame se achar alguma coisa útil.

— Eu vou e você faz o mesmo se esse esboço trazer qualquer coisa.

Ele torce o nariz e olha de volta em meu desenho.

— Farei. Vou voltar para o jantar, mostre-o ao redor e veja se alguém lá se lembra dele.

Não sou Van Goth, mas isso é o que ele parecia. Olhos escuros, intensos e preocupados. Quase familiar — como se eles reconhecessem a escuridão dentro de mim.



Tagarelice e pessoas em todo o lugar. Eu odiava a escola por este motivo. Era muito grande e cheio de pessoas se esforçando para serem popular, procurados, queridos. Se eles soubessem que nada disso terá importância daqui a alguns anos.

— Summer?

Meu coração salta quando giro para o som de alguém chamando o nome de Summer. Um jovem garoto se aproxima de mim e seu rosto cai quando ele percebe que eu não sou ela. Ele desliza suas mãos nos bolsos de um jeans de grandes dimensões. Sua camisa é folgada e também ostenta um logotipo da banda 'Seether'.

Longo cabelo loiro cai sobre seu rosto quando ele encolhe os ombros.

— Desculpe, eu pensei que você fosse outra pessoa.

— Eu sou sua irmã, como você a conhece?

— Você é Winter? — Ele pergunta. Respondo a sua pergunta com um aceno enquanto meus olhos estreitam sobre ele interrogativamente, mas ele me dá um sorriso tímido. — Summer falava sobre você. Ela quer ser como você.

Tenho que segurar minha respiração para impedir minhas emoções de deslizarem.

— Quem é você?

Ele traz a mão do bolso e a oferece a mim, mas eu ainda posso ver seus nervos.

— Eu sou Tom.

— Quero dizer para Summer, quem é você para Summer?

Ele cora, o rubor atingindo todo o caminho até seus pálidos olhos azuis.

— Nós somos amigos. Você a encontrou?

— Não. Quando foi a última vez que você falou com ela?

— O dia em que ela desapareceu. Enviei um texto a ela para perguntar se eu poderia vê-la para lhe dar o presente que eu tenho para o seu aniversário. Ela estava eufórica por estar vendo você então eu sabia que eu não iria vê-la em seu aniversário. — Ele torce as mãos juntas e agarra meu braço. — As pessoas estão espalhando fofocas, dizendo que o assassino em série a tem. — Há sofrimento em seus olhos fazendo com que brilhem com lágrimas não derramadas de medo.

— Vou encontrá-la. — Digo a ele com firmeza.

Ele balança a cabeça descontroladamente, ansioso para acreditar em minhas palavras.

— Será que ela lhe respondeu sobre o encontro?

— Sim. — Ele pega o seu celular e percorre-o antes de segurar o telefone para mim.

Summer: Eu não estarei aqui até mais tarde, Tom, sinto muito e você é tão doce por obter um presente para mim. Ligarei para você quando estiver em casa.

— Ela ligou?

Ele balança a cabeça:

— Não.

— Você sabe por que ela estaria em uma estação de trem?

Sua testa franze quando ele olha para mim, em seguida, ele baixa os olhos, pensando.

— Não. Ela estava chegando para ver você não era?

— Não, eu estava vindo para ela.

— Oh.

—Senhorita Kelly, quão adorável vê-la, — Sra. Olden diz, aproximando-se de nós. — Tom, você não deveria estar na sala de aula? — Ela questiona, batendo o relógio de pulso. Em seguida, percebo que o corredor está agora vazio.

— Por favor, encontre-a — ele rapidamente implora antes de tropeçar pelo corredor.

— Senhorita Kelly, não podemos permitir que você caminhe em torno da escola sozinha, você não tem sequer um passe de visitante em exibição.

— Eu não vou ficar, só queria olhar no armário de Summer.

— A polícia já esvaziou o seu armário, eu sinto muito.

O meu telefone vibra com um texto de Jarod.

Eu encontrei algo nos e-mails.

— Obrigada de qualquer forma — digo a Sra. Olden com um sorriso genuíno, ela foi um dos meus professores favoritos quando cheguei aqui. Ela tinha tempo para as pessoas e eu gostava disso sobre ela.

Lanço minha bolsa no banco do passageiro e faço meu caminho para Jarod.

ONZE

Winter

Desligo o carro e pego meu casaco do banco de trás. Os terrenos estão ocupados com estudantes e visitantes, mas não posso evitar de me sentir ansiosa e em alerta. Examino todo mundo que passa por mim, esperando que uma pista irá brotar no ar como um balão de fala acima de sua cabeça dizendo "Eu sei onde ela está. "

Batendo na porta de Jarod, recebo o familiar grito de "entre" de volta para mim.

— O que você encontrou? — Pergunto, entrando.

— Olá para você também.

— Jarod?

— Pagamento?

Bato levemente as mãos sobre mim mesma sabendo que eu deixei minha bolsa no carro e que eu não tinha ido ao banco.

— Eu não tenho agora, vou ficar te devendo.

Ele bate o laptop fechado e cruza os braços sobre o peito.

— Eu pensei que você queria me ajudar? — Digo, agitada.

— Se você me ajudar. — Seus olhos percorrem meu corpo. *Homem patético.* Pego um par de tesouras do pote que ele tem na mesa. Desabotoo minha calça jeans e corto cada lado da minha calcinha e puxo-a livre antes de jogá-la para ele. Ele a pega em pleno ar e traz para o seu rosto para inalar. Bastardo sujo.

Balanço minha cabeça.

— Cole disse que você era um merdinha pervertido.

— Quem diabos é Cole?

— Não importa, agora você pode me dizer o que você tem?

— Um tesão se você quer saber, você cheira doce. O quanto vai demorar para me deixar ter meu caminho com você? — Ele sorri, abrindo o laptop e passando-o para mim.

— Ela tem um link para o site através de um endereço de e-mail. Ele não pode apontar para uma pessoa, mas tenho o destino em que ele veio.

— E?

Ele fica de pé, empurrando minha calcinha no bolso antes de invadir meu espaço, mergulhando para olhar nos meus olhos.

— Isto veio do nosso campus, Winter.

Que porra é essa?

— Você achou qualquer histórico do site?

— Ela olhou lá e se inscreveu, ela teve o e-mail de boas-vindas, mas ela nunca postou.

Fecho o laptop, rapidamente agradecendo Jarod, e corro de volta para o meu carro. Isso não fazia sentido, quem estaria enviando a partir deste campus? A menos que fosse um golpe de sorte e alguma aberração estava enviando e-mails aleatórios... Isso é ainda mais difícil de acreditar.

Abro o porta-malas do meu carro para colocar o laptop e meus joelhos se dobram. O bolo de aniversário de Summer e presente ainda estão dentro. Passando os braços em volta da minha cintura, belisco a minha pele para trazer a dor, eu preciso parar o medo e tristeza. Abro o laptop e faço login no site.

USUÁRIO: Amber:

Santo x pecador. O vencedor ganha um anjo.

USUÁRIO: Autumn:

Ok, vamos jogar.



Retiro o meu celular e envio um texto a Jake.

O que está rolando?

Ele é rápido para responder.

Olá, bonito Floco de Neve. Somente terminando uma palestra, por quê?

Não respondo, em vez disso, faço o meu caminho para a sua sala de aula. Eu preciso dele para tirar a dor, a fraqueza que está nublando meus pensamentos.

Chego lá quando os últimos retardatários estão saindo. Ele não está olhando a sala de aula, em vez disso ele está envolvido em um telefonema.

— Você viu a foto dela. Tudo bem, vou enviar uma normal.

Deslizo minhas mãos ao redor de sua cintura, fazendo-o se assustar.

— Eu tenho que ir — diz ele em seu celular rapidamente.

Ele se vira em meus braços, colocando o celular de volta no bolso e me envolvendo em seus braços.

— Você me assustou, pensei que um dos meus alunos estava ficando brincalhão. — Ele geme, mordiscando minha orelha.

— Não seria a primeira vez, — murmuro.

Ele se afasta para olhar para mim.

— O que você está fazendo aqui, eu pensei que você estaria com seus pais?

— Eu só precisava disso, — digo apertando-o. Deslizo minhas mãos sob a camisa até seu torso, arrancando um suspiro dele enquanto ele rapidamente me empurra como se eu fosse tóxica. — Que diabos?

— Sinto muito, eu só... Nós realmente não devemos fazer isso enquanto você está nesse estado emocional.

Sorrio e lágrimas correm quando a emoção se constrói dentro de mim.

— Como se você se importasse com essas merdas. — Isso foi risível. Jake era um bastardo e iria tirar proveito de uma freira se ele achasse que podia.

Pego a camisa e puxo-a aberta, mas ele recua para trás. Foi quando noto uma marca em seu pescoço, uma marca de arranhão.

— Seu filho da puta.

Puxo a camisa de sua mão e olho para o seu corpo marcado, marcas de arranhões, como uma cadela no cio me empolguei no seu corpo.

— Não é o que você pensa, — afirma, enquanto ele tenta chegar para mim.

— Você vem recebendo toda a loucura com uma prostituta enquanto eu estive lá fora à procura da minha irmã desaparecida? — Ele vai falar, mas seguro minha mão para cima. — Isto não é uma pergunta. Foda-se, Jake. Foda-se você!

— Eu estava separando uma briga e fui pego na mesma.

— Entre quem? Duas leoas, e você por engano ficou entre elas?

— Floco de neve? — Ele chama quando recuo, mas não há nada que ele possa dizer. Foda-se ele.

DOZE

ANGEL

Eu sabia que a conhecia. Observo-a das sombras de uma pequena passagem quando ela passa apressada. Ela quase quebra em alguma coisa que ela viu em seu carro. Isso foi fascinante para assistir. Ela se machucar para parar a emoção, seus dedos finos cavando na carne de seu abdômen. Ela ia ser muito mais do que as outras... que ninguém. Ela seria minha.

Eu queria levá-la e me cavar em sua mente para ver o que a faz pulsar, mas ela não era como as outras, ela era um anjo negro enviado para me testar, e em troca eu iria testá-la.

Trago os alertas em meu telefone e leio a mensagem.

USUÁRIO: Autumn:

Ok, vamos jogar.

Bato responder e escrevo.

USUÁRIO: Amber:

Autumn, primeiro round = Sobrevivência.

TREZE

Winter

Ignorando os textos contínuos de Cole exigindo onde eu estou, dirijo de volta para o hotel. Eu precisava me reagrupar e redirecionar o meu foco. Jake nunca foi algo que eu planejei ser duradouro, não realmente. Ele era muito egoísta, e embora eu não estava procurando um Romeo, não quero viver minha vida com alguém como Jake. Ele foi divertido enquanto durou, e eu teria que ir recolher minhas coisas do seu lugar, mas isso talvez fosse para o melhor. O que tínhamos não podia realmente ser chamado de saudável.

Estou esgotada pelo tempo que eu atinjo o hotel. Quando chego ao quarto, um irritado Cole está sentado na minha cama.

— Eu lhe disse para deixar o seu celular ligado, — ele late para mim.

Batendo a porta, eu largo meus pertences sobre a mesa.

— Ele está ligado.

— Então por que você me ignorou?

— Eu estava dirigindo, Cole. Você tem alguma coisa importante? Alguma pista?

Ele deixa cair a cabeça e esfrega as mãos sobre as coxas.

— Não.

— Então não importa, importa?

Ele se levanta, vindo direto para mim e me apoiando contra a parede.

— Você foi abordada por um possível assassino em série e sua irmã está desaparecida. Saber que você está segura e que não está assassinada importa, porra! — Ele rosna.

Meus mamilos enrijecem e mostram-se através do tecido fino da minha camiseta. Estou respirando pesadamente quando seu perfume agarra em minha pele, provocando-me com sua promessa. Quero mergulhar nisto enquanto ele me fode duro contra esta parede. Quero senti-lo empurrando para mim como ele fez com seu punho. Imagens dele se masturbando assaltam minha mente me fazendo quase gemer em voz alta.

Seus olhos estão ficando tensos quando eles demoram sobre minha carne. Minha língua sai para umedecer meus lábios, e então ele se foi.

— Então, onde você estava? — Pergunta ele, limpando a garganta.

— Lugar algum. Quero tomar um banho rápido para dormir.

Ele franze a testa como se estivesse ciente da atmosfera entre nós agora, mas ele balança a cabeça bruscamente.

— Tudo bem, durma bem.

Sigo-o até a porta ao lado e descanso minha cabeça contra ela enquanto ele fecha atrás dele.

Quase pulei em cima dele como uma ninfomaníaca faminta por sexo. Havia um calor entre nós que era inegável. A maneira como ele olhou para mim em primeiro lugar, eu não tinha certeza do que era, mas só então, naquele momento, eu vi o meu próprio desejo refletido de volta para mim. Preciso parar de pensar sobre ele e sobre os homens em geral. Minha trajetória era terrível.

Pego o laptop de Summer e vejo que eu tenho uma mensagem.

USUÁRIO: Amber:

Autumn, primeiro round = Sobrevivência.

O que diabos isso significa? Pesquiso as novas notícias do assassino Angel novamente e alguém postou uma foto de uma das vítimas na cena em

que seu corpo foi descoberto. Ela está nua, e sua pele e costelas foram dilaceradas, para dar o efeito repulsivo das asas brotando.

Vômito queima minha garganta e eu corro para o banheiro, emoções me fazendo vomitar em ondas violentas. Eu não tinha certeza se era o sangue coagulado que me faziam arfar, ou o fato de que tão facilmente aquela imagem poderia ter sido Summer.



Estava escuro e vou para a varanda buscar a ajuda de um pouco de ar fresco, a náusea não vai embora mesmo que eu tenha vomitado todo o conteúdo do meu estômago. Uma onda de solidão me bate por alguma estranha razão. Liguei aos meus pais para obter uma atualização, mas eles não podiam me dizer algo diferente daquilo que fizeram naquela manhã. Nós estávamos apenas andando em círculos porra, voltas e voltas sem saída, ou nenhuma maneira de entrar.

A luz de Cole está ausente e suspiro para mim mesma, sentindo as profundezas da minha solidão na medula dos meus ossos. Às vezes, só precisava de um abraço, um bom abraço apertado que promete apertar toda a escuridão fora e permitir a entrada de um pouco de luz, a normalidade mesmo.

Preciso tomar banho e, em seguida, tentar o meu melhor para dormir um pouco. Eu também preciso atualizar Cole sobre as coisas, mas eu estava colocando isso fora. Ele não ficaria feliz que eu respondi a mensagem. Então, novamente, ele não parece ser feliz com qualquer coisa que eu faça.



— Oh sim — suspiro contente quando deslizo sob as profundezas da água quente, as bolhas tocando meu queixo. É surpreendente quão bom os artigos de higiene pessoal são. O shampoo abrandou meu cabelo e a

espuma de banho cheira absolutamente deliciosa. Faço uma nota mental para vasculhar a internet pela mesma marca.

Descansando minha cabeça para trás, eu fecho meus olhos e relaxo pela primeira vez durante todo o dia. Eu ainda estou perplexa com a forma como o e-mail veio do meu campus. Estava esperando que Jarod teria mais para mim, mas tudo levou a um beco sem saída e eu não estava nem perto de encontrar Summer.

Embora me perturbe, o pensamento de brincar de gato e rato com este fodido doente é tudo o que eu tinha para ir adiante, o único problema era que eu tinha certeza que iria me tornar o rato. Não tenho ideia do que fazer para ganhar a mão superior. Ele tinha todas as cartas, mas talvez, se ele queria jogar, eu poderia pedir a prova de vida ou levá-lo a encontrar-me sozinho, mas tendo Jarod controlando o meu celular... Porra, precisava pensar.

Meus pensamentos são cortados quando de repente um peso em minha cabeça me mergulha sob a água. Minhas pernas chutam para fora, esforço-me para me libertar, o poder de alguém ameaçando me afogar. Eu não tinha tido oportunidade de tomar um fôlego, e agora eu estava começando a abater, minhas mãos arranhando uma grande mão enquanto eu tento romper com seu aperto feroz.

Meus ouvidos pegam o esguicho de água antes que eu seja empurrada para cima. Dedos no meu cabelo me arrastam para fora da banheira e quando o meu corpo bate no chão com um baque, lágrimas de dor rolam através do meu osso ilíaco. Eu tento fazer uma pausa, mas ele está em mim dentro de segundos, as mãos agarrando meus braços antes que eu seja jogada pela sala.

Ele é enorme, o tamanho dele amplifica o meu medo quando eu pego um vislumbre dele quando golpeia minha cabeça contra a parede. Eu não o reconheço. Antes que eu possa me mover, ele está em mim novamente, me levantando e me jogando na cama. Eu não posso lutar contra ele. Todas as minhas habilidades fogem quando o medo bate, e quaisquer movimentos defensivos têm pouco efeito sobre ele.

Meus pulmões ainda estão tentando recuperar o atraso com o ar que perdeu depois de ser mergulhada na água e minhas dores no peito. Meu

corpo dói de onde bati na parede, e minha mente está em crise quando busco uma saída. Mas não há nenhuma.

Tento sair fora da cama para chegar à porta, mas meu atacante está lá antes de mim, sorrindo como um louco e me desafiando a até mesmo tentar escapar.

Volto para cima, segurando minhas mãos. Ocorre-me que eu estou nua e ainda toda molhada, mas esse é o menor dos meus problemas.

— O que você quer? — Nem tenho certeza de que sou eu quem está falando, minha voz soa mal, pânico tornando-me aguda e trêmula.

— Fazê-la parar de se intrometer em assuntos de outras pessoas.

Sua voz é áspera como sua aparência, seu rosto coberto por uma cicatriz que atrai minha atenção.

— O que?

Estou tentando pará-lo, e ele sabe disso, porque no segundo seguinte ele está em mim novamente. Minhas costas atingem o colchão e ele está pairando sobre mim com aquele sorriso doentio.

— Eu não tenho dinheiro, — Tento quando eu mentalmente tento em vão encontrar um caminho para sair.

Seu riso é profundo e me faz tremer com a maldade nele.

— Você acha que eu quero o dinheiro?

Engulo quando olho para ele sem ousar me mexer. Meu estômago dá uma guinada quando uma de suas grandes mãos cerca e aperta meu peito e luto para não chorar.

— Eu acho que você sabe que eu não quero dinheiro, senhorita Kelly.

O fato de que ele sabe o meu nome torna ainda mais pessoal.

— Quem te mandou? — Memórias da minha mãe mandando seus negociantes no meu quarto estupra minha mente e eu tento abrandar meu coração frenético. Já passei por essa porcaria antes, eu bato este, eu matei um homem por tentar nos machucar... ferir Summer.

Ele não me respondeu. Rosno quando sua outra mão força minhas pernas, o joelho corre no meio para me segurar aberta quando ele começa a desabotoar sua calça.

Oh Deus, não de novo, eu me prometi que nunca deixaria um homem fazer isso comigo novamente.

Mas ele não para. O medo já se transformou em raiva, e pavor se transforma em adrenalina. Grito para fora, os punhos das minhas mãos param ao lado de sua cabeça. Ele balança para o lado, nós dois surpresos com a minha força.

Um grito sufocado deixa-me quando o joelho se conecta com a junção das minhas pernas, dor forçando seu caminho através de mim com o contato. O que ele não sabe é que eu tenho uma alta tolerância para a dor e eu vou racionar tanto quanto ele me dá. Abro a boca e planejo afundar meus dentes em um de seus braços, rasgando a carne como um cão raivoso.

Sua outra mão me bate na cara, me pressionando. Minha boca se abre, libertando-o, mas eu tenho um bom pedaço de sua carne entre os meus dentes que eu cuspo para ele e depois zombo loucamente.

— Você buceta louca, morda-me novamente e vou realmente começar a te machucar.

Estamos ambos ainda parados quando a porta adjacente trepida.

— Win?

Antes que possa gritar-lhe, meu atacante bate sua mão sobre a minha boca. Seus olhos me dizem para manter a calma e a outra mão ao redor da minha garganta força para casa.

Eu não posso ajudar, mas choramingo na sua mão quando ouço os passos de Cole se afastando.

O homem sorri para mim.

— Agora, onde estávamos?

Vômito cambaleia até a minha garganta quando ele libera seu pau e me pressiona ainda mais no colchão. Minha cabeça treme quando lágrimas, finalmente, fazem uma oferta para a liberdade. Ele é muito pesado, e muito

forte para movê-lo. É como se um peso de dez toneladas caísse em cima de mim e não posso evitar, mas sinto-me sem esperança sob ele quando chego a um acordo com o fato de que eu serei estuprada, mas me prometo, logo que qualquer chance se apresentar eu vou morder, rasgar ou cortar seu pau sujo e alimentá-lo com ele.

— Nós dois sabemos que você quer — ele parece alucinado quando começa a se posicionar.

Derrota flui para dentro e eu fecho meus olhos, mentalmente desligo o que está acontecendo. Duvido que eu poderia lidar com a lembrança desse momento para sempre, e eu sou uma profissional em levar minha mente em outro lugar, enquanto meu corpo é violado. Forço minha mente a buscar cada vez mais um tempo feliz.

— Isto vai ser muito divertido — ele ri, — Uma coisa tão pequena e apertada merece uma boa transa.

— E tal pau merece um buraco redondo agradável na parte de trás de sua cabeça.

O som da voz de Cole e o pop de uma arma faz com que eu estale os olhos abertos a tempo de ver a boca do meu atacante cair aberta e um fluxo de sangue derramar dele como uma cascata sobre a borda de um precipício. Seus olhos estão arregalados, sem ver como ele cai pesadamente em cima de mim.

Grito, eu não posso evitar. Seu peso é mortal, o seu sangue derramando sobre mim, fazendo o vômito que havia coalhado na minha barriga explodir livre.

— Shh — Cole está empurrando-o de cima de mim e me levando em seus braços dentro de segundos, puxando meu cabelo para trás para que eu possa vomitar livremente na beira da cama. — Sinto muito — diz ele mais e mais. — Eu não pude chegar até você rápido o suficiente.

Balanço a cabeça e enterro meu rosto nele, usando-o para o apoio mental quando minha mente continua com a cena que abruptamente foi interrompida graças a Cole. Ele me embala, me apertando mais forte até que meu cérebro aceita que acabou. Por um período ele só me ampara, seus

murmúrios macios no meu ouvido finalmente penetrando o horror na minha cabeça e me concedendo a paz.

Não me importo que estou nua. Não me importo que eu estou soluçando como uma criança. Não me importo que eu estou deixando catarro em toda a parte superior do corpo de Cole. Tudo o que importa são os braços em volta de mim, certificando-se de que estou segura, sua proteção silenciosa fazendo a batida galopante do meu coração abrandar para um ritmo mais regular.

Eventualmente me afasto e olho para ele.

— Você está bem? — Sua voz é apertada embora ele esteja furioso.

Eu não posso falar, então apenas aceno.

— Ele não... ele não o fez...?

Rapidamente balanço minha cabeça, acalmando sua angústia. Ele sopra um suspiro e cede de alívio.

— Eu tenho que comunicar isso, Win. — Ele está fazendo uma careta como se ele soubesse que vou causar tumulto, mas aceno.

— Eu sei.

Ele me move fora de seu colo e gentilmente me coloca no colchão, em seguida, tendo o edredom, ele cobre o homem morto, antes pega o meu roupão na porta do banheiro e entrega para mim. Puxo-o contra meu corpo e sorrio agradecida quando ele desaparece para a varanda com seu celular e chama seu departamento. De repente, estou ciente de como Cole entrou no meu quarto depois que ele tentou abrir a porta trancada, e meu coração se enche de conhecimento que ele tinha se arriscado escalando sobre a grande lacuna de onze andares.

Eu não posso evitar, mas viro a cabeça e olho para a protuberância debaixo do edredom. Ele me chamou pelo meu nome. Ele sabia quem eu era. Um arrepio atormenta meu corpo quando a consciência do que isso significa filtra.

Primeiro jogo = Sobrevivência.

Angel sabia como me encontrar. E isso me irritou. Eu precisava estar à frente dele, antecipando o que viria. Mas esta ameaça, isso era para me mostrar exatamente quem estava no comando.

E não era eu.



QUATORZE

Winter

Dou um gemido quando saio do carro, meu corpo está machucado, o que torna difícil me mover sem dor queimar através de mim.

— Você tem certeza que está bem? — Cole pergunta quando nós dois subimos as escadas para o apartamento de Jarod. Jarod tinha me telefonado para dizer que tinha encontrado algo que parecia interessante. Eu estava orando por uma pista, silenciosamente pedindo a Deus para me dar algo, qualquer coisa que me fizesse chegar mais perto de Summer.

— Só machucada. Eu vou ficar bem.

Ele franze a testa para mim, mas antes que ele possa bater na porta de Jarod, ele abre e o próprio homem está nos conduzindo para dentro. Ele parece tanto assustado quanto animado e me desaponta saber o quanto meu amigo está se colocando em risco por mim, pela minha irmã que ele nunca conheceu.

Ele aponta sobre seus muitos computadores, as quatro telas fazem algo simultaneamente que se parece com algo como matrix.

— O que você tem? — Cole pergunta, sem perder tempo.

— Huh, então você é o Cole a quem ela se referiu no outro dia? — Ele balança a cabeça, sorrindo.

— Você conhece outro? — Pergunto.

— Não — Cole cabeceia rapidamente.

— Que diabos aconteceu com você? Cole ficou um pouco áspero? — Ele sorri novamente até Cole empurra-lo e apontar para os computadores.

— Que porra você tem?

— Entrei mais profundamente nesta sala de bate papo e fiquei enganchado em alguns dos membros. A maioria deles parecem com meninas regulares, homens. No entanto, segui três IP velados para aqui.

Ele clica em alguns links e traz um site para um clube.

— The Apple Carmesim?

Ele balança a cabeça e se vira para me olhar por cima do ombro.

— De acordo com o que posso descobrir, é um clube de depravação.

Cole balança a cabeça.

— E?

Jarod se encolhe como se ele estivesse desconfortável.

— Não é sua depravação regular, dizem que eles servem para "todos os gostos". Do que eu posso ver, há alguma merda muito doente saindo de lá. É na *deep web,* não vai ser encontrado pelo seu excêntrico casal regular.

— Doente como? — Questiono.

Jarod suga um longo suspiro.

— Coisas de menores de idade. Leilões de virgindade. Esse tipo de merda.

— Por que isso não entrou no meu radar? — Cole murmura, questionando a si mesmo.

Bile reveste minha boca.

— Você acha que Summer poderia estar aí? É isso que você está me dizendo?

Jarod desvia o olhar, incapaz de olhar para mim.

— Eu não sei, Winter. Talvez. Eu ainda estou procurando, seu laptop realmente não nos dá qualquer coisa. O telefone dela seria ótimo se você pudesse colocar suas mãos sobre isso.

Balanço a cabeça e suspiro.

— Tanto quanto nós podemos dizer, ela levou com ela. Nunca foi ligado; a polícia está verificando esse lado das coisas.

— Vergonha — diz ele em voz baixa.

— Escute, Jarod — digo com cautela, fazendo-o olhar para mim. — Isto é até onde vamos.

Ele parece confuso, estreitando os olhos em mim.

— O que?

— Ele sabe que estou atrás dele — tremo, — É muito arriscado agora. Se alguma coisa acontecesse com você eu nunca me perdoaria.

Estranhamente, Jarod dá uma risada.

— Winter, posso cuidar de mim mesmo, querida.

Cole balança a cabeça.

— Ela está certa, isso é muito mais profundo. Eu, nós, apreciamos tudo o que você fez, mas isso acaba agora.

Há uma troca de olhares entre Jarod e Cole e, se eu não soubesse melhor, era semelhante a um concurso de mijo. Ambos os homens com brilho, ambos tentando encarar o outro e ambos tendo algo quente em seus olhos. Jesus Cristo!

— Olha, — digo, cortando seu concurso, — Eu só estou dizendo que você significa muito para mim, Jarod. Não vou arriscar você. Quero dizer que venho quando precisar de outra identidade falsa.

Cole olha para mim com uma grande boca, mas Jarod e eu compartilhamos uma piscadela secreta.

—Desculpe, mas vou continuar aqui. Não sou rastreável, Winter, você não precisa se preocupar. Prometo que vou ser mais sombrio.

Suspiro e reviro os olhos em sinal de rendição.

— Bem. Mas você faz check-in comigo constantemente.

Ele aperta dois dedos em sua têmpora.

— Senhora.

Simulo brilhantemente para ele.

— Quando eu me formar, virei prender sua bunda.

Ele acena com a mão para mim e ri.

— Tem que me pegar primeiro, pequena garota.

— Eu só vou seguir a trilha de calcinha das mulheres — zombo.

— É apenas a sua que eu guardo.

Cole, por algum motivo está de pé na porta aberta. Seu rosto está apertado, como se ele estivesse com raiva e seus dentes estão roendo em seu lábio inferior.

— Quando vocês dois tiverem terminado.

Jarod sorri antes de girar a cadeira para enfrentar seus numerosos monitores.

— Vou mantê-lo atualizado, Detective Jennings.

Cole olha fixamente. Nós não tínhamos mencionado o título do seu trabalho para Jarod, e sua pequena frase tinha apenas dito a Cole que estava um passo à frente.

Garotos!

— Você perdeu completamente sua mente, porra?

Empalideço com o tom de Cole quando seus olhos furiosos queimam para cima e para baixo do meu corpo. Eu puxo a parte superior de couro apertado. Está molhado com suor e fazem meus seios coçar.

— Você não pode me parar, Cole. Esta é a vantagem mais próxima que temos. Eu preciso verificá-la.

— Você ouviu o que Jarod lhe disse sobre o lugar?

Posso entender sua raiva, mas eu também sabia que eu iria arriscar tudo para encontrar Summer, e ele não parecia entender isso.

— Estou ciente — murmuro enquanto puxo a pequena caixa na parte inferior do meu armário e coloco na minha bolsa, antes de tomar posse de um outro item.

— Jesus Cristo! — Cole exclama quando vê a identidade falsa que eu puxo para fora.

— Bem, eu realmente não posso solicitar a adesão de membro como Winter Kelly, posso? — Franzo as sobrancelhas. — Eu não acho que eu iria sair viva de outra forma.

— Você está treinando para ser uma policial do caralho e você tem quatro identidades falsas diferentes escondidas, e Deus sabe mais o quê.

— Oh, acalme-se!

O vento deixa meus pulmões quando as minhas costas são batidas contra a parede e a cara irritada de Cole fica a cerca de um centímetro da minha.

— Acalmar! Está falando sério? Pare de agir como uma garota estúpida e cresça, Win!

— Cresça! — Sorrio disso. — Crescer? Eu nunca tive qualquer outra opção, Cole.

— Da maneira que você está indo, você nunca vai desfrutar a vida adulta de qualquer maneira. Não é com um pobre amador que você está brincando. Esse cara é tão assustador quanto parece. Ele não vai te matar, Winnie, ele vai foder e torturar você, ele vai ver como ele faz você sangrar por ele.

Olho para ele, a raiva fazendo-me muda.

Mas ele zomba e balança a cabeça.

— Oh, eu sinto muito, eu esqueci, isso é coisa sua de qualquer maneira, talvez isso é o que você está esperando!

Ele assobia quando eu chego e bato nele.

— Como você ousa! Ele tem a minha irmã, Cole. Ele me fazendo sangrar ou não porra não chega nem perto disso. Enquanto Summer estiver segura, ele pode fazer o que diabos quiser comigo!

— Não seja tão ingênua, porra! — Ele cospe, me pressionando mais duro na parede. — A dor e o sexo não é nada como a dor da vida real. Ele não vai ouvir a sua palavra de segurança, nem vai lamber o seu sangue como um filhote de cachorro maldito.

— Perguntei-me quando você traria a minha vida sexual! — Estou furiosa. Como ele se atreve a usar o que ouviu contra mim? — Você acha que eu não sei disso? Mas o que você não entende, Cole, é que ela é minha irmã. Ela merece viver mais do que eu. Ela tem toda a vida à sua frente, ela não se lembra de seu passado, e invejo isso. Ela tem a chance de viver uma vida normal, não se afogar constantemente por memórias que não só sufocam a partir do interior, mas pouco a pouco tomam qualquer coisa boa de dentro de você e a arruína!

Ele olha com dor, seus olhos cheios de uma tristeza que eu não vi lá por um longo tempo. Abraço-me quando ele levanta a mão, mas quando ele coloca-a suavemente no meu rosto, tenho que engolir a emoção que está agarrando minha garganta.

— Você está tão errada, Win. Você merece ser feliz. E o seu passado não controla seu futuro, você de todas as pessoas deveria saber disso.

Pisco, tentando desesperadamente forçar as lágrimas de volta. Tudo que pareço fazer é chorar e as lágrimas não estavam ajudando encontrar Summer. Precisava endurecer ou eu nunca iria descobrir a coragem para encontrá-la.

— Venha comigo. — É tudo o que posso dizer, e ciente de que eu tinha cortado sua direção, ele puxa uma respiração pesada e assente.

Soltando suas mãos, ele se move para trás, liberando seu poder sobre mim.

— Tudo bem.

Observo o movimento de suas costas musculosas enquanto ele faz o seu caminho através da minha casa.

— Eu venho buscá-la as dez. E pelo amor de Deus, mude suas roupas!

Sem outra palavra, a porta bate fechada atrás dele.

Brinco com a ideia de ir sozinha, mas quando as memórias da cena no hotel voltam e assombram-me, encolho-me e vou trocar de roupa.

QUINZE

Winter

The Crimson Apple acaba por não ser nada como o que eu esperava. Era elegante e brilhante, mesmo sob as luzes suaves espalhadas sobre o lugar.

Um homem grande estreitou seus olhos em Cole e eu quando estávamos na área principal da recepção à espera de liberação, estes clubes são cautelosos sobre a sua clientela e a única maneira de obter uma adesão era ser recomendado por um membro confiável. Quando ele nos dá o aval e empurra uma porta aberta, Cole se inclina para mim.

— Eu acho que cai de amores por Jarod também.

Sorrio para mim mesma. Jarod teve a precaução de invadir a rede da Crimson Apple e tirar um nome de sua lista confidencial de clientes. Depois de alterar alguns dos detalhes desse cliente, ele me enviou um e-mail de recomendação 'do' cliente adulterado, sabendo como o gerente seria cauteloso em assumir um novo casal, ele tinha mudado a informação de um número de celular a um número de telefone que pertencia a ele. Quando Frank, o gerente, o chamou para verificar a recomendação, Jarod tinha confirmado nossa autenticidade.

Mais iluminação suave nos guiou por uma longa escadaria, o tapete vermelho de pelúcia sob os nossos pés abafando o som dos meus saltos altos. Cole repousa a mão sobre a parte baixa das minhas costas, firmando-me enquanto nós seguimos Frank para baixo. Eu juro que ele pode ouvir a batida do meu coração golpeando contra minhas costelas quando o silêncio ecoa em torno de nós.

Frank vira antes de abrir uma porta, seus olhos severos ainda sobre nós, cuidadosamente.

— Você assinou uma não-divulgação, mas devo avisá-los que nós levamos a confidencialidade muito a sério aqui. — Ele está desconfiado, posso ver isso em seu olhar penetrante, e mesmo que ele tenha todo o direito de estar, escondo meus nervos e estreito meus olhos.

— Eu estou muito satisfeita por ouvir isso, porque se eu descobrir que minha visita aqui vazou em qualquer lugar, então vou processar o seu traseiro mais rápido do que algum filho da puta aqui pode bater o meu.

Cole endurece ao meu lado enquanto Frank olha em choque. Em seguida, a menor contração dos lábios e um pequeno brilho em seus olhos me deixa saber que eu o tenho afastado com minha ameaça flagrante. Seu sorriso se alarga e ele insere um número em um teclado numérico ao lado de um conjunto de portas duplas.

— Estou tentado a ser a pessoa que vai punir essa sua agradável pequena bundinha. — Seus olhos balançam a Cole, que emite um pequeno grunhido. — Mas estou assumindo que o seu homem aqui é muito possessivo.

Cole dá passos mais perto de mim, seus dedos enfiando através dos meus quando ele me puxa mais próximo a ele.

— Malditamente certo, você é um homem muito intuitivo.

Frank apenas ri, Cole faz um barulho profundo enquanto ele empurra as portas abertas e sinaliza com um aceno de mão para nós entrarmos.

— Desfrute de The Apple. Eu vou estar por perto para ver como vocês estão mais tarde.

Mal o ouço através do chiado furioso de sangue em meus ouvidos. Entramos em uma enorme sala circular. O teto é alto e coberto com uma ordem complexa de murais, homens nus e mulheres de todas as formas, tamanhos e cores se entrelaçam em vários atos sexuais. As pinturas são vivas, com cores fortes e pinceladas profundas fazendo meus olhos estalarem. Abaixando meu olhar lentamente, minha frequência cardíaca atinge o ponto máximo. É como se as cenas no teto fossem refletidas no chão. Homens e mulheres de diferentes descrições estão envolvidos nos

mesmos atos, como uma imagem de espelho da vista acima. Sons eróticos de tapas na carne, gemidos de prazer e os grunhidos hedonistas de homens e mulheres enchem meus ouvidos. A fragrância inegável do sexo pica minhas narinas, o aroma intenso da luxúria, cheios de suor, fazendo meus dentes deslizarem em meu lábio inferior.

Posso sentir o profundo pulsar no pulso de Cole contra meu pulso, enquanto sua mão aperta na minha e ele olha ao redor da sala comigo.

— Jesus. — Sua voz é baixa e rouca, e incapaz de responder-lhe verbalmente, apenas aceno devagar.

Nós estamos lá pelo que parece ser para sempre, apenas observando, apenas tomando tudo e permitindo que nossas mentes entrem em acordo com o que os nossos olhos estão retransmitindo para nós. É como uma espécie de fantasia, coisas que eu só poderia ter sonhado.

Minha curiosidade me faz olhar fixamente ao redor da sala e sinto meu pulso acelerar quando meus olhos pousam em uma grande gaiola. Duas mulheres estão amarradas às barras pelos pulsos e os pés, as pernas bem abertas e as costas pressionadas profundamente nas hastes de aço enquanto os seus seios nus empurram para a frente com a posição. Um homem junta-se a elas na cela de metal. Ele está nu, além de shorts de couro e uma máscara de couro preto combinando.

Cole se vira para mim quando eu suspiro. Seus olhos seguem a direção do meu olhar fixo e ouço-o sugar o ar através de seus dentes em um silvo agudo, quando o homem mascarado gira uma correia de couro longa em direção a loira. Suas costas arqueiam de volta quando o chicote se conecta com seus seios, uma faixa de sangue instantaneamente vem à superfície, parecendo berrante contra sua pele pálida.

Não posso conter a explosão de excitação que desenrola no meu estômago. Claro que Cole pode sentir a inquietação da minha própria necessidade, eu puxo sua mão.

— Vamos dar uma olhada.

Ele acena, neste momento a sua própria voz escondida sob a espessura de sua surpresa.

Sinto meu celular vibrar na minha bolsa e eu o puxo para fora, diminuindo o brilho na sala escura. Franzo a testa no texto de Jarod.

Jarod: Consegui encontrar um nome que liga a sala de chat e o clube. Obsidian. Isso é tudo que tenho por agora, mas espero que ajude. Fique segura.

— Obsidian, — digo em voz baixa, o nome soando estranho na minha língua.

Cole não parece me ouvir enquanto ele puxa minha mão e me dirige ao longo de um corredor que leva para fora da área principal. Portas ocasionalmente quebram a regularidade das paredes de vermelho escuro de cada lado do corredor, algumas abertas, algumas fechadas, algumas bem abertas, e algumas apenas com uma fresta. Outra porta no fundo leva a mais escadas e descem ainda mais baixo, as luzes se tornando mais suaves quanto mais nós navegamos para baixo.

Nós emergimos em outro corredor, mas desta vez ele parece diferente. Eu não posso colocar o dedo sobre o porquê ou o que, mas o ar parece mais espesso. As profundas e ricas características no andar de cima agora são inundadas por uma gravidade que eu posso sentir em meu sangue. Embora minhas veias inchem com a consistência espessa da substância que flui através delas, ainda posso sentir a descarga de adrenalina empurrando ao redor do meu corpo em uma taxa que está se tornando alarmante.

Cole dá passos lentos à medida que continuamos andando. A cerca de meio caminho ao longo do corredor, um certo número de homens e mulheres estão olhando através de uma das grandes janelas retangulares. Mesmo com a distância entre nós, posso ver seus peitos levantando pesadamente, seus lábios se abrindo para acomodar as suas inspirações profundas. A mulher tem as suas costas para um homem e sua mão está entre suas pernas, sua saia presa alto enquanto o braço dele move-se ritmicamente, dando prazer a ela bruscamente.

Um pouco sem saber o que esperar, Cole e eu nos aventuramos mais perto, com hesitação, mas quando a janela vem à vista, juro que o pulsar entre as pernas se torna forte o suficiente para os outros voyeurs sentirem.

Os outros quase não olham para nós quando a sua atenção permanece fixa sobre o ato que acontece no quarto atrás da janela. O quarto é mal iluminado, mas existem algumas lâmpadas estrategicamente colocadas de modo a melhorar o aspecto de visualização, e cada luz lança sombras macias ao longo das paredes e piso, tornando a exposição mais assombrosa.

Uma mulher nua ajoelha-se com a testa tocando o chão. Suas mãos estão unidas atrás das costas e os tornozelos estão presos em algum tipo de cinta, enquanto seu cabelo está preso no alto da cabeça e sua visão é restrita com uma venda nos olhos.

Um homem anda em torno dela, as pontas dos dedos roçando sua pele enquanto ele a observa atentamente. Por alguma razão eu estou impressionada com o quão suave e adorável é o seu olhar sobre ela, ele está praticamente elogiando-a com apenas um olhar. De nossa posição fora da sala não há nenhum som, mas eu tenho certeza que o casal está em silêncio de qualquer maneira. Ela está respirando com dificuldade, posso dizer pela forma como suas costas arqueiam no ritmo, e há um brilho de suor cobrindo sua pele, muito provavelmente por antecipação.

O homem se inclina em sua orelha e sussurra alguma coisa para ela. Ela sorri suavemente e assente. É tudo muito íntimo, muito pessoal, mesmo que haja um grupo de pessoas assistindo a cada segundo de sua interação.

Mas então tudo muda.

Ele se ajoelha atrás dela e muito gentilmente corre um dedo para baixo, no comprimento de sua coluna, traçando cada ponto com ternura. Com a outra mão ele agarra a nuca dela e empurra sua face para o chão, segurando-a com firmeza, antes que ele execute algo abaixo, na pele em suas costas. Olho atentamente, tentando ver o que ele tem. Quando as bolhas de sangue saltam para a superfície de sua pele, minha boca cai aberta.

O homem tem algum tipo de instrumento. É como uma roda com pontas afiadas, pontiagudos pináculos que perfuram a carne dela enquanto

ele corre pesadamente sobre seu corpo. Ela se contorce debaixo dele, seu corpo curvando e levantando em direção a ele, mas é com emoção e não desconforto. Eu sei.

Ele substitui a mão com o pé, empurrando o rosto dela mais duramente no chão implacável de concreto enquanto ele trabalha o instrumento mais profundo e ela retorce seu corpo de prazer, o olhar de êxtase em seu rosto fazendo o meu sangue inflamar. Posso praticamente sentir sua luta para conter o orgasmo até que seu mestre lhe permita, ela está ofegante, o rosto contorcido com a necessidade.

De repente, estou ciente do aperto de Cole na minha mão, quando eu sinto o suor cobrindo minha palma, fazendo nossas mãos deslizarem. Não ouso olhar para ele, caso ele possa ver a fome em meus olhos, ou sentir a potência do meu sofrimento.

— Ah, apenas o casal.

Cole e eu viramos, piscando em surpresa quando Frank passeia para nós. Há um olhar que eu não consigo decifrar em seus olhos, mas parece um pouco com desprezo.

As outras poucas pessoas que estão com a gente dão uma olhada para ele e, em seguida, voltam a assistir a cena do jogo. Estou quase decepcionada que eu não chegarei a ver o clímax enquanto Frank exige a nossa atenção.

— Estão gostando do meu clube?

Cole simplesmente balança a cabeça.

— Parece que estamos.

Frank balança os olhos em minha direção.

— E você, coisa bonita?

Minha boca está tão seca que por um breve momento eu não posso falar.

— Perfeito.

Seu sorriso parece forçado.

— Estou contente de ouvir isso porque esses atos não vêm de graça.

Cole fica tenso ao meu lado e tento agarrar a minha expressão relaxada quando sinto sua mão contrair na minha. Eu sei o que está por vir. Cole pensou que eu era ingênua, mas tinha ouvido falar sobre esses clubes antes — o processo de iniciação. Eu não tenho certeza de como Cole vai lidar com isso. De modo a tentar atrasar o que virá, eu dou a Frank o meu melhor sorriso.

— Ouvi dizer que Obsidian atua aqui. Eu realmente adoraria vê-lo em uma cena. Ele está aqui esta noite?

Eu não esperava que ele ficasse tenso, e eu não consigo descobrir por que, mas ele estreita os olhos em mim enquanto Cole franze a testa na minha direção. Em vez de responder a minha pergunta, Frank inclina a cabeça para o lado e olha para mim com força.

— Eu estava vindo para dizer-lhe que o seu quarto está pronto.

— Quarto? — Cole pergunta com um olhar de pura confusão.

Frank sorri para mim, seus olhos fixos em mim enquanto ele ignora completamente a pergunta de Cole.

— Você já tem alguns aguardando o seu ato.

Minha boca seca e a torção no meu intestino faz-me sentir doente. Como diabos vamos sair dessa? Cole ainda não tem uma pista do que Frank está falando, mas eu entendo. Merda, desejo que eu não entendesse, mas eu faço, e minha frequência cardíaca está ameaçando enviar-me para o chão, quando Frank gesticula para nós segui-lo.

— O que está acontecendo? — Cole sussurra em meu ouvido quando Frank caminha um pouco na frente.

Chupo minha língua, tentando adicionar saliva na minha boca seca.

— Como parte dos termos do clube... nós temos que fazer uma cena.

Ele franze a testa mais duro.

— Uma cena?

Apenas gerenciando para não rolar meus olhos, aceno.

— Sim.

É preciso um tempo para Cole, mas quando eu sinto seu corpo gaguejar a uma parada, eu sei que ele finalmente pegou isso.

— Que porra, Win?

— Shh — assobio. — Vai ficar tudo bem, não se preocupe.

— Tudo bem? — Ele cospe, — Tudo bem? Nós não podemos.... Merda. Nós precisamos ir!

Quero rir dele, da sua inexperiência. Ele é um policial pelo amor de Deus, certamente ele ouviu falar desses lugares?

— Nós não podemos.

— Claro que podemos, nós apenas dizemos a ele que isto não é para nós e vamos.

Puxo sua mão, fazendo-o seguir antes de Frank perceber que estamos em pânico.

— Cole! — Sussurro-grito em voz baixa, — Nós não podemos ir! Eles não vão nos deixar agora. Nós assistimos uma cena, nós temos que pagar nossas dívidas.

— Fazendo uma fodida cena? — Ele está começando a entrar em pânico, com a testa salpicada com pontos de transpiração. — Este é um clube de fetiche, Win. Você sabe, sujeição, chicotes, açoites e todas essas agradáveis pequenas merdas!

Fico olhando para ele, impressionada pela forma de quão ingênuo ele é.

— Sim, estou ciente de todas essas *agradáveis pequenas merdas*.

Seus olhos estão aumentando mais a cada segundo.

— E — ele pronuncia em voz baixa, — nós somos supostamente um casal que está interessado nessa merda.

Franzo a testa, por um momento, tornando-me irritada.

— Olha, Cole. Um, eu vou fazer o que for, seja o que for, para encontrar Summer. — Ele pisca para mim como se ele estivesse apenas lembrando que estamos fazendo isso para minha irmã. — E dois, você nunca se disfarçou, agiu como se fosse outra pessoa?

— Você vai fazer o que for preciso por Summer? — Ele ecoa. — Mesmo fazer... *isso*?

— Isto? — Quero zombar mas eu cerro os dentes. — Nós somos adultos, Cole. Não temos que ter relações sexuais, apenas encenar uma cena que as pessoas comprem. E de qualquer maneira, eu confio em você, prefiro fazer isso com você do que outra pessoa.

— Tudo bem? — Frank pergunta, virando-se para olhar para nós de onde ele parou um pouco na frente. Há um brilho soberbo em seus olhos. Eu sei que ele está nos esperando correr, e um pouco infantilmente, retorno seu sorriso arrogante com um dos meus.

— Claro, estou um pouco animada, você vai ter que me desculpar.

O olhar de surpresa em seu rosto me faz querer bombear o punho no ar, mas quando localizo o grupo de pessoas esperando ansiosamente fora de um quarto eu me aproximo ao lado com Cole e me pergunto se isso é uma boa ideia. Cole parece inexperiente para isso e gostaria de saber se ele vai ser capaz de puxá-lo.

Frank abre a porta e sinaliza para nós seguirmos. Minhas pernas se parecem com gelatina e meu coração está estremecendo loucamente dentro do meu peito, mas engulo meus nervos e puxo Cole para o quarto comigo.

— Parece que você é popular — Frank aponta para a multidão surgindo fora da janela.

Esperava que seria espelhado e como se estivesse lendo meus pensamentos Cole late:

— Por que não é espelhado?

Frank parece atordoado e eu posso ver a cautela em seus olhos com as observações amadoras de Cole.

— Você não gosta de ser olhado? — Quando Cole o ignora, Frank sorri e aponta para uma prateleira alta. — O equipamento está todo aqui para você usar, se você precisar dele.

Os olhos de Cole movem-se lentamente para as ferramentas alinhadas perfeitamente. Açoites, chicotes, cabos, cada conjunto de

aparelho de BDSM está à nossa disposição. Isso realmente me surpreende e franzo a testa.

— Eu espero que você não ache que eu estou sendo rude, mas estou suspeita sobre higiene.

Como se esperasse o meu obstáculo, Frank levantou uma sobrancelha.

— Posso garantir que todos os nossos instrumentos são esterilizados, você não precisa se preocupar.

Fixando meus olhos nos dele, há uma silenciosa ousadia refletida de volta para mim. Ele está nos esperando correr e não estou muito certa porque ele não confia em nós. Poderia ser porque ele suspeita que somos policiais, mas tenho a sensação de que é algo a ver com Angel — ou Obsidian. Ele está nos testando, deliberadamente nos incitando, mas tudo que eu posso pensar é em Summer. Se esse bastardo sabe alguma coisa, estou determinada, vou descobrir antes de eu sair.

— Mesmo assim — digo quando deslizo minha mão na minha bolsa e trago para fora a caixa pequena de prata, — eu prefiro usar meu próprio equipamento.

Mal posse conter o sorriso maroto quando seus olhos se arregalam na lâmina na minha mão. Ouço Cole suspirar em silêncio quando eu retiro cuidadosamente o bisturi do pano de veludo e deslizo-o através de meus dedos.

— Eu gosto de uma certa nitidez nas minhas lâminas.

Cole olha para mim quando entrego-lhe o punhal fino.

— Você sabe como eu gosto, baby — digo quando eu chego e pressiono meus lábios nos dele. Sua inalação afiada não deveria fazer minha buceta pulsar tanto quanto faz, e eu respondo tomando o lábio inferior entre os dentes e mordendo.

— Jesus, Winnie, — Cole respira no meu ouvido quando ele desliza sua boca ao lado do meu pescoço, finalmente, jogando o jogo. — Você tem certeza de que quer fazer isso?

— Sim.

Posso sentir o baque de seu coração contra o meu quando ele empurra seu corpo duro para o meu. Cada cume dele se encaixa aos meus contornos quase perfeitamente, o peito fazendo meus mamilos duros quando seus músculos sólidos comprimem para mim, e seu pau duro, empurrando através do material de suas calças, pressiona na minha barriga.

Algo passa entre nós, um calor em ambos os nossos olhos e uma onda de entusiasmo em nossa respiração que finalmente coloca Cole na zona que eu preciso que ele esteja.

— Você não tem que se concentrar em mim, Cole. Se ajudar, fantasie sobre alguém que você se sente atraído.

— Você está brincando comigo? — Ele se encaixa imediatamente, arregalando os olhos em estado de choque. — Certamente você não é tão ingênua.

Minhas bochechas ruborizam na sua raiva súbita.

— Eu estou tentando tornar isso mais fácil para você.

Inalo rapidamente quando seus longos dedos curvam ao redor do meu pescoço e ele coloca pressão sobre a minha jugular. Meu pulso agita em sua mão, fazendo-o consciente da minha excitação.

— O que tornaria mais fácil é o conhecimento de seus limites. Palavra segura?

Ele é tão severo, tão breve, que eu não posso esconder a alegria que surge através de mim.

— Orquídea — sussurro, olhando-o com cuidado.

Ele se lembra, posso vê-lo. Ele se lembra da pequena orquídea que ele uma vez arrancou de uma loja de flores perto da minha casa e colocou atrás da minha orelha quando eu tinha quinze anos. Sua carranca severa amacia e por um momento ele parece perdido. Piscando longe seus próprios pensamentos, ele concorda.

— Orquídea — ele repete.

Nós dois ficamos hipnotizados pelo o outro por um longo momento antes que eu segure minhas emoções em espiral e enterre-as sob toda a

merda dentro da minha cabeça. Ele me assiste silenciosamente quando agarro a borda da minha camisa e a levanto sobre a minha cabeça.

Seus olhos caem instantaneamente, suas pupilas dilatam quando ele vê meu sutiã transparente. Meus mamilos estão duros e empurrando o tecido fino, implorando por sua atenção. Mas ele não me toca, ao invés disso, ele aguarda a minha continuação. Eu já estou molhada, antecipando como será isso. Por anos eu tenho imaginado, fantasiado, sobre jogar com Cole, e de uma forma eu esperava esta noite. Odeio que minha consciência estava consciente o tempo todo de como eu iria finalmente ter Cole me notando sexualmente. No entanto, eu sei que é só fingimento, apenas encenação e meu coração dói com essa realização.

Chego atrás de mim e desabotoo minha saia, empurrando-a para baixo sobre meus quadris até que ela cai em uma pilha aos meus pés. Estou inconscientemente ciente das pessoas nos assistindo, mas estou tão centrada em Cole que logo as esqueço. Sua atenção está tanto em mim quanto a minha nele, seus olhos se deleitando sobre meu corpo seminu. Minha calcinha combina com o meu sutiã e a pele lisa sob a malha o faz lamber os lábios. Ele está girando a lâmina em seus dedos e de repente ocorre-me como experiente seus movimentos são.

Ele me percebe observando seus movimentos precisos e um perverso sorriso rasteja em seu rosto, a visão dele fazendo minha barriga zumbir com alegria.

— Pensou que eu não sabia como jogar, hein?

Eu já estou ofegante, meu corpo tão quente que eu não ficaria surpresa se instantaneamente queimasse aqui e agora. Muito lentamente, ele me persegue, seus passos em frente guiando-me para trás. Uma corrente chacoalha quando minhas costas batem na parede. Eu não posso tirar os olhos dele, a intensidade neles dirigindo um desejo que eu nunca senti antes, fluindo através de cada única veia no meu hipersensível corpo.

Suas pesadas respirações são tão profundas e afiadas como as minhas, quando ele toma minhas mãos e guia meus braços para cima. Um clique me faz pular e estou abruptamente mantida em punhos, os braços erguidos acima da minha cabeça.

Inclinando-se para mim, Cole cobre ambos os meus pulsos com uma de suas grandes mãos e descansa sua boca no meu ouvido.

— Você tem certeza sobre isso, Win? Você precisa me dizer para parar agora... — Seus olhos se fixam nos meus e eu não tenho certeza se estou alarmada ou estimulada pela necessidade escura em seus olhos. — ... antes que eu não seja capaz de fazer.

Não tenho certeza se eu posso falar, apenas aceno.

Sacudindo a cabeça com firmeza, ele aperta os olhos em mim.

— Preciso ouvir a palavra, querida.

Limpando a garganta, eu empurro para baixo os nervos.

— Certeza, droga.

O grunhido que ronca até sua garganta faz com que minhas pernas tremam, é tão carnal e cru que eu sei, o que está por vir será uma experiência completamente nova para mim. Meus últimos parceiros só jogavam sempre em torção, pensei que eles alimentavam a escuridão em mim, mas tudo o que eles fizeram foi motivar os meus desejos mais escuros e, em seguida, deixaram-me frustrada e decepcionada, quando era evidente que não tinham ideia de quem eu era. No entanto, Cole parece vê-lo em mim. Ele está tão em sintonia com o que eu preciso que eu sei que ele jogou antes, e a um nível que até mesmo eu sou nova.

A pressão fria do aço na minha pele me faz tremer quando Cole desliza a lâmina entre a frente do meu sutiã e o material solta, expondo meus seios para ele, e nossos espectadores.

Tenho que fechar meus olhos quando ele arrasta a ponta da lâmina para baixo, entre meus seios, e muito gentilmente circunda um dos meus mamilos. Eu posso sentir seus olhos em mim, observando a minha reação. Estou tentando controlar minha respiração, tentando me manter calma, mas meu corpo está em chamas, o peso no meu ventre fazendo-me desesperada por mais.

Ele não perfura minha pele enquanto ele ternamente circula o meu outro mamilo, o arranhão leve, apenas provocando. Mas então, quando ele traz a faca de volta à minha frente, uma corrida profunda de ar me deixa

quando eu sinto-o pressionar o bisturi muito fracamente em minha pele, dividindo os meus seios com uma linha de sangue na superfície do corte.

— Você tem alguma ideia de quão impressionante você parece agora, porra?

Meus olhos se abrem e olho para ele, a convicção com que ele falou faz meu coração bater mais rápido.

Desenhando outra linha pela minha pele, libero um gemido de satisfação. Meu corpo está flutuando, felicidade me montando com a dor, que se funde com a adrenalina e me agita. Minha mente não tem certeza no que se concentrar, a dor ou o prazer, e todos os outros pensamentos e emoções são empurrados para longe, deixando-me completamente à mercê de Cole.

Movendo a faca ainda mais para baixo, ele desenha a borda suavemente sobre meu estômago.

— Cole. — Eu nem tenho certeza de por que disse o seu nome, mas irrompe de mim com necessidade e esperança.

Pressionando a ponta do dedo contra o canal superficial do meu sangue, seu olhar abaixa quando ele, muito lentamente, arrasta o dedo ao longo da pista que ele criou, manchando a minha pele pálida com o brilho do vermelho. Cada fibra do meu corpo está ao mesmo tempo gritando em êxtase e tremendo em alegria.

E então ele mergulha para a frente e sua respiração sussurrando através da pele sensível abaixo da minha orelha.

— Você está tremendo, querida.

Aceno, é tudo que eu posso fazer quando eu sinto a pressão da ponta da lâmina contra a superfície lisa da minha barriga. Minha testa está pegajosa, com um brilho de transpiração, e minha pele está formigando com a massa de arrepios que quebram através de meu corpo.

— Você usa bem a minha marca, Win. Sua pele está ruborizada e seu corpo está implorando por mais.

Uso a sua marca bem, porque agora ele me detém, cada parte de mim é dele para ferir, sua para manipular de todas as formas que ele desejar. E

quando eu sinto a lâmina da faca delicadamente desenhar uma outra linha em toda a minha pele impecável, o gemido suave que dou diz-lhe tudo o que ele precisa saber. Que o meu sangue, meu corpo e minha alma pertencem a ele. O único homem que pode me dar prazer com tanta dor que minha mente não pode processar qualquer coisa além da sensação de sua respiração quente na minha pele, a força da lâmina em toda a minha carne e o som de seus rosnados suaves de aprovação.

Sinto minha calcinha cair quando ele corta as pequenas cordas descansando sobre meus quadris. Minha buceta descobre-se a ele. Quero fechar meus olhos e rastejar para a zona em minha cabeça que me permite concentrar apenas em mim mesma, sobre a libertação de dor e ao alcance do prazer, mas não posso tirar os olhos dele, de como ele perfeitamente pinta minha pele com minha própria força da vida.

Pressionando o plano da faca contra o sangue escorrendo de mim, Cole mancha com ele toda a palidez da minha pele sem cortes. Sua criação é perfeita, linda, como se ele pintasse um quadro único, e não consigo desviar o olhar.

Seus olhos travam em mim quando ele traz a faca na boca e muito lentamente ele dirige sua língua através do aço. Meu sangue reveste seus lábios, maculando a carne rosa claro. E então ele esmaga a sua boca na minha. Eu não posso respirar. Não consigo sentir nada, somente seu beijo, o gosto do meu sangue e o calor de sua boca tomando a minha consciência de todo o resto e quebrando-a.

Sinto-o mover a ponta da lâmina pelo meu estômago até que ele para no meu osso púbico. Sem qualquer aviso, Cole rompe o beijo e cai de joelhos diante de mim. Ele concentra-se na lâmina quando ele cuidadosamente levanta minha perna direita e arrasta-a no ombro. Eu deveria ter vergonha, pela forma de como aberta estou com ele, mas estou tão excitada que me esforço para ficar mais perto dele.

Seus lábios crescem em um sorriso perverso.

— Posso toca-la, Winnie?

Prendo minha respiração e aceno com a cabeça, em silêncio, respondendo à sua pergunta, quando ele, muito lentamente e com muito cuidado, circunda o meu clitóris inchado com a ponta da lâmina. Ele é

atencioso, concentrado no que está fazendo. Se eu estremeço, em seguida, ambos sabemos que vou perder uma parte importante da minha anatomia, mas é a emoção que o conhecimento traz que me deixa molhada de excitação.

— Olha como você brilha para mim, Win.

Não lhe respondo, eu não posso.

Voltando a faca, então ele desliza a ponta chanfrada em toda a minha buceta. Meus joelhos tremem e travo-os juntos. Cole para e olha para mim.

— Fique parada.

Concordo com a cabeça, forçando meu corpo a permanecer firme.

Quando ele recolhe a minha excitação, ele arrasta a língua pela faca. Seus olhos se fecham e ele treme. Eu vou além, apenas observando-o, vendo o olhar de êxtase absoluto em seu rosto.

— Delicioso.

— Cole...

Contorço-me, meu corpo enrolado com tanta força que juro que vou explodir. Eu nunca estive tão malditamente excitada na minha vida. Meu olhar se move para a janela e chupo uma respiração quando noto muito poucos casais transando contra a janela, seus corpos esmagados contra o vidro. Eles não podem tirar os olhos de nós. Isso reforça a necessidade crua em mim. Não consigo me concentrar em nada, meu corpo tão quente e meu desejo quase doloroso que eu estou praticamente suando excitação.

Cole tem a mesma expressão que eu. Ele está tão excitado quanto eu, tão desesperado quanto eu e quando ele empurra o rosto entre as minhas pernas e me prova, não posso segurar e choro. Minha cabeça cai de volta contra a parede quando ele força a língua dentro de mim, me comendo com uma violência que parece impossível. Ele é animalesco, brutal, mas oh tão bom pra caralho. Curvas de prazer em torno de mim, o ardor da sua adoração na minha pele mistura-se com sua idolatria em minha buceta, empurrando meu corpo para os seus limites.

A língua dele me fode duro enquanto seu firme polegar pincela rapidamente sobre o meu clitóris, impulsionando-me para o meu clímax

com uma força que eu não posso respirar completamente. Ele murmura algo, mas não posso compreendê-lo quando ele leva e devora cada gota do meu gozo.

Encaixando na posição vertical, eu suspiro quando seus dedos agarram meu queixo e puxam o meu rosto para ele. Ele me beija com uma paixão que machuca, meus lábios esmagados sob o ardor dos seus.

Afastando-se, ele olha para mim, silenciosamente me perguntando. Meu coração está batendo tão forte que pode praticamente vê-lo pressionando contra o meu esterno. Depois da maneira como ele me fez gozar com a boca eu deveria estar satisfeita, mas não estou. Eu quero mais. Sempre quero mais com ele.

Prendendo seu olhar, sussurro:

— Foda-me, Cole.

Seus dentes colidem juntos e ele sibila. Seu peito está palpitando tão duro quanto o meu, o seu rosto ruborizado com a tempestade de sangue correndo em suas veias.

— Winnie... — adverte, mas balanço minha cabeça.

— Foda-me. Foda-me duro. Eu quero sentir você, Cole, dentro de mim, profundamente dentro de mim.

Ele solta um grunhido, pega minhas pernas e as envolve em torno de sua cintura e, em seguida, ele está dentro de mim, seu pau conduzindo tão profundo que eu não posso segurar, e grito com a maneira torturante que ele me estica.

— Foda-se, — ele sussurra, seus olhos fechando por um momento. — Você é gostosa pra caralho, tão quente, Win, tão gostosa para mim.

Meu corpo estremece quando ele desliza para fora e empurra de volta. Seus dedos envolvem em torno do meu pescoço e ele pressiona a palma de sua mão na base da minha garganta, de repente parando a minha respiração.

Ele começa a me foder com um ritmo que o meu corpo não pode manter-se, com seus impulsos furiosos dentro e fora queimando. Ele rosna com cada impulso, cada vez que desliza dentro de mim.

— Você gosta do meu pau dentro de você, Win, hein? Você gosta dele duro, profundo? Você quer que eu consuma cada parte de você?

Suas palavras são a única coisa que posso ouvir. Seu pau é a única coisa que posso sentir. Seus olhos profundos são a única coisa que eu posso ver.

Pressão queima minha garganta com a falta de oxigênio, meu cérebro incapaz de se concentrar em nada, somente nele, sua adoração, sua violência, sua dedicação completa para mim agora. Ele é tudo que eu imaginava, e muito mais. A sensação dele dentro de mim traz lágrimas aos meus olhos, faz meu coração bater mais forte.

Sua mão sai do meu pescoço e torce no meu cabelo. Perco o fôlego quando ele me bate com mais força contra a parede e libera uma torrente de investida tão brutal que eu juro que minha buceta está sangrando em torno dele. As algemas em torno de meus pulsos queimam, escoriações na minha pele. A parede contundindo minhas costas, as batidas duras que cortam a dor na minha espinha. Suas mãos puxam meu cabelo, causando dor. Seu pau golpeia em mim sem piedade. E seus olhos me amam.

— Você é tão quente — ele rosna, — Tão apertada porra.

— Cole...

Cada músculo do meu corpo está gritando de dor. Meus ossos estão quebrando dentro de mim com o prazer e minhas veias lutam para lidar com a explosão de adrenalina poderosa através delas. No entanto, ele não cede. Ele me fode mais duro, mais profundo, levando-me a novas alturas que eu tenho certeza que eu nunca vou recuperar.

— Vamos lá! — Ele ruge. — Não seja uma gananciosa do caralho. Goza. Deixe meu pau sentir o seu gozo, querida!

Aperto minhas pernas em volta dele quando ele dirige muito profundamente dentro de mim, eu não posso segurar, e permito a libertação do meu clímax. Grito tão alto, eu sei que os espectadores podem me ouvir. Tempestades de êxtase me quebram em pedaços ao seu redor. Ele me segue ao longo, assobiando e rosnando enquanto ele bombeia duro em mim. Sua mão aperta meu cabelo mais forte, a dor prolonga meu orgasmo enquanto

ele luta com o seu, seu corpo tremendo em torno de mim quando sua testa cai para meu ombro e ele geme a cada impulso forte dentro de mim.

Meu corpo ainda está cantarolando quando Cole puxa para fora de mim. Ele parece irritado, furioso mesmo, e pisco para ele. Sem dizer uma palavra, ele atinge as algemas, batendo-as abertas e, em seguida, afasta-se.

— Vamos! — Ele late quando ele vira a faca entre os dedos e a passa de volta para mim.

— Cole?

Ele balança a cabeça, a garganta subindo e descendo enquanto ele engole duramente.

— Eu disse que estamos indo!

Dor se arrasta em mim quando eu o vejo virar as costas para mim e sair da sala. Frank olha em choque quando ele também observa Cole sair da sala.

— O que tem na sua bunda? — Ele pergunta, quando ele caminha até mim.

Minha mente não funciona suficientemente rápido, a felicidade ainda me montando, fazendo tudo sobre mim preguiçoso.

— Ele não gosta de voyeurs.

Frank levanta uma sobrancelha.

— Bem, é um pouco tarde para isso.

Eu aceno.

— Sim, ele me ama e sabe o quanto eu gosto. Apenas imagine que ele não está muito feliz comigo por empurrá-lo.

Frank acena. Eu não posso ajudar, mas me sinto um pouco aliviada que nosso ato funcionou, ganhando a confiança de Frank.

Ele se vira, então para e olha para mim.

— Obsidian quer conhecê-la.

Paro, atordoada.

— Sério?

— Mmm, eu informei a ele que ele tinha uma admiradora. Venha me encontrar quando estiver pronta e eu vou apresentá-la.

— Obrigada. — não posso segurar o sorriso. Tome essa Cole Jennings!



DEZESSEIS

ANGEL

A escura sedutora olhou diretamente para mim. Mas ela estava tão focada em seu parceiro de cena que ela ainda não tinha me visto. Ela era inteligente, eu sabia disso desde que ela encontrou o site e realmente ficou cada vez mais perto na busca de uma vantagem nas mortes do Angel do que quaisquer autoridades.

Ela era especial e seria uma detetive incrível, se a escuridão dentro dela não se sentasse tão perto da superfície. Ele não gostaria que ela ficasse tão perto e logo que ela chegou ao clube a teve em seu radar. Mas o que ele não sabe é que ela já está no meu.

Ao observá-la, saber que ela estava procurando por mim foi um giro, não de uma forma sexual, alimentou meu ego que ela estava tão perto, mas ainda era o rato a ser devorado pelo predador superior.

Ela é um anjo muito sujo, banhado em pecado e revestido em beleza. Eu não sei por que fiquei surpreso com o fato de que ela pareceu tomar muito prazer com a dor, mas fui levado um pouco de volta pela euforia pura em seu rosto enquanto ele entregou sua forma de torção. Sua tolerância à dor não me surpreendeu embora; ela tinha provado a si mesma resistente quando Jimmy acabou morto em vez de bem-sucedido quando lhe paguei para atacá-la. Eu precisava testá-la, ver do que ela era feita.

O fato de que ela estava mesmo fora e não emocionalmente traumatizada pelo ataque só fez sua escuridão mostrar-se mais para mim. Será que ela sabe o quão bem combinamos?

Não tenho o meu pau muito duro em Crimson Apple nos dias de hoje, não o mostro abertamente a todos os clientes de qualquer maneira. Mas assisti-la deu um estímulo à minha mente, assim como fez o meu pau duro. Observar o filete de sangue entre os amplos seios, o néctar vermelho grosso viajando de forma insultante por toda a palidez de sua pele fez-me com fome, ávido para o único estimulante que jamais poderia me despertar.

Nós dois temos o gosto pela dor e sangue, ligados em formas que ela nunca iria compreender, juntamente com o jogo que nós jogamos juntos. Ela estava me mudando, moldando-me em algo novo. Ela me seduziu com um novo desejo... um desejo de possui-la.

Este detetive que tinha se agarrado a ela como um cão de guarda está me irritando agora, não gosto dele trazendo prazer nela. Eu queria descascar seu pau como uma banana e grampeá-lo em seus quadris antes de derramar ácido sobre ele para lavar qualquer vestígio de que ele a levou na minha frente.

Aprenderei tudo o que puder sobre ele limitando-o ao jogo, é o próximo passo no nosso pequeno jogo... Um jogo que eu planejava ganhar, e ela era o prêmio.

DEZESSETE

Winter

Obsidian não é, em tudo, nada do que eu esperava. Ele é alto, magro e raquítico, eu mesma irei tão longe para dizer que ele parece esquelético, seu corpo magro me surpreendendo.

Seus olhos se levantam aos meus e, em seguida, remexem lentamente sobre mim quando Frank me leva para uma sala ao lado. Um arrepio quebra minha espinha com a intensidade de seus marcantes olhos azuis. Eles são quase demasiado extremos, na fronteira com extraordinário, tanto que me pergunto se ele usa lentes de contato para obter esta vivacidade. Seu cabelo é preto, penteado para trás em sua cabeça e apenas me impeço de enrolar meu lábio com a forma de como parece gorduroso.

— Senhorita Connor — ele me cumprimenta com um sotaque óbvio, a pronúncia de Miss soando como *Mith*[1]. Ele abre um braço, apontando para uma cadeira de um lado da mesa que ele ocupa com uma variedade de mulheres. — Deixe-nos — ele ordena. Imediatamente as quatro mulheres que estavam drapeadas sobre ele escorregam do seu lado e caminham para longe.

Tomo o assento que ele ofereceu e sento-me nervosamente. Eu tenho que fazer o papel, sendo assim, forço-me a olhar para ele com admiração no meu rosto, meus olhos arregalados, como se eu estivesse vendo estrelas.

— Muito obrigada por isso. — Sorrio como uma colegial. — Eu sou uma grande fã sua.

Suspirando alto, ele me olha fixamente.

[1] Senhorita em inglês é miss.

— Corte a merda. Diga-me por que você está realmente aqui.

Fico tensa, tentando, e falhando, esconder o choque em meu rosto.

— Sinto muito, eu não...

Inclinando-se para frente, ele descansa os cotovelos sobre a mesa e olha para mim.

— Eu sei quem você é. Parece que você é absolutamente o assunto popular.

Estreitando os olhos, eu inclino minha cabeça.

— Você parece ter interpretado mal o meu...

— Winter Kelly.

Engulo em seco. Cole tinha sido levado para algum lugar, e agora eu estava profundamente na merda. O pânico me bate e considero o quão rápido eu posso fugir. Mas então, inesperadamente, Obsidian coloca a mão no meu antebraço. Seu toque é macio, leve e há uma tristeza em seus olhos que me assusta.

— Você está procurando por sua irmã.

Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça, atordoada e muda.

Ele balança a cabeça lentamente.

— Eu não sei como você acha que eu posso ajudar. Você achou que iria encontrá-la aqui?

Não faz sentido. Eu engulo e agito o choque à distância.

— Não, mas eu estava esperando que alguém aqui teria alguma informação.

Ele franze a testa.

— E por que isso?

— Bem, eu tenho uma fonte que me diz que você frequenta uma sala de bate-papo que minha irmã usava.

Ele pisca, atordoado com a minha revelação.

— Então você acha que eu tenho algo a ver com o desaparecimento de sua irmã?

— Não — respondo rapidamente. — Eu acho que sei quem a tem, eu só pensei... esperava que alguém soubesse alguma coisa.

Suspirando pesadamente, ele olha para as mãos quando ele bate os dedos na mesa.

— Senhorita Kelly, eu não quero... alarmar você, mas eu acho que nós dois sabemos quem a tem, e se for esse o caso, então...

Balanço a cabeça rapidamente.

— Não, não diga isso. Não vou desistir. Vou encontrá-la e eu vou encontrá-la viva. Angel está brincando comigo, jogando jogos bobos. Só preciso ficar um passo à frente.

Obsidian suga o ar através de seus dentes e se inclina para trás em sua cadeira.

— Angel?

— Sim, o assassino em série em todos os noticiários.

Estreitando os olhos em mim, parece que ele está contemplando alguma coisa. De repente, ele estala os dedos e Frank vem correndo pela sala. Eu tinha esquecido que ele estava lá. Parece que Frank não é realmente o gerente do clube, a maneira que Obsidian late ordens para ele torna isso óbvio.

— Encontre-me algum papel!

Frank acena com a cabeça rapidamente e foge, ligeiramente voltando com um bloco de papel e uma caneta.

— Você precisa falar com Marlon French, — murmura Obsidian enquanto ele escreve algo para baixo em algum papel. — Mas, vou dar um conselho Senhorita Kelly, French não é para jogos, ou julgamento. Ele... — Ele torce seus lábios como se estivesse considerando como dizer alguma coisa. — Ele é tão sombrio e doente como parece. Você julga o que ele é, ele não vai pensar duas vezes sobre cortar seu elegante pescoço antes que você possa recuperar o fôlego.

Meus olhos se arregalam.

— No entanto — continua ele, — sinto que ele pode ser capaz de ajudá-la a encontrar sua irmã. Ele lida com os mais sinistros... leilões de virgens, tráfico de escravos, esse tipo de coisa.

Enrijeço, todo o meu corpo fica tenso quando ouço essas palavras e Summer juntas na mesma frase. Tento manter meu rosto casual, tão indiferente como a forma que Obsidian fala sobre tais atrocidades. Como alguém poderia conhecer e lidar com essas coisas horríveis em um dia-a-dia e não relatá-los às autoridades? No entanto, eu sei que sou ingênua para tudo isso, e há coisas neste mundo que vão bem debaixo dos nossos narizes — infelizmente.

— Ele não terá nada a ver com o desaparecimento de sua irmã, mas se alguém já ouviu falar alguma coisa, será ele. — Expressa Obsidian. — Embora peço-lhe para não ir sozinha. Leve alguém que... pode cuidar de si mesmo.

Aceno rápido quando ele me passa o pedaço de papel.

— Muito obrigada.

Ele balança a cabeça uma vez.

— Certifique-se de mencionar o meu nome, caso contrário, ele irá matá-la antes de chegar em sua porta da frente. – Isso torna a minha frequência cardíaca mais alta. — E esteja ciente, ele cobra uma bolada para obter informações.

— Isso é bom.

Frank me espera, mas antes de eu sair da sala, eu paro e viro. Obsidian olha para mim e como se soubesse qual seria a minha pergunta antes de deixar minha boca, uma tristeza desce em seus olhos e ele lambe os lábios.

— Minha irmãzinha desapareceu há quatro anos.

Opressão engole meu coração.

— Eu sinto muito. — Faz sentido agora porque ele está na sala de bate-papo, talvez ele ainda esteja procurando por ela. *Eu nunca vou desistir tampouco.*

Ele balança a cabeça novamente.

Deixando-o para sua tristeza, volto para Frank.

— Senhorita Kelly — Obsidian chama quando eu passo pela porta.

Olho por cima do ombro para ele.

— Tenha mais sorte do que eu.

Meu coração dói um pouco quando a dor que entorpece seus vívidos olhos azuis consome o ar da sala. Sem falar, aceno e dou-lhe um leve sorriso de agradecimento.

Cole está sentado no bar, quando Frank me acompanha de volta para a área principal do clube. Ele aperta os olhos em mim e posso ver que ele ainda está com raiva. Eu não tenho ideia do por que, e rapidamente o meu próprio temperamento sobe quando ele desliza para fora de seu banco e caminha em direção à saída, ainda sem falar comigo.

— Que diabos é o seu problema? — Assobio, tentando recuperar o atraso com seus passos rápidos desde que ele explodiu do clube para o estacionamento.

Posso sentir a fúria irradiando dele enquanto ele sobe em seu carro e ignora minha pergunta com mais silêncio. Na verdade, ele arranca se afastando a uma velocidade que me arremessa de volta para o meu banco a maior parte do caminho de casa — tudo o que ele oferece é o silêncio, um escuro e calmo que está fazendo meus dentes vibrarem. Posso dizer pelo aperto de sua mandíbula e a forma como seu rosto continua se contraindo que ele está furioso, mas é a maneira como ele completamente me ignora que provoca um sabor desagradável que começa a revestir o interior da minha boca.

Quando ele finalmente estaciona na calçada fora da minha casa, eu finalmente cedo à minha raiva e giro no banco para olhar para ele.

— Que diabos está errado com você?

Ele para o carro no estacionamento, em seguida, bate o punho no volante, me fazendo pular.

— O que há de errado comigo? — Ele de repente grita. — Eu? Você poderia ter sido morta lá dentro! Ou pior, — ele cospe enquanto seu rosto estala em torno de meu, — estuprada!

—Cole...

Ele está tão bravo que posso realmente ver o pulsar na veia da sua têmpora, mesmo na escuridão do carro.

— Isso foi tão errado! Tão errado, porra. Por que você não pode ver isso? Você está tão cega pela sua estupidez...?

Ele ofega em choque, quando dou um tapa duro na sua bochecha, seu rosto estalando, com a força da minha ira.

— Cega pela estupidez? Estupidez? — Enfureço-me de volta. Estou tão irritada que as lágrimas descem com força pela adrenalina e traçam as minhas bochechas coradas. — Eu não sou idiota! Não é estupidez. É chamado de amor incondicional, Cole! Estou fazendo isso por Summer, para minha irmã mais nova. No entanto, você parece ter esquecido isso!

Ele zomba, balançando a cabeça.

— Então você só vai foder qualquer um para trazê-la de volta? Degradar a si mesma desse jeito? Tornando-se o que eles são?

Suas palavras machucam como tapas em mim e eu recuo, piscando para ele.

Percebendo o que disse, ele sibila um 'foda' e chega para mim.

— Merda, Win, me desculpe, eu não queria que soasse assim. Eu não quis dizer isso.

— Eu sei exatamente como você queria, Cole.

— Não. — Ele balança a cabeça. — Você não faz.

Abrindo a porta do carro, dirijo-me de volta para ele antes de eu sair.

— Oh, acredite em mim, sim, eu faço. Lamento que você teve que me foder, Cole. Lamento que você teve que degradar-se. Me desculpe, eu o

coloquei nessa posição. Mas você não precisa se preocupar, eu não vou fazer isso de novo.

— Win! — Ele grita quando salto para fora e corro o caminho até minha casa. — WIN!

Bato a porta de casa atrás de mim e cada ferrolho em seu compartimento antes de permitir que as lágrimas finalmente me levassem abaixo. A dor em meu peito me mutila quando envolvo meus braços em volta de mim e deslizo para baixo da porta, minhas costas rangendo contra a madeira polida.

Está tudo uma bagunça. E, embora eu sinto que estou um pouco mais perto de encontrar Summer, uma parte consciente de mim concorda com Cole. Esta noite foi estúpida, imprudente. Mas eu estava correndo na adrenalina e desespero. O pensamento nauseante que ela poderia ter estado naquele clube, com algum bastardo sujo que estava forçando-a a fazer coisas que ela não deveria nem mesmo ter em pesadelos, tinha me dado uma força para fazer qualquer coisa, *qualquer coisa*, para recuperá-la. E essa qualquer coisa tinha me levado para um nível que era vergonhoso.

É essa vergonha, essa auto aversão, que me traz ao meu lado no chão, meus braços ainda abraçando meu corpo conforme embalo para trás e para frente, lamentos terríveis de tristeza e desespero rasgando de mim.

Onde diabos ela está? Onde diabos está minha irmãzinha? O que diabos ele está fazendo com ela?

Obsidian tinha me dado uma vantagem que eu não esperava. No entanto, há uma profundidade à minha preocupação que não estava lá antes. Antes, eu ainda tinha esperança de que Summer poderia apenas ter fugido, uma estatística dentro de muitas das pessoas desaparecidas, ou ela tinha acabado de se apaixonar por alguém que ela não deveria, talvez seu professor ou seu médico, e tinha fugido para ficar com ele. Mas isso está sendo cercado por aqueles mais baixo dos baixos, os fodidos mais doentes no mundo do crime, e que está conduzindo na direção de mais repugnantes fodidos, que, finalmente, me faz reconhecer que Summer está nas mãos de alguém que vai machucá-la. Alguém que tem um gosto vil e contaminado pelo macabro. Porque existem pessoas assim por aí, não importa o quanto nós não queremos vê-los, ou acreditar. Nossas mentes são muito boas em

apagar o que não quer aceitar. Nós inconscientemente filtramos todos os erros repugnantes do mundo, e nós pensamos que se não pensarmos eles não podem tocar-nos ou aos nossos entes queridos. Mas é porque não queremos admitir que somos feitos para testemunhar isso assustadoramente. Para senti-lo. Para tocá-lo.

E quando ele finalmente afunda dentro, quando minha mente finalmente aceita isso, e minha alma finalmente o vê, eu não posso fazer nada além de permitir que o meu cérebro desmorone sob a verdade que minha irmã já pode ter ido embora para mim. Quem sabe o que Angel faz a elas antes que finalmente lhes permita alguma paz. Ele a tem... eu sei disso.

Uma forte batida na minha porta a faz vibrar. Chego a meus pés e enxugo as lágrimas antes de abrir.

— Cole me dê algum espaço... — Minha sentença fica aquém quando é Jake parado ali e não Cole.

— Quem é Cole?

— Nenhum dos seus negócios, Jake. O que você quer?

— Conversar, resolver as coisas. Assumi que quando você não foi pegar suas coisas que ainda havia uma chance de que você queria resolver as coisas?

— Bem, eu não.

— Você andou chorando, Floco de Neve, deixe-me fazê-la sentir-se melhor? — Sua mão se estende para o meu rosto, mas me afasto.

— Estas lágrimas não são por você, Jake. Eu nem sequer pensei sobre o seu rabo traidor desde o dia que terminei com você.

— Não seja uma vadia malcriada, Floco de Neve, eu não estava te traindo.

— Somente vá se foder, Jake.

Seu pé para meu plano de fechar a porta e ao invés disso ele empurra o seu caminho para dentro.

— Não fale assim comigo, você está sendo ridícula.

— Saia! — Grito, apontando para a porta atrás de sua forma se aproximando.

— Não até que você aceite que você não está terminando as coisas.

Quem diabos ele pensa que é? Não tenho a energia para isso.

— Não chegue perto de mim, Jake, eu quero dizer isso.

— Ora, o que irá fazer sobre isso, menina má? — Ele sorri. Ele seriamente pensa que esta é uma espécie de encenação.

Movendo-me em direção a ele trago minha mão com força para seu nariz, fazendo-o guinchar e tropeçar para trás. O sangue brotou do seu nariz como uma barragem quebrada.

— Você é uma puta louca fodida, você vai pagar por isso!

Antes que ele possa dar mais um passo, Cole aparece atrás dele e agarra seu braço, torcendo de costas e empurrando-o contra a parede.

— Quem diabos é você? Win, você está bem?

— Eu estou bem — rapidamente lhe asseguro.

— Floco de neve? — Jake guincha e isso me faz lembrar de quão patético ele é. Por que eu estava com ele? *Porque você pensou que ele poderia dar-lhe o que você precisava... até Cole iluminar você.*

— Ele é inofensivo, Cole. Deixe ele ir.

Cole empurra-o para fora da porta e chutando-a fechada atrás dele.

— Qualquer coisa que você precisa me dizer?

— Sim, sinto muito que eu fiz você fazer aquilo no clube.

Seus pés pisam através do chão até que ele está de pé a alguns centímetros de mim. Se eu expiro nossos corpos se tocarão.

— Sou um homem crescido, Win. Você não me obrigou a fazer qualquer coisa que eu não queria fazer.

Olho em seus olhos e vejo verdade e a luxúria lá. Mas eu sei que tudo o que ele pode ver em mim é a exaustão, um cansaço que se instala em cima de mim de repente.

Ele suspira, cobrindo meu rosto quando meu corpo cede diante dele.

— Agora eu preciso que você durma um pouco, você já jogou o suficiente de detetive hoje. Você está exausta.

Apenas encontro a energia para acenar com a cabeça, dou-lhe um sorriso suave e deixo-o para ir deitar na minha cama.



DEZOITO

Winter

Passo a maior parte do dia seguinte entre tentar esfregar a densidade do pecado que reveste a minha pele e olhar fixamente para o endereço que Obsidian me deu. Eu desejava que Cole estivesse comigo em circunstâncias diferentes. Culpa ainda senta pesadamente no meu peito, embora ele dissesse que queria. A verdade era que eu queria. Sempre quis ele dessa forma e ele me deu algo que eu venho tentando alcançar por toda a minha curta vida. Ele me deu uma libertação, um prazer em algo de que eu sempre me envergonhei. Sexo era um castigo para mim, mas não com ele — com ele era uma recompensa. Era uma conexão, um momento entre duas almas.

Volto o volume do meu celular ao normal depois que o mudei para silencioso na noite passada. Não ouso desligá-lo no caso de meus pais, ou alguém mais sinistro, necessite me chamar, mas ignoro todos os textos e chamadas de Cole. Não posso enfrentá-lo, mesmo depois que ele veio e me garantiu que ele não me culpa pelo que aconteceu entre nós, porque eu o faço. Me culpava por ter forçado algo que deveria ter vindo naturalmente entre nós. Não vou negar que os olhares persistentes, ou a forma como ele me toca não estavam tudo levando em algum lugar. Ele pode negar se precisar, mas eu não vou.

Durante toda a noite, atirei e voltei para os pensamentos do que tínhamos feito. Vergonha havia rastejado em mim, mas depois, quando eu repetia tudo, luxúria e excitação empurrava para longe toda a humilhação.

Nenhum homem jamais me trouxe a esse nível antes.

Meus dedos traçam sobre as cicatrizes leves na minha pele. Jogo de faca, ou torção do sangue como alguns se referem a ele, exige uma quantidade enorme de especialização. É preciso saber o quão profundo cortar, quanto sangue libertar, e qual o ângulo da lâmina para produzir cicatrizes mínimas. Cole sabia. Ele sabia com uma perícia que estava apenas me surpreendendo. Ele tinha jogado antes. Ele havia mostrado uma elegância, uma perfeição artística, com cada deslizar da lâmina. Cada desenho de sangue tinha sido perfeitamente executado com a sensação máxima e o mínimo de esforço.

Um arrepio corre através de mim e mordo o lábio para parar meus pensamentos retrógrados. Torço o pequeno pedaço de papel entre os dedos novamente. Obsidian me avisou para não ir sozinha. Mas não posso pedir a Cole. Agora não. Ele deixou perfeitamente claro o que pensava das nossas... práticas secretas.

Nunca me senti mais sozinha em toda a minha vida, não que tivesse muita atenção ou amor quando eu era uma criança. Minha mãe se infiltra de uma maneira hostil em meus pensamentos. Ela está sempre na vanguarda, mas o desaparecimento de Summer fez-me cada vez mais consciente de sua presença invisível. Certamente ela não teria nada a ver com isso? Eu sei que ela costumava se misturar com alguns estranhos fodidos, mas... Balanço minha cabeça quando minha mente tenta me dizer que ela não iria vender a própria filha. Ela faria, ela tentou o seu melhor quando Summer e eu éramos pequenas, de modo que ela não mudaria agora, especialmente se dinheiro estava envolvido.

A noite já desceu e gostaria de saber onde o dia foi. Eu estava tentando falar com Jarod durante todo o dia, mas quando verifico o meu celular de novo, só vejo o nome de Cole piscar para cima. Seu nome borra no foco de lágrimas e rapidamente esfrego os olhos, recusando-lhes mais liberdade. Estou me tornando fraca, e fraco não vai conseguir Summer de volta. Eu não posso me dar ao luxo de ser tão emocional, ou suave.

Saindo do sofá, eu me conduzo para o quarto e abro a porta do armário. Meus pés se recusam a se mover quando eu olho para a prateleira que fica no topo. Ela mantém tantos segredos que meu estômago salta sobre como chegar, afasto um par de camisolas grossas e arrasto para baixo a caixa de sapatos.

É uma sensação pesada em minhas mãos, em minha alma. Eu não toquei nisso há anos, mas há uma solidão em meu coração que precisa disso agora. Abaixando meu corpo tremendo na minha cama, sento-me com a caixa creme claro no meu joelho, meus olhos tentando queimar um furo através dela, então eu não tenho que tocá-la.

Tomando uma respiração profunda, deslizo a tampa e a coloco ao meu lado. Em primeiro lugar, como sempre, tiro o pequeno leitor de cassetes, coloco-o na mesa de cabeceira e pressiono play. *Eagles, Hotel Califórnia* ecoa no silêncio assustador e eu tenho que fechar meus olhos antes da picada tornar-se insuportável. Filtros de som, Summer chorando silenciosa, o cafetão da minha mãe gritando, minha mãe chorando e gritando.

Virando minhas mãos com as palmas para cima nas minhas coxas eu posso praticamente sentir o vestígio das pequenas mãos de Summer deslizando para as minhas enquanto as lágrimas escorrem para o meu pulso exposto.

Um tremor sacode meu peito quando proíbo as lágrimas de se libertarem, isso está dentro de mim, onde ele não pode machucar, onde não pode alimentar as memórias.

— Ajude-me, — ela sussurra em torno de mim, o tom suave desolado de sua voz enviando um calor escaldante no meu peito.

— Onde está você, baby? — Sussurro de volta com um desespero que faz minha garganta queimar.

Ela não responde. Eu não esperava que o fizesse.

Meus dentes rompem meu lábio inferior e meus olhos se abrem, a mordida afiada arrancando-me da memória.

Uma velha fotografia minha, Summer e minha mãe faz com que o nó na garganta endureça. Foi a única vez que estávamos todas sorrindo juntas. Summer estava em torno de três, sua mão apertou a minha quando nós nos sentamos na praia e comemos sorvete juntas. Mamãe sentou-se atrás de nós, com um corndog em sua mão, seu bonito cabelo espesso soprando ao redor de seu rosto enquanto ela repousava o queixo no topo de nossas cabeças e sorria para quem era o fotógrafo. Como muitas vezes antes, eu

me pergunto por que isso foi um dia feliz, porque mamãe nos levou para a praia e nos mimou. Gosto de imaginar que era o meu aniversário e ela foi festejar com suas duas filhas em um dia feliz. Mas eu não sei, nunca soube porque eu só consigo lembrar do riso desse dia, nada mais. Meus dedos traçam o sorriso de Summer e aperto meus olhos fechados, tentando em vão ver seu rosto bonito em minha mente.

Engolindo a agonia, eu chego de volta na caixa. A certidão de nascimento de Summer, finalmente, me dá um sorriso. Eu ainda me lembro de mamãe trazê-la para casa, um pequeno pacote de amor balançando que quebrou meu coração assim que ela abriu os enormes olhos azuis e olhou para mim. Ela fechou os dedos em torno dos meus pequenos e eu juro que senti a metade de sua alma derreter em mim, me pedindo proteção, como se ela soubesse o que estava por vir.

Quando começo a dobrar o papel de volta para o seu pequeno quadrado, algo me para. Meu coração começa a bater mais rápido enquanto eu lentamente reabro o papel. Minha boca seca e minha respiração acelera quando meus olhos caem na única linha. Seu nome me olha. Não há nenhum nome de pai na minha própria certidão, mas Summer sempre teve um pai. Sempre.

— PORRA!

Arrebato o último item para fora da caixa e verifico rapidamente sobre isso quando eu deslizo em uma revista e, em seguida, coloco-a no interior da parte de trás da minha calça jeans, o metal frio fazendo minha pele arrepiar quando eu apunhalo o meu celular e tento Jarod mais uma vez.

— Vamos lá! — Grito para o telefone enquanto eu preparo minhas sapatilhas. — Vamos Jarod, responde-me, porra!

— Mmm — ele finalmente murmura, o barulho em seu celular, quando ele responde, fazendo-me sacudir com surpresa.

— Estou a caminho para sua casa, — digo a ele sem fôlego. — Incendeie o seu PC.

— Summer? — Ele rosna, — É 03h00!

Eu paro.

— É?

—Sim, porra, é! Isto não pode esperar até de manhã?

— Não — respondo enquanto bato minha porta atrás de mim e corro para fora. — Eu preciso rastrear alguém.

Ele geme, mas eu posso ouvi-lo movendo-se, resmungando quando ele faz isso.

— Você me deve um grande momento. Nome?

— Denny Cooper.

Ele bufa.

— Eu preciso de mais do que isso, Winter. Pode haver milhões de homens chamados Denny Cooper.

Coloco meu telefone no alto-falante e rapidamente me afastando de minha casa, eu vasculho minha mente para mais informações.

— Eu não consigo me lembrar muito sobre ele... Oh, ele era dono de uma loja quando Summer nasceu. Era uma loja de doces. É assim que minha mãe o conheceu, ela costumava me levar de vez em quando.

Outro sorriso levanta meus lábios com a lembrança. Por que ela teve que entrar duramente nas drogas? Por que elas eventualmente tornaram-se mais importante para ela do que suas próprias filhas? Por que não podia ter sido a mãe perfeita para sempre?

— Então, era isso o quê, há quinze anos? — Jarod pergunta enquanto eu o escuto batendo nas teclas do seu teclado e atribuindo tudo o que eu estava dizendo a ele.

Nós conseguimos empurrar as minhas memórias o suficiente para me lembrar da localização e outros trechos úteis sobre Denny, e em pouco tempo eu estava sentada ao lado Jarod enquanto seu programa corria uma pesquisa através de todos os sites de dados do EUA que Jarod conseguiu invadir.

Ele se levanta para esticar as pernas e me oferece um refrigerante enquanto esperamos. Não estava procurando com rapidez o suficiente para o meu gosto, mas Jarod estava constantemente mudando de direção, caçando através de vários sites informativos e registros velhos do governo para encontrar o homem que eu precisava.

— Eu não tenho certeza de que ajuda esse cara será para você — pergunta Jarod, enquanto ele estala seus dedos doloridos.

Frustrada com a espera, levanto e começo a mover-me no quarto de Jarod. Ele estava cheio de merda nerd, revistas nerd, figuras de jogos e arte de parede que tinha visto melhores dias, mas para Jarod eles eram seus bens preciosos e eu não iria nunca criticá-los na frente dele.

— Eu sei que eu não vi minha mãe por um tempo — divulgo enquanto cuidadosamente pego uma figura de mangá japonesa para estudar, — mas, antes de tudo isso começar, ela ainda estava em contato com Denny. Ele pode saber onde ela está.

Ele aperta os olhos em mim.

— Você acredita seriamente nisso?

Dando de ombros, gentilmente substituo a estatueta.

— Eu não sei. Não me lembro muito, mas ele era um bom homem, ele sempre foi bom para mim e ele adorava Summer. Ele socorreu quando Summer tinha cerca de um ano, quando minha mãe entrou na... merda.

Ele balança a cabeça solenemente e suspira.

— Os pais sugam, hein?

Estudando-o por um momento, eu inclino minha cabeça.

— Você não continuou com o seu?

Ele gira em sua cadeira, virando as costas para mim e balança a cabeça.

— Não, buceta. Os dois.

Sua honestidade brusca me faz ter uma careta, mas o meu coração vai para ele. Jarod e eu nunca realmente fomos próximos, ou compartilhamos merda, mas noto que há um pouco mais para o meu amigo que eu não percebo.

— Sinto muito — digo em voz baixa, e verdadeiramente.

Ele olha por cima do ombro para mim.

— Não sinta, estou melhor sem eles.

Dando-lhe um sorriso, esfrego o topo de sua cabeça, brincando.

— Você se tornou um bom rapaz sem eles, Hacker.

Ele ri, em seguida, oscila ao redor outra vez quando seu monitor pisca para nós. Um artigo de jornal velho sobre Denny e sua loja aparece e antes que eu tenha a chance de lê-lo, Jarod já está cruzando referência com os artigos atualizados mais recentes e varrendo todas as vendas residenciais.

Meu coração gagueja quando Jarod lentamente se vira.

— Este é o seu cara? — Pergunta ele com ceticismo.

Um artigo olha para mim com a imagem de Denny, um pouco mais velho do que eu me lembro, estava na frente de uma enorme fábrica. Uma massa de pessoas está atrás dele enquanto ninguém menos que Maria José, uma grande estrela de Hollywood, corta uma fita vermelha na frente da fábrica. O título diz "Coopers Chocolates abre mais três instalações".

Não consigo respirar por um longo tempo e caio em uma cadeira ao lado Jarod.

— Porra. Por que isso não estalou, Jarod? Como pude ser tão estúpida?

— O pai de Summer possui Coopers Chocolate? Cristo, isso é o que eu chamo de um pai decente.

Raiva inflama através de mim e eu cerro os punhos em fúria.

— Por que, se ele está tão bem de vida, ele não voltou para ela? Por que deixá-la com uma mãe drogada que não podia se dar ao luxo de alimentar suas filhas?

Jarod abaixa o rosto, não querendo testemunhar a dor no meu rosto.

— Whoa! — Ele cai de sua cadeira quando agarro subitamente minha bolsa e dirijo-me para a porta. — Não me diga que você está indo para lá!

— Malditamente certo, eu estou. Passou o tempo dele crescer algumas bolas. Ele tem alguma responsabilidade em tudo isso, Jarod!

Balançando a cabeça, ele suspira alto e revira os olhos.

— Você vai se matar. Você está agindo como um estúpido detetive, Winter. Você não é um! Você está deixando isso consumi-la. Você está perdendo aulas...

— Você está falando sério agora? Faltando aulas? Nada importa se eu não encontrá-la, Jarod. Tudo isso é para nada, tirá-la daquele pesadelo para que acabe com ela morta? Recuso-me que termine desta forma. Eu me recuso.

Sorrio, eu não posso ajudá-lo. A adrenalina e a raiva em uma mistura de emoções desordenadas, toda estupidez e bom senso partindo tão rapidamente enquanto a raiva aumentava.

— Ele precisa saber que sua filha foi levada, ele tem dinheiro para fazer alguma coisa.

Ele zomba, olhando para mim com os olhos arregalados como se eu tivesse perdido minha mente.

— Como o dinheiro vai encontrar Summer?

— Você não entendeu? — Grito. — Com dinheiro você consegue qualquer coisa nesta vida, incluindo informações que eu não posso pagar.

Jarod prende as mãos na frente dele e, lentamente, balança a cabeça.

— Ah não. Você não pode ir lá. As pessoas que você está falando são perigosas, Winter. Não faça isso. Estes não são alguns lugares que quer mijar em volta, eles são o mais profundo que você pode ir. Eles não vão apenas tomar o seu dinheiro por informações e, em seguida, deixá-la ir embora. Eles não funcionam assim.

— Eu não me importo — declaro tranquilamente, sabendo que ele está certo. — Se isso é o que eu preciso fazer para encontrar Summer, então vou fazê-lo. Vou trocar a minha alma para obtê-la de volta em segurança.

— E o que sobre Cole? Você acha que ele só vai deixar você ir lá com todas as armas em punho. Esse cara Cooper é classe alta. Ele terá proteção até a porra dos globos oculares. Você não estará dentro de uma milha dele.

Uma risada suave deixa-me quando eu pisco e abro a porta do Jarod.

— Você deve aprender a confiar mais em mim, meu amigo.

Posso ouvi-lo gritar meu nome, mas estou tão apressada com raiva e adrenalina que eu não escuto.

Nem vejo o carro atrás de mim que se afasta ao mesmo tempo que eu.

Meu celular toca novamente e olho de relance para a tela.

— Jesus, Cole — lato como se ele pudesse me ouvir, — deixe-me sozinha.

Ele é persistente, se nada mais. Eu sei que deveria responder, mas sendo honesta comigo mesma, tenho vergonha. Permiti que um homem, um amigo, me fodesse em público apenas para obter alguma informação. Que diabos isso faz de mim? Mordo meu lábio inferior quando uma resposta forma na minha cabeça.

Dou uma olhada quando o carro atrás de mim vira para cima, seus faróis cegando-me através do espelho.

— Merda, amigo, volte-os para baixo!

As estradas estão relativamente calmas, pois é tarde ou muito cedo pela manhã, mas ainda está escuro. Algo não está certo e franzo a testa quando o carro puxa mais perto do meu para-choques, os faróis finalmente mergulhando ligeiramente de meu espelho, agora que ele se moveu mais perto.

Um sentimento de peso faz com que meu estômago caia quando avisto as barras de proteção frontal da 4x4. É um carro médio, e muito maior do que o meu, com um motorista valentão.

Ele desloca ainda mais perto e começo a perceber que talvez esse valentão não está apenas tentando me empurrar, mas me bater. Pressiono mais no acelerador, dirigindo ainda mais para longe dele enquanto eu vou por uma área de estacionamento para estacionar e rezar para que ele esteja apenas com pressa e vai me passar. No entanto, algo me diz que parar no estacionamento não seria exatamente a ideia mais brilhante.

— Merda! — Assobio quando ele desvia direto para minha bunda novamente.

Batendo o botão de Bluetooth no painel do carro, disco Cole quando o medo começa a enrolar o seu caminho em minhas veias.

Ele responde instantaneamente.

— Sobre o tempo...

— Cole, eu tenho alguém atrás de mim.

Ele faz uma pausa como se ele estivesse tentando descobrir o que acabo de lhe dizer. Em seguida, o policial nele entra em ação.

— Onde você está?

— Frederik West, dirigindo para leste.

Grito quando meu carro balança para a frente, as barras do valentão batem-me bruscamente e sacodem meu pescoço.

— Merda, Cole! — Lato em pânico.

— Calma, querida. Eu enviei alguns de minha equipe que estão na área, mas eu estou a caminho. Você precisa se acalmar e me escutar.

Sou jogada para a frente novamente, desta vez a batida por trás chegando mais dura. Meu coração está batendo tão rápido que eu não consigo me concentrar na minha direção. Meus dedos escorregam do volante por um segundo e lido com o carro, tentando desesperadamente ganhar o controle.

As estradas estão um pouco escorregadias, mas não é isso que me incomoda — é o desfiladeiro chegando à minha esquerda que está fazendo o meu corpo começar a tremer.

— Cole!

— Você precisa dirigir para longe do leste, Win. Ele está tentando direcioná-la para o vale!

— Você não acha que eu não tenho trabalhado isso! — Grito enquanto eu, mais uma vez, luto com o carro quando o meu perseguidor bate na minha traseira. — Oh Deus, Cole. Eu não estou... — Um soluço abandona a minha garganta quando termina a estrada e eu não posso ir a qualquer lugar além de em Frederik West, uma estrada conhecida por suas reviravoltas cruéis e sua profunda descida para a pequena aldeia que fica na parte inferior do vale.

— Baby, — ele insiste em voz baixa, mas posso ouvir o medo em sua própria voz. — Você pode ver a placa?

— Você acha que eu tenho tempo para ler sua placa? Eu nem sequer tenho tempo para manter-me com a porra da minha frequência cardíaca.

Grito quando bato de lado, o volante uma vez escorregando do meu aperto quando ele trepida para a esquerda. Posso ouvir minhas rodas derrapando no gelo. Escuridão me rodeia, mas minhas luzes refletem as barreiras fornecidos para advertir e proteger os motoristas da queda, mas estou avaliando demasiado, eu não acho que eles fornecem uma grande quantidade de defesa contra a inclinação íngreme que estou lentamente entrando.

A única coisa que posso fazer é acelerar, mas por causa do gelo que é tão perigoso quanto a pessoa que está tentando me matar. Meu coração está em minha boca enquanto meu pé empurra mais forte no acelerador e rezo a alguém que nunca me mostrou misericórdia antes. Se eu pudesse fechar os olhos para fazer a minha oração ser ouvida mais alto, eu o faria. Agora mesmo preciso de um pouco de sorte Dele lá em cima, mas eu sei que não serei ouvida mais uma vez.

— Tenho um bloqueio em seu celular, Winnie. Eu sei onde você está e estou a cinco minutos, tente manter a calma.

Como se ele estivesse controlando minhas emoções, uma calma cai sobre mim, uma serenidade que retarda o meu coração e para o tremor em minhas mãos. É tão estranho quanto é assustador. O pânico desaparece e uma lágrima rola a partir do canto do meu olho.

— Cole? — Sussurro.

Eu o escuto engolir, mas ele me responde.

— Win.

Sou batida para a frente novamente, mas desta vez a paz que se infiltrou em torno de mim só me faz olhar para a frente. A borda escura eleva-se e eu puxo uma respiração lenta quando eu deixo ir o volante e fecho os olhos.

— Sinto muito — sussurro, quando o carro inclina para a frente, a frente mergulha a uma velocidade que me força contra o volante. — Eu sinto muito...

Ele grita meu nome, e é a última coisa que eu escuto quando meu carro bate em uma árvore.

DEZENOVE

Winter

— Ei.

Lamento e abro os olhos, fechando rapidamente para o martelar na minha cabeça.

A mão de Cole está agarrada firmemente na minha e eu posso sentir o leve tremor nela quando eu olho para ele. Seu sorriso é tenso, mas seus olhos mostram alívio.

— Como está se sentindo? — Pergunta ele, sua garganta subindo e descendo enquanto ele engole rapidamente.

— Como se eu tivesse sido atropelada por um caminhão.

Ele libera uma pequena risada e balança a cabeça.

— Não é bem assim. Uma árvore, baby.

Pisco para o seu carinho.

— Você me perdoou, então?

Franzindo a testa, ele balança a cabeça.

— Te perdoar por quê?

— Por foder comigo.

Sua testa enruga e ele olha para mim com um pouco de culpa e um pouco de ansiedade.

— Você sabe que não há nada a perdoar. Eu já lhe disse isso.

— Sim. Nós dois sabemos que o que fiz foi errado.

Balançando a cabeça, ele passa as mãos pelos cabelos.

— Eu não vou discutir isso aqui. Você só tinha uma porra de pau tentando matá-la, e a primeira coisa que você faz quando acorda é pedir desculpas por algo que você não precisa se desculpar.

— Sim eu faço...

Sou silenciada quando ele pressiona um dedo nos lábios e balança a cabeça novamente.

— Não, você não. Sou eu quem deve pedir desculpas. Eu fui um burro, um grande maldito idiota.

A porta se abre e um homem que eu não reconheço coloca a cabeça em torno. Ele me dá um sorriso depois vira os olhos para Cole.

— Uma palavra, chefe.

Inesperadamente Cole está de pé e, em seguida, deixa um longo e suave beijo na minha testa.

— Eu já volto, não vá a qualquer lugar.

— Oh ha-ha — resmungo quando ele pisca de brincadeira e silenciosamente fecha a porta depois que ele sai.

Meu corpo dói, mas estou espantada ao descobrir que eu não pareço ter quaisquer ossos quebrados. Minha cabeça está ferida, um ritmo batente fazendo-me enjoada, mas pela primeira vez parece que Deus respondeu às minhas orações.

Uma enfermeira entra e me dá um largo sorriso.

— É bom ver você de volta com a gente, Winter. Como você está se sentindo?

— Além de minha cabeça doendo, um pouco dolorida, mas nada muito ruim.

Balançando a cabeça, ela começa a fazer algumas verificações.

— Nós daremos a você algum alívio para sua dor de cabeça. Você é uma mulher de sorte.

— Sim — falo, enterrando a cabeça para trás sobre o travesseiro atrás de mim.

— Você teve sorte que o detetive estava lá tão rapidamente. Se ele não tivesse te tirado quando o fez, bem... — Ela não termina a frase, mas me dá um olhar perturbado.

— Tão ruim, hein? — Sorrio para amenizar, mas em vez disso um soluço sufocado desponta de mim. — Merda — gemo, sentindo-me tola quando tento enxugar minhas lágrimas.

— Pode chorar querida, é apenas o choque — ela insiste quando pega a minha mão e lhe dá um tapinha suave. — Isso foi um acidente terrível. Mas poderia ter sido muito pior.

Concordo com a cabeça, sabendo que ela está certa e as lágrimas começam a vir grossas e rápidas. Não posso acreditar que ainda estou viva. Era bastante óbvio que quem quer que tivesse me empurrado sobre essa margem queria me matar, o que me faz chorar mais.

Eu odiava chorar, era uma fraqueza que eu tinha quando estava com raiva, medo ou até mesmo em pânico emocional. Choro em tudo, mas estas são lágrimas de alívio e medo, porque quando se torna conhecido que eu ainda estou viva, eu não tenho nenhuma dúvida de que eles virão para mim novamente.

Cole vem de volta e retoma seu lugar na cadeira de plástico ao lado da cama, sua mão escorrega de volta para as minhas imediatamente.

— Não chore — ele sussurra quando se inclina para a frente e beija o topo da minha cabeça. — Você está segura agora. Você está segura.

Aceno, embora meu choro fortaleça-se. A enfermeira discretamente sai do quarto quando Cole empoleira-se ao lado da minha cama e desliza seus braços em volta de mim, me puxando com força contra ele quando coloco para fora todo o alívio e o terror, o choque e a gratidão de que eu ainda estou aqui para lutar por Summer.

Cole é paciente comigo, me segurando apertado até que meu choro reduz e só estou soluçando contra seu peito sólido. Seus braços fortes me fazem sentir tão segura, tão protegida que eu não quero que ele me solte. Sentindo-me estúpida, mas precisando dele agora, eu o abraço apertado, meus braços o possuindo quando eu me agarro a ele. Ele cheira como um homem deve ser, couro e seu próprio cheiro almiscarado misturado com

uma leve sugestão de suor. Nunca permiti que um homem me segurasse para me dar este sentimento de necessidade completa, porém Cole é diferente. Ele esteve lá quando eu precisava dele. Ele sempre esteve lá para me acolher e ele é a única pessoa que eu sempre iria realmente confiar.

Uma das mãos de Cole desliza por trás de mim até a nuca e estremeço quando ele me agarra e inclina a cabeça para trás. Ele não diz uma palavra, seus olhos apenas olhando os meus com uma suavidade que faz os meus ossos tremerem. Muito lentamente, seu olhar se move para baixo do meu rosto, para a minha boca, antes de subir de volta para os meus olhos.

— Você está segura — ele respira novamente. — Você sempre estará segura comigo, Winnie, sempre.

Minha boca seca quando ele se inclina e suavemente encosta os lábios contra os meus. É um beijo muito carinhoso que eu não posso ajudar, mas suspiro gentilmente. Ele pisca lentamente, com os olhos fixos nos meus como se ele estivesse tentando roubar minha alma através do meu olhar.

— Eu queria te beijar desde que te vi pela primeira vez — diz ele em voz baixa, mas há uma aspereza em sua voz que faz meu coração vacilar. Correndo o dedo pelo meu lábio inferior, ele deixa cair seu olhar para assistir a sua própria ação. — Você é uma mulher tão forte, Win. Tão cheia de vitalidade que me dói a vontade de tocá-la constantemente.

Eu não posso falar. Tudo o que posso fazer é honrar sua honestidade com devoção completa.

— Você acha que você é fraca, que a sua luta faz você frágil, mas você está tão errada. Você ama com uma devoção surpreendente e você deveria estar orgulhosa disso. Você não deve nunca pedir desculpas por quem você é.

Concordo com a cabeça neste momento. Eu sei que ele está facilitando minhas preocupações sobre o que aconteceu entre nós, mas a absoluta convicção em seus olhos é o que me mostra que ele diz a verdade.

— Você acha que eu não queria levá-la debaixo de mim, que eu não queria sentir o seu calor ao meu redor, mas você está errada. Você está tão errada.

Pisco para ele, sem saber o que ele está dizendo.

— Eu te queria no momento em que coloquei os olhos em você na casa dos seus pais. Eu nunca quis tanto uma coisa. Você é uma iguaria, Win, uma criatura requintada, que merece sangrar prazer.

Alcançando hesitante, pressiono levemente os dedos sobre seus lábios, sentindo a maciez sob o meu toque.

— Então por que você estava com raiva de mim?

Seus olhos percorrem meu rosto e ele suspira.

— Eu não queria que a nossa primeira vez fosse assim. Eu sempre soube que iria tê-la, mas sempre imaginei que seria a minha mercê completa, que seu corpo apertado estaria nu inteiramente para mim. Não na frente das pessoas. Não forçado daquele jeito. Não um empreendimento para ganhar alguma coisa. Apenas você e eu. Apenas dor, sangue e êxtase, e nada mais.

Engolindo o nó na minha garganta me inclino, pedindo-lhe com os meus olhos para me encontrar no caminho. Ele não me faz esperar. Imediatamente sua boca encontra a minha e seus lábios cheios esmagam os meus. Sua língua mergulha dentro, me degustando e ele faz amor com a minha boca com uma paixão que me tem arranhando-o.

Seu gemido suave faz minha barriga inundar com um calor e me tem contorcendo. A dor em minha cabeça está golpeando, mas o toque de Cole, seu beijo, sua adoração empurra tudo para longe enquanto eu só me concentro em como este homem me faz sentir. Eu sempre senti que a paixão estava lá entre nós, mas nunca esperei qualquer coisa vindo dele.

Sua declaração me surpreendeu. Eu sempre me senti atraída por ele, mas Cole sempre soube que um dia ele me teria, e isso faz minha barriga estremecer de emoção.

Uma tosse no fundo de nós nos separa e eu me encaixo na posição vertical, estremecendo com a dor na minha cabeça novamente.

A enfermeira sorri para mim e segura dois pequenos comprimidos brancos.

— O alívio para a dor — explica ela com um brilho nos olhos. — Desculpe o momento.

Cole me dá um sorriso suave, tocando a borda do meu nariz com o dedo quando ele fica de pé.

— Eu tenho que ir, mas vou estar de volta mais tarde. Descanse um pouco. Alguém estará de guarda fora do seu quarto, então descanse.

Ele se inclina para baixo, pressionando um beijo suave nos meus lábios. Antes que eu possa perguntar onde ele vai, ele sai. Vejo através da janela que seu colega ainda está esperando por ele e uma carranca vinca na minha testa quando ele e Cole apressam a distância.

— Isso vai ajudar com a dor de cabeça — a enfermeira me diz quando ela me passa um copo de água com os comprimidos. —Precisamos levá-la para o seu exame, apenas para verificar que não há hemorragia interna — ela rapidamente explica quando eu estalo os olhos para ela em alarme. — Então, se estiver tudo bem, você deve ser capaz de ir para casa. Existe alguém que possa ficar com você?

Eu aceno, mentindo.

— Sim.

Ela estreita os olhos em mim, empurrando os óculos no nariz.

— Você está me dizendo pequenas mentiras, Winter?

Lentamente, balanço minha cabeça.

— Nãão.

Ela me considera, por um tempo, então suspira.

— Vamos, vamos ver isso, então você pode descansar um pouco.

— Isso soa bem — digo quando um bocejo comprova o meu cansaço. Meu corpo está esgotado, mas eu também estou ansiosa para sair daqui para que eu possa chegar onde estava indo. Gastar um tempo que eu não tenho no hospital não encontrará Summer, e isso é tudo o que posso me concentrar no momento.

Quando Vera, minha enfermeira, me traz de volta ao meu quarto meus pais estão sentados esperando por mim.

— Oh meu Deus — choraminga mamãe. — Meu bebê. — Seu abraço esmaga meus sensíveis ossos e estremeço enquanto as lágrimas molham meu rosto. Suas mãos em concha no meu rosto enquanto seus olhos rapidamente executam sobre mim.

— Eu estou bem, mãe. Estou bem.

Meu pai revira os olhos para mim e dou-lhe uma piscadela.

— Tem certeza? — Ela pergunta. — Você não está muito mal queimada?

— Queimada? — Questiono, — Apenas algumas dores, mas nada sério. Por que eu iria estar queimada?

Ela franze a testa para mim, mudando minha franja do meu rosto e enfiando-a delicadamente atrás da minha orelha.

— Seu carro, está uma bagunça, Winter. Completamente queimado.

Minha boca cai aberta e olho para ela em estado de choque.

— O detetive chegou a ela antes que o fogo tomasse conta — Vera explica a minha mãe como se eu estivesse ciente do que tinha acontecido. — Ele sofreu algumas queimaduras substanciais em si mesmo, mas Winter escapou do pior depois que Detective Jennings puxou-a para fora e cobriu-a quando o carro explodiu.

Oh–meu–Deus.

— O quê? — Meus pulmões se sentem apertados. — Cole está bem? Ele não disse nada; ele nem sequer parece estar com dor.

— Acalme-se, Winter — Mamãe fala quando ela envolve minha mão.

Vera balança a cabeça, dando-me um sorriso.

— Ele está bem, seus ferimentos foram tratados. Não se preocupe, nós cuidamos dele.

— Mas ele poderia ter morrido.

Ela só me dá outro sorriso quando mamãe se agita sobre mim, ajudando-me a voltar para a cama e colocando meus lençóis em volta.

— Qualquer coisa sobre Summer? — Pergunto, mas quando seu rosto escurece e seus olhos caem eu sei a resposta antes que ela me diga.

— Não, nada. — A tristeza que cobre seu rosto faz meu sangue bombear mais rápido.

Pegando sua mão, aperto firme.

— Nós vamos encontrá-la, prometo. Eu prometo.

Engolindo, ela me dá um sorriso apertado. Ela não acredita em mim, eu sei que ela não faz. Mas não perdi a esperança como ela, nunca vou desistir até eu encontrá-la.

— Agora que seus pais estão aqui, podemos organizar a sua liberação. — Vera ondula sua testa para mim, o que implica que ela sabia que eu estava mentindo sobre sair com alguém.

— Ela está vindo para casa comigo.

Todas as cabeças se viram para a porta, onde Cole está de pé me olhando, seu profundo olhar em mim desafiando-me a discutir. Não há nenhum argumento em mim. Tanto quanto eu amo e adoro meus pais, não tenho certeza que depois de viver sozinha por alguns anos eu poderia lidar com mamãe e papai fazendo tempestade em copo-d'água, porque ela está exagerando. Eles iriam me deixar louca. E, além disso, eles nunca me deixariam fora de suas vistas, e precisava voltar a procurar Summer.

Mamãe parece chocada por um momento, seus olhos passando rapidamente entre Cole e eu enquanto ela tenta descobrir o que está acontecendo. Meu pai parece compreender um pouco mais do que há entre nós, mas eu ainda pego o seu pequeno sorriso. Ele sempre gostou de Cole, especialmente porque ele esteve cuidando de Summer e eu depois que fomos retiradas de nossa mãe. Mas eu acho que ele pode ver a necessidade de Cole em me proteger também, e isso é o que todo pai procura na escolha

do namorado de sua filha. Não que Cole seja o meu namorado, é claro. Só um amigo.

— Perfeito — Vera declara, quebrando o silêncio que tem crescido no quarto. — Nós vamos apenas aguardar o médico verificar seus exames e depois fazer suas rondas. — Ela se vira para Cole. — Por volta das seis desta noite, se você quiser pegá-la?

Ele balança a cabeça, toma um rápido olhar para mim e, em seguida, desaparece misteriosamente novamente.

— O que está acontecendo, mocinha? — Mamãe pergunta assim que Cole está fora do alcance da voz.

Meu pai revira os olhos de novo, enquanto ele afunda na cadeira no canto.

Vera tenta esconder sua diversão.

E tomo uma respiração profunda e tento dar a minha mãe o básico sobre Cole e eu.

VINTE

Winter

— Sinta-se em casa. — Cole gesticula ao seu sofá enquanto eu fico inquieta em seu apartamento. Não é excessivamente grande, mas perfeito para um homem solteiro, e, como um apartamento típico de solteiro, é básico de qualquer coisa remotamente pessoal. As paredes são um castanho claro monótono e os móveis parecem combinar com a decoração, desgastados e fora de uso, mas ainda é aconchegante e acolhedor.

Continuo no mesmo lugar, olhando ao redor, quando Cole retorna com um café. Entregando-me a caneca fumegante, ele se senta e olha para mim.

— Não é nada grande, mas...

— Não, está bem. Apenas me sinto um pouco estranha em estar aqui.

Tomando o espaço atrás dele, de repente, me sinto exposta e nervosa. Coloco os olhos na TV que ele ligou logo que entramos e tento me concentrar no programa. Por alguma estranha razão, de repente estou nervosa. Estar perto de Cole é uma raridade, e seu cheiro está preenchendo o espaço em torno de mim, fazendo minha boca seca enquanto eu tento me impedir de olhar para ele.

— Winnie — Sua voz é calma. — Olhe para mim.

Apenas essas simples palavras fazem os meus ossos tremerem, a qualidade de sua voz rouca fazendo meu corpo escorregadio com excitação. Tudo sobre Cole é sensual e estimulante, e ecos proibidos de sua voz no meu ouvido quando ele me fodeu rastejam novamente.

No entanto, quando eu viro para olhar para ele, os meus olhos se arregalam sobre o item que ele está segurando em sua mão. Meu olhar fixo estala acima no seu para encontrá-lo olhando para mim com expectativa, as sobrancelhas altas e os lábios franzidos, como se ele estivesse irritado.

— Importa-se de me dizer por que eu encontrei isto na parte traseira de seu jeans quando a puxei do carro?

Já sei que ele está bem ciente sobre onde eu estava indo antes do acidente, parece que não há nada que Cole não sabe, então decido que a honestidade é a melhor resposta.

— Porque eu estava no meu caminho para ver o pai de Summer.

Ele balança a cabeça.

— Então por que a necessidade da arma?

Algo me ocorre e eu inclino minha cabeça para o lado enquanto eu o estudo.

— Por que não está surpreso ao saber sobre o pai de Summer?

Pego a ligeira tensão em seu corpo. Ele não esperava a minha pergunta, é óbvia a maneira que eu posso vê-lo pensar sobre as palavras com cuidado.

— Ele não tem nada a ver com o desaparecimento de Summer.

— A única forma de você saber isso é você já estar ciente dele. — Ele se acalma, recusando-se a me olhar nos olhos. — Cole?

Tomando uma respiração, ele finalmente olha para mim.

— Ele foi uma das primeiras pessoas que nós olhamos depois que Summer desapareceu.

Meu coração acalma no meu peito. Choque muda por um momento, antes da raiva, finalmente, incutir.

— Você quer dizer que ele já sabe que ela está desaparecida?

Cole luta com as palavras seguintes e leva um profundo suspiro.

— Win... Ele não esteve envolvido com a vida de Summer há mais de dez anos. Ele não sabe que ela está desaparecida. Após a verificação de antecedentes e alguma vigilância, foi considerado um beco sem saída...

— Não — balanço a cabeça para ele, correndo na posição vertical. — Por que diabos ele não está aqui procurando por ela? Por que ele não está perseguindo todo o estado tentando rastrear sua filha?

Cole permanece em silêncio.

Bile reveste minha boca e engasgo com enorme desgosto.

— Como pode ele não... — Ele pisca quando lanço minha caneca através do quarto, café e porcelana espalhando-se sobre o já marrom tapete. — Fodido... buceta!

— Acalme-se! — Cole ordena, mas estou muito furiosa para ouvir.

Quando agarro subitamente minha bolsa, Cole está atrás de mim em segundos, os dedos envolvendo em torno de meus pulsos e me parando antes de eu chegar à porta.

— Que diabos você está fazendo? Ele não sabe, Win!

— Bem, passou o tempo dele fazer! Estou indo mostrar para Denny Cooper exatamente o que ele deveria estar fazendo.

Cole bloqueia a porta com seu corpo.

— Ah não! Nem sequer pense sobre isso.

Olho para ele, espantada por ver quão calmo ele está.

— Certamente um homem com o seu nome poderia tatear algumas informações. Ele deveria pelo menos estar tentando.

Balançando a cabeça lentamente, Cole simplesmente dá de ombros.

— Ele nunca teve nada a ver com ela, Win.

—Bem difícil, fodida merda! — estalo, — Summer é tanto sua responsabilidade como ela é da minha mãe e minha. E outra razão pela qual vou vê-lo é que eu sei que ele ainda vai estar em contato com a minha mãe. Ele vai saber onde ela está.

Os olhos de Cole estreitam em mim e ele está de repente mais alerta.

— O que?

— Ele estava sempre em contato com a minha mãe, não que ele nunca deu a volta pela casa. Ele não podia lidar com ela quando ela virou-se para as drogas, mas eu sei que ela aproveitou para falar com ele muitas

vezes no telefone e eles se encontravam, ocasionalmente, quando ela estava sem dinheiro e precisava de dinheiro.

Cole parece perturbado quando seu olhar vagueia longe de mim no chão. Ele pisca e comprimi seu rosto.

— Nossas fontes não encontraram nenhuma evidência dele estar em contato com sua mãe, Win. Você está esquecendo que seu tempo com ela foi há mais de uma década.

— Besteira! — Zombo. — Ele deu-lhe dinheiro por alguns anos. Nunca poderia entender por que minha mãe falava com ele, se ele se recusou a ter qualquer coisa a ver com Summer, mas eles definitivamente mantiveram contato.

Ele está quieto por um tempo, seus dedos batendo levemente no topo de suas coxas, mas, eventualmente, ele inala acentuadamente e assente.

— Tudo bem, vamos visitá-lo.

Meus ombros cedem quando alívio me inunda.

— Mas — ele me olha duro, — não até amanhã. Você precisa descansar esta noite. Você tem uma concussão, Win.

Eu sei que não vou ganhar e relutantemente e aceno.

— Ok, mas a primeira coisa na parte da manhã, é ir vê-lo.

VINTE E UM

Summer

Sonho com o sol. Ouço o som da água batendo contra a areia, engolindo meus pés e pulverizando minhas pernas. Isso torna o que ele faz para mim apenas algo que meu corpo tem de suportar, mas não a minha mente, eu não vou dar isso a ele.

Eu sei que vou morrer por suas mãos. As coisas que ele fala me diz que ele é psicótico e não sou sua primeira... Será que vou conhecer o monstro no seu interior?

VINTE E DOIS

Winter

Sou acordada por um som vibrante. Uma vez que minha mente se liga ao meu corpo, eu percebo que é um telefone celular. Explorando o quarto, noto uma luz que vem do saco de plástico com as minhas roupas do hospital. Chegando a meus pés, me encolho das dores disparando através do meu corpo. Não é o meu celular na bolsa. Por um breve momento olho para ele, intrigada, o toque não familiar fazendo minha testa vincar forte com confusão. No entanto, algo me obriga a responder.

— Olá? — Respiro hesitante por baixo da linha.

— Eu não sabia se você ia responder, meu anjo negro, o que teria feito colocar o celular em seus pertences sem sentido.

— Quem é? — Pergunto, apertando o celular ao ponto de doer meus dedos. Eu mesma não tenho certeza por que fiz a pergunta, especialmente quando eu já sei a resposta para isso.

— Eu não acho que nós precisamos jogar o jogo de adivinhação aqui, não é?

— Não podemos jogar nenhum jogo se eu estiver morta — resmungo baixo.

— Não fui eu que tentou empurrar-lhe para fora da estrada, sou muito mais criativo, como você bem sabe.

— Você não é criativo, você é doente da cabeça.

— Hmm, as pessoas em casas de vidro, senhorita Kelly.

— Eu não sou como você — mordo fora.

— Oh? Acho que somos mais parecidos do que você pensa. — Antes que eu possa respondê-lo, ele continua, seu sotaque colocando os cabelos na parte de trás do meu pescoço em pé. — Eu vi sua pequena apresentação no Crimson Apple.

Minha respiração silencia.

— Você sabe por que ele é chamado de Crimson Apple?[2]

— Me esclareça.

— Obsidian, o proprietário, tem uma coisa pelas doces maçãs proibidas.

— Uau, obrigada pela informação inútil. Agora você tem algo real para me dizer, como onde diabos você tem a minha irmã, seu filho da puta? — Grito, meu estado de espírito me levando para provocar ao invés de jogar com ele em seu próprio jogo.

Ele fica mudo na linha. Quero chegar ao telefone e puxá-lo através dele pela sua língua.

— Vou perdoá-la pelo seu desabafo e impaciência por conta da medicação e trauma que você sofreu, mas não confunda este ato com fraqueza, vou ter a certeza de punir Angel pela sua explosão.

Sua ameaça sinistra congela a respiração em meus pulmões.

— Não... Não, por favor, não machuque-a.

— The Crimson Apple foi nomeado por Obsidian porque representa o que ele gosta. — Ele respira pesadamente por baixo da linha e meu estômago aperta enquanto eu espero ele continuar. — Maçãs proibidas que ele pode fazer sangrar para sua primeira vez.

— Não. — Balanço minha cabeça, embora ele não pode me ver. Ele está mentindo, Obsidian queria me ajudar. — Ele perdeu uma irmã. Ele me ajudou. Ele não faria isso se ele fosse...

— Fosse o quê? Um pedófilo, um animal? Não seja ingênua, Winter. Você conhece o site que ele criou para atrair suas presas.

— Você quer dizer o mesmo site que você usa?

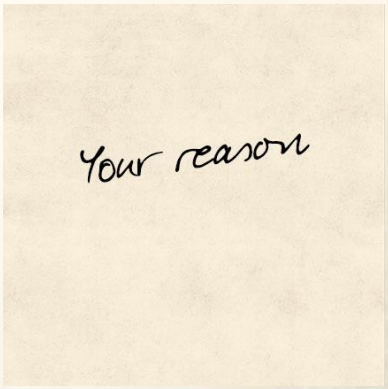
[2] Maçã Carmesim

— Não escondo meu monstro, Winter, mas ele escondeu de você.

O telefone fica mudo e eu estou tremendo e confusa.

Cole tinha me dado o quarto mais cedo e ele tinha tomado o sofá, para que o meu corpo curasse adequadamente. Eu não ia discutir com ele sobre isso, cada centímetro machucado em mim precisava da cama, mas agora não poderia dormir. Se Obsidian estava mentindo para mim, então ele tinha informações que estava escondendo, e eu precisava saber o que era. Angel o chamou pelo nome, o que poderia significar que Obsidian sabe o nome de Angel, e talvez onde eu poderia encontrá-lo. Eu sabia que Cole não me deixaria voltar ao Crimson Apple, mas precisava de respostas.

Rapidamente olho ao redor da sala e vou para o armário. Há prateleiras de muitas camisas coloridas penduradas com sapatos perfeitamente alinhados abaixo delas e acima do trilho há uma prateleira cheia de caixas. Depois de pesquisar através de um par, meu interior aperta quando eu encontro uma foto de Cole e eu sentados na frente de seu carro de anos atrás. Estou olhando para a câmera com um olhar plácido no meu rosto, mas os olhos de Cole estão exclusivamente focados no meu rosto. Nem me lembro quando foi tirada e quem tinha a câmera. Viro a fotografia e rabiscado no verso na letra de Cole diz: **'Sua razão'**



O que diabos isso significa?

Eu não tenho tempo para analisá-la agora. Preciso de uma arma e, como tive sorte, na próxima caixa que olho tem uma pistola reserva de Cole dentro. Agarrando o grampo de munição e a pistola também, escorrego a arma na parte de trás da minha calça jeans e consigo driblar Cole dormindo no sofá, e saio pela porta da frente.

Agora estou me sentindo vulnerável e estúpida por voltar aqui. Não posso arriscar entrar no caso de eu não sair. Estacionei a um quarteirão de distância, congelando meu traseiro fora quando eu agacho no parque de estacionamento do Crimson Apple e aguardo na esperança de que ele realmente deixe este lugar no final de um dia de trabalho, e não fique para jogar. Estive esperando por pelo menos duas horas e está frio pra caralho. O sol vai surgir em breve. As pessoas vêm e vão, mas não Obsidian.

Estou debatendo em sair e ir para Jarod para ver se ele pode descobrir quem esse cara realmente é e se ele tem um endereço, mas não tenho mais nada para dar-lhe que ele já não saiba, mas não há nenhuma maneira que Obsidian seja seu nome real, de modo que não há nada para Jarod ir adiante.

Sobressalto quando uma pequena porta lateral abre e Obsidian e Frank saem com uma menina no reboque. A menina está se desculpando e pedindo-lhe, a cabeça sacudindo freneticamente enquanto ela diz que não sabia.

— Não minta para mim, — Obsidian rosna, agarrando-a pelas bochechas e prendendo-a contra a parede.

— Não aqui, — Frank lembra ele.

Ele rola seu pescoço e deixa-a ir, mas é só por um segundo antes de sua raiva aparecer para levar a melhor sobre ele. Ele empurra as costas contra a parede com a mão sobre a boca para abafar o grito. Ele coloca a mão em concha entre as pernas dela grosseiramente e rosna em seu rosto.

— Eu possuo isso, e o único pau que vai nela são os das pessoas que pagaram o clube por isso. Você entendeu?

Ela está tentando acenar debaixo da sua mão, mas sua força não é páreo para ela.

— Não me faça me arrepender de não vendê-la, Annalise.

Ele solta e ela soluça. Frank a agarra pelo ombro e acena para Obsidian, antes de levá-la ao redor do lado do edifício e entrar por uma porta diferente.

Apontando suas chaves para os poucos carros estacionados que estou me escondendo atrás, um bip e as luzes piscam.

Agora é a minha chance. Deslizando a arma da minha calça jeans, eu faço algumas respirações profundas e aguardo seus passos.

Ele abre a porta do motorista e quando ele faz, escorrego para a parte de trás o mais rápido que posso antes que ele possa alertar qualquer um, ou ter tempo suficiente para reagir e fugir.

Cravo a pistola em seu pescoço.

— Feche a porta.

Ele ri, puxando a porta fechada.

— Você tem algumas bolas, Senhorita Kelly, vou castrá-la.

— Eu faria o mesmo com você... se eu pensasse que você tinha quaisquer bolas, você está mentindo pedaço de merda.

Ele estala seu pescoço novamente e seus olhos brilhantes piscam para mim através do espelho.

— Dei-lhe uma pista para correr atrás, então por que você está aqui?

— Porque você tentou me matar hoje à noite? — Coloco isso como uma afirmação, mas é uma questão.

Sorrindo, ele encolhe os ombros.

— Se eu quisesse matá-la, você não teria deixado a Apple viva.

— Então quem foi?

— Eu não sei, talvez você tenha feito inimigos nesta pequena caçada pela buceta virgem de sua irmã.

Meu estômago gira e raiva respira o fogo em minhas veias, trazendo a coronha da arma com força sobre a maçã do rosto.

— Você puta fodida! — Ele fala, alcançando acima para sentir o sangue escorrendo pelo rosto da ferida que eu infligi.

— Você disse que perdeu sua própria irmã, eu senti pena de você — respiro, pegando seu olhar no espelho.

Sua risada é glacial.

— Você é mulher, você é fácil de manipular. Por que você acha que eu separei você do seu policial garoto-brinquedo?

Não me surpreende que ele sabia quem era Cole.

— Então, você não perdeu uma irmã?

— Annalise sempre foi ausente, isto é, mentalmente. — Ele cospe seu nome, o desprezo cobrindo o rosto. *Annalise? Não é disso que ele chamou essa menina antes?*

— Aquela mulher era sua irmã! Você a prostitui? — Empurro o cano da arma mais forte contra seu pescoço.

— Não fique toda "garota poderosa" em mim, você está apenas chateada que toquei um violino e você chorou na sua música. Quebrei minha irmã logo que o primeiro cabelo apareceu em sua vagina virginal.

Meu estômago torce de revolta com a sua atitude despreocupada.

— Você é um animal, eu deveria atirar no seu largo rosto.

— Se você fizer isso, você nunca vai encontrar esta sua bela irmã.

Minha cabeça vibra e meu dedo se contorce no gatilho.

— Você a tem? — Eu não posso respirar contra a esperança que está segurando o ar em meus pulmões.

— Eu não estou para o sequestro... bem, não mantenho o que eu pego de qualquer maneira.

— Você a vendeu? — Minha mão treme com raiva e uma necessidade instintiva de matá-lo.

Antes que eu possa ganhar o controle da situação, Obsidian empurra, derrubando a arma para fora do caminho e lançando-se sobre o assento. Ele pousa em cima de mim e agarra o punho segurando a arma. Ele é muito grande e o espaço tão pequeno que não posso ganhar uma posição para contrariar o seu forte aperto em mim.

— Você estúpida putinha insignificante. Eu me aproveito da vontade dos fracos e trago-as, mas apenas para vender seus corpos de bom grado. Dei-lhe o nome do homem no mercado de comércio.

— Por que você me deu o nome dele? — Sufoco, lutando com o peso dele me esmagando no assento.

— Porque eu dei-lhe as suas informações em troca de um favor. É uma pena que você não vai estar por perto para ver esse favor jogado fora.

— Você vai me matar? — Pergunto em um tom que não lhe mostra o medo que ele está desejando.

— Não, eu vou te vendar e amordaçá-la e, em seguida, deixar cada membro que vem no clube ter um passeio livre em seu traseiro. Depois que eu tiver a minha vez, é claro. — Seu punho acerta meu rosto duas vezes, me deixando tonta. Cuspo sangue no seu rosto, não dando-lhe a satisfação de me levar tão facilmente. Ele se deleita na minha luta enquanto continuo tentando libertar o meu pulso.

— Que favor? — Grito, tentando mantê-lo falando.

— Meus servidores foram invadidos; ao que parece você tem alguém a ajudando fora da lei, bem como o seu amigo policial.

Jarod...

Antes que eu possa perguntar qualquer outra coisa ele me dá uma cabeçada. Meu mundo escurece assim que eu ouço e sinto a brisa fresca quando a minha porta é aberta com um assobio e Obsidian é puxado para fora dela.

VINTE E TRÊS

Winter

Acordo ofegando por ar quando um assustado grito ressoa em torno de mim e uma agitação de vozes invadem meus ouvidos.

— Ela está viva, chame uma ambulância.

— A polícia está aqui.

Luzes vermelhas e azuis piscam e a lamúria das sirenes desfocam quaisquer outras vozes. Estou olhando para o céu a partir do chão, o meu corpo ainda está congelado com confusão e choque. Eu não quero me mover com medo do que vou descobrir. Posso sentir o cheiro de sangue, ele está no ar em torno de mim e minha pele está úmida.

— Voltem! Confisquem os telefones celulares — Alguém grita antes de um oficial aparecer em cima de mim. Sua testa está franzida quando ele me olha com preocupação.

— Sou um policial, senhora, você pode me dizer seu nome?

— Winter — coaxo.

— Ok, Winter, você pode me contar de quem é esse sangue? Quem fez isso com você?

Ele é empurrado para fora do caminho e informado para manter distância da cena do crime por um homem em um terno que pisca um distintivo. Uma mulher aparece ao meu lado e coloca os dedos na minha garganta.

— O pulso é forte. Eu não acho que nada disso é dela.

— O que está acontecendo?

Um casaco é colocado em cima de mim quando mais veículos chegam.

— Paramédicos estão aqui.

Tento me levantar do chão, apesar do oficial tentar fazer-me permanecer imóvel com as mãos firmes. Fico de pé e olho para onde eu estava deitada. Uma silhueta está rodeada por sangue, no padrão das asas. Meus olhos caem para baixo no meu corpo para ver que eu também estou coberta de sangue. *Quanto tempo eu estive fora? De quem é esse sangue? Do Obsidian?*

— Winter... Winter? — Cole grita, ziguezagueando seu caminho para mim.

— Nós ligamos para você assim que a chamada entrou, senhor, — a mulher diz a ele.

Ele agarra meus braços, o medo cobrindo o rosto enquanto ele me estuda avidamente.

— Você está bem?

Penso de volta no que Obsidian disse no carro. *"Meus servidores foram invadidos. Parece que você tem alguém a ajudando fora da lei, bem como o seu amigo policial."*

Jarod...

O pânico agarra meu peito enquanto a corrida do sangue pulsa em meus ouvidos.

— Jarod! — Grito para Cole.

— O que tem ele?

Empurro para longe dele e fujo para o seu carro.

— Winter... Winter! — Ele grita atrás de mim, mas eu já estou batendo a porta fechada e ligando a ignição.

Conduzo como uma pessoa louca e quando eu estaciono e corro pelo corredor para o quarto de Jarod todo mundo olha para mim com terror. Eu

deveria ter lavado o sangue, mas eu precisava ter certeza de que ele estava seguro.

Bato a porta com o meu punho, o alto ruído reverberando ao longo do corredor e alertando mais pessoas para o drama em suas acomodações de outra forma chata.

— Jarod, deixe-me entrar!

Quando não há resposta eu bato ainda mais alto, medo e pânico fazendo o meu bater frenético. O cara do quarto da frente abre a porta e olha para mim com a confusão estragando suas feições.

— Você está bem?

— Eu preciso de você para chutar a porta — lhe digo sem rodeios.

Ele parece hesitante, provavelmente querendo saber se eu sou uma ex louca de Jarod.

— Você já tentou a maçaneta? Ele nunca a bloqueia.

No susto eu não tinha nem pensado em tentar a maçaneta.

Olho para trás na porta e tenho que me preparar com um par de respirações profundas. Alcanço a maçaneta e giro. A porta se abre com facilidade e eu lentamente coloco o pé para dentro.

— Jarod?

Um grito atrás de mim me assusta; é de uma menina que se reuniu com alguns outros no corredor. Olho para dentro da sala e vejo o que a fez gritar. Jarod está pendurado nas fixações de luz, seu corpo inchado mole e sua carne saliente sobre os fios ligados ao redor de seu pescoço.

Correndo para ele, tento levantar o seu peso para que ele não fique pendurado.

— Ajude-me! — Grito para a multidão apenas olhando-nos na cena do crime. O rapaz que me disse para tentar a maçaneta vem correndo dentro e leva o peso de Jarod de mim. Pego a cadeira do computador a alguns metros de distância e repouso sob ele para soltar a corda. O corpo de Jarod cai, mas é muito pesado para o menino debaixo dele, enviando-os para o chão. O menino corre do corpo frio em cima dele quando eu verifico

se há um pulso, mas eu sei só de olhar para ele que eu não vou encontrar um.

— Winter? — Cole chama de fora, entrando na sala. — Foda-se — ele rosna.

— Isso é minha culpa — digo a ele, balançando a cabeça quando meus olhos vão para a zona de hematomas no pescoço de Jarod.

— Não, não é, venha aqui. Todos se afastem agora.

Ele está morto e é minha culpa. Nada do que Cole diga pode mudar os fatos.



Cole tinha me levado para o hospital para ser verificada. Eles recolheram amostras de sangue revestindo a minha pele, e a polícia chegou quando Cole foi buscar-nos café e comida e me questionou sobre por que eu estava no clube e o que eu sei sobre ele. Eles também queriam saber por que fugi para Jarod. Eles ficaram insinuando que eu sabia que ele seria morto e de uma forma eles estavam certos, mas eu não poderia dar-lhes todas as minhas cartas agora.

Os dias foram se acumulando e a porcentagem de encontrar Summer viva diminuía a cada minuto. Um ataque de impotência umedecendo minhas bochechas machucadas. Meu rosto estava uma bagunça, coberto de hematomas e cortes. Meu corpo estava dolorido e implorando por descanso, mas como eu poderia descansar sabendo que homens capazes de violar e vender sua própria irmã poderiam ter pego Summer e feito Deus sabe o que com ela?

Eu estava esperando que o sangue fosse de Obsidian, mas se não fosse, e se fosse de Summer e este fosse o fim do jogo? Recuso-me a me permitir essa linha de pensamento.

Cole caminha de volta para a sala e coloca comida na mesa de cabeceira.

— Eu não posso continuar fazendo isso — ele murmura quando ele vira os olhos para mim. Cansaço violando seus habituais olhos impressionantes e meu peito aperta.

— Fazendo o que?

— Perseguindo em torno de você, me preocupando cada vez que você não atende o telefone ou desaparece para fazer algo imprudente. Eu não posso protegê-la se você não me deixar entrar, Win, se você não me diz onde está indo ou o que você sabe!

— Eu não estou acostumada a ter alguém, Cole — defendo, mas é fraco e injusto, porque eu sei que não tenho nenhum argumento que justifique contra suas preocupações. Mas a minha verdade é a minha única defesa. Nunca dependi de ninguém. Sim, meus pais adotivos tinham feito o seu melhor para que Summer e eu nos sentíssemos amadas e desejadas, mas até então o mecanismo de autodefesa era o que eu confiava na terra.

— Nem eu, Win, e está me aterrorizando pra caralho que vou perder você. — Ele dá um passo em minha direção, os dedos pegando delicadamente meu queixo enquanto ele dirige meus olhos culpados de volta ao seu. — Deixei você ir uma vez, não porque eu queria. Não. Mas, para viver uma vida decente, ter experiências da vida real e viver a vida que você merece. Vi como você olhava para mim, Winnie. Eu vi isso, e porra, eu senti isso em minha maldita alma. Não era sexual nesse tempo, você era jovem, mas isso estava lá, você sabe que estava porque você sentiu isso também. Mas eu nunca poderia lhe dar felicidade. Não naquele momento.

Sua honestidade me derruba completamente e estou atordoada demais para pronunciar uma única palavra.

— Mas o destino nos jogou de volta juntos.

Eu não posso falar. Meu coração está ameaçando explodir da minha boca se meus lábios se separarem para responder a sua declaração sincera.

— Não posso fazer isso de novo — ele sussurra quando ele deixa cair sua testa na minha e bloqueia o meu olhar com o seu próprio aquecido. — Eu *não* vou fazer isso novamente. Nunca a deixarei ir, então você precisa me dizer quando você está indo para algum lugar muito perigoso, e você

precisa confiar em mim para ajudá-la, porque se isso significa encontrar a sua irmã, eu vou fazer isso, Win.

— Eu sinto muito — não posso mesmo dizer mais nada, porque suas palavras estão me sufocando em um bom caminho.

Ele fecha os olhos, seu hálito quente exalando em uma corrida de emoção. Mas então ele está me beijando, seus lábios pressionando contra os meus de uma forma que só posso permitir que sua manipulação seja total. Ele me adora nesse único beijo, me dá o que vive dentro dele, esperança, força, promessa, e luta. E eu levo tudo dele, eu me agarro a ele, necessitando dele para dar ao meu coração uma nova batida.

Uma de suas mãos desliza no meu cabelo enquanto a outra fica abaixo da curva do meu queixo, me segurando até que ele tenha terminado comigo. Nunca senti tanta declaração em um beijo, não só devoção e adoração, mas uma ordem, um comando para confiar nele porque ele nunca vai me machucar. Um comando que eu estou muito disposta a seguir.

Eventualmente, ele se afasta, mas seus olhos se fixam em mim enquanto ele suavemente passa o polegar sobre meus lábios inchados.

— Você é tão bonita quando está perturbada, Winnie. — Há uma centelha nos olhos, um segundo de felicidade que eu não recuso pela sua sinceridade. — Estou chocado, realmente consegui silenciar você.

Estreitando os olhos sobre ele, brincando, engulo de volta a emoção e rapidamente digo o que está em minha mente.

— Eu sei que há algo lá, Cole, admito e sinto isso também. Mas você precisa aprender a confiar em mim ou o nosso "relacionamento" não pode ir a lugar algum.

Ele balança a cabeça, mas ele não pode esconder seu pequeno sorriso.

— OK. Relacionamento "metade, metade".

Arqueio uma sobrancelha e sorrio tolamente.

— Você pode realmente abrir mão de tanto poder?

Suspiro quando sua mão de repente circunda minha garganta.

— Nunca no quarto, querida. Nunca lá.

Tenho que engolir os sentimentos que invadem meu corpo, meu coração praticamente ofegante para ele me dar uma prova rápida, mas um quarto de hospital não é exatamente o lugar para isso, então eu mordo meu lábio e tento alterar a aquecida direção em que estávamos indo.

— Eu quero tentar fazer Frank falar, desistir da vigilância no clube.

As sobrancelhas de Cole colidem em conjunto, permitindo o meu desvio quando ele muda desajeitadamente na beira da cama ao meu lado, sua ereção dura, obviamente precisando de um pouco de alivio do aperto em seu jeans.

— Por que ele faria isso, e o que você está esperando obter do clube?

— O assassino Angel estava lá quando estávamos, ele nos observou Cole.

Ele se levanta e anda pelo piso.

— Vou conseguir um mandado, precisamos começar a fazer coisas legítimas, Win. Meu capitão me questionou sobre você hoje cedo.

— O que, por que?

— Porque você continua aparecendo em cenas de crime. Por que você acha?

— Cole, você sabe que tudo que está no clube que seria incriminador já foram movidos e armazenados em local seguro. Eles sabem que a polícia vai estar em todo o clube, agora eles têm uma razão para isso. Não haverá nenhuma evidência para você obter um mandado.

— E como você acha que devemos obter essa informação?

— Com dinheiro, muito dinheiro.

Ele suspira, esfregando os olhos. Eu sei que ele está exausto e preso entre o policial nele e o homem olhando fora por mim e Summer, mas tenho que fazer o que eu tenho que fazer e se ele quer ajudar ele precisa me permitir fazê-lo.

VINTE E QUATRO

Winter

Ele tem a mesma aparência, ele nem sequer tem algum cabelo cinza, deve ser bom deixar suas responsabilidades e se tornar bem sucedido. Seu escritório é do mesmo tamanho que todo o meu apartamento. A decoração é em tons neutros e suaves, com a fotografia do deserto decorando as paredes.

Ele está no telefone, mas seus olhos estão colados aos meus, tanto curiosidade e espanto são expressadas abertamente através de seu olhar. Eu disse a Cole para esperar lá fora por mim, ele não está feliz com isso, mas eu precisava fazer isso por conta própria. Olhá-lo nos olhos e perguntar por que ele deixou a filha com uma mãe drogada em vez de fazer uma vida melhor para ela. Quando dei o meu nome na recepção, a recepcionista fez uma chamada e, em seguida, fui encaminhada diretamente a ele.

Ele termina a chamada e aperta as mãos sobre a mesa.

— Uau, eu não tinha certeza se isso seria sua mãe usando seu nome para entrar aqui.

— Será que ela vem sempre aqui? — Consulto.

Ele sorri para mim e balança a cabeça.

— Não realmente, mas eu não acho que vou ser verdadeiramente livre dela. Você está tão crescida, como sua mãe quando ela era jovem.

Esse é o pior elogio que eu já recebi.

— Ela não foi sempre uma viciada, Winter — acrescenta rapidamente, após ver o desgosto cobrir meu rosto com a comparação.

— Bem, talvez não para você, mas como eu era o pagamento por seu vício em drogas na maioria das vezes é mais difícil para mim me lembrar de algo mais.

Sua testa sulca e um *tic* aparece em sua mandíbula, a contração de sua pele hipnotizando a minha atenção por um momento.

— O que você quer dizer com isso?

— Exatamente como soa. Quando foi a última vez que você a viu?

Ele leva um momento para digerir a informação, mas, em seguida, ele senta-se na cadeira e busca sua memória.

— Cerca de um ano atrás. Ela estava no mesmo restaurante que eu estava comendo, ela parecia bem e me apresentou como um velho amigo para seu noivo.

Seu noivo?

Meus olhos se arregalaram em choque e olho para ele quando a surpresa me tem congelada.

— Isso me surpreendeu muito, — admite ele com um leve aceno de cabeça, — mas ela parecia cuidada, e o lugar que estávamos comendo era de alto nível.

— Você sabe sobre Summer?

Ele se mexe desconfortavelmente em seu assento. A reação dele faz meu ânimo subir, mas mordo meu lábio no momento. Preciso dele, bem, na verdade, preciso de seu dinheiro.

— Isso foi há anos, Winter. Por que trazê-lo agora?

Sua raiva aquece o ressentimento já fervendo no meu intestino e estreito meus olhos em um reflexo.

— Porque o tempo não para, Denny. Só porque você quer caucionar e fingir que você não é um pai não altera o fato de que você é um, embora, uma merda. Ela está desaparecida, provavelmente, nas mãos de um psicopata.

Seus olhos balançam nos meus e ele projeta a cabeça ligeiramente para trás, parecendo intrigado com minhas palavras.

— Que diabos você está falando? Summer morreu há anos atrás.

Ele me atordoa completamente. O que diabos ele está falando? Agora é a minha vez de ser confundida.

— O que?

— Sua mãe me contou o que aconteceu. Você está bem? O hospital sabe que você está aqui?

A raiva latente vira fúria e eu tenho que cerrar os dentes para me impedir de rosnar para o ar fresco. Sento-me a sua frente em uma cadeira, o meu desprezo por ele evaporando com sua confusão.

— Oh meu Deus, o que ela te disse?

— Que você a levou para a praia e ela se afogou no mar, você não poderia lidar com o que tinha feito, que você tentou se matar e sua mãe a enviou para uma instituição.

Minha boca está aberta. Eu ficaria chocada com o quão baixo a minha mãe estava disposta a ir, mas na verdade, não havia nada que ela não estava disposta a fazer para adequar a si mesma.

— Summer e eu entramos para sermos cuidadas e então fomos adotadas. Summer não se afogou e eu certamente não a deixei se afogar ou tentei me matar por culpa. A nossa mãe tentou prostituir Summer para um negociante como pagamento. Ela tinha sete anos — cuspo.

Ele fica de pé abruptamente e, em seguida, senta-se e levanta-se novamente. Posso dizer que ele ainda não sabe como reagir a minha revelação, o seu mundo completamente girando em seu eixo e zombando de tudo o que sabia.

— Vou para a sua sepultura, — ele respira calmamente, discutindo consigo mesmo.

Ele me agarra pelo braço e sai do escritório, me puxando junto com ele. Cole salta para cima de sua cadeira, mas coloco a minha mão para assegurar-lhe que está tudo bem.

— Onde você está me levando, Denny?

— Para o seu túmulo.

Puxo meu braço livre e paro de andar.

— Não é dela, você foi enganado.

— Por quê? Por que ela faria isso?

— Porque ela não queria que você descobrisse que ela usou suas filhas, sua filha, como um brinquedo para um negociante e que eu o matei para proteger Summer.

Há algumas mulheres olhando para mim no drama que se desenrolava no seu tranquilo local de trabalho, e suspiros reverberam da minha verdade.

— É verdade, eu era o detetive do caso, — Cole oferece quando Denny me olha duvidosamente.

Suas mãos cobrem o rosto e dou-lhe um pouco de tempo para isso afundar. Uma parte de mim se sente culpada por ter sido tão abrupta quando parece que ele realmente é inocente nisso, mas eu preciso encontrar a minha irmã e rapidamente. Não tenho tempo para tato e sutilezas, eles não vão me levar rapidamente a nenhuma parte.

Quando ele caminha de volta para seu escritório, sigo-o.

— Antes de tudo o que aconteceu para você nunca viesse visitar Summer. Por quê? — Exijo.

Ele cai em sua cadeira parecendo derrotado e suspira pesadamente.

— Sua mãe nunca foi a mais fácil das mulheres, Winter. Quando a conheci eu era casado.

E as novas informações continuam chegando.

— Minha esposa e eu estávamos passando por uma fase difícil, ela descobriu que era estéril e jogou-a em um estado de depressão. Eu não podia ir para casa e dizer a ela que tinha um filho fora do nosso casamento a teria derrubado sobre a borda.

—Então sua esposa era mais importante que a sua filha?

— Não foi nada disso. Tentei estar envolvido na vida de Summer, mas sua mãe me queria como o pacote completo. Mas eu não ia deixar minha

esposa, simplesmente não podia fazer isso com ela. Ela foi quebrada o suficiente. Sim, admito que eu estava com medo do que ela faria e eu sabia que se ela terminasse sua própria vida em seguida, a culpa seria minha. Sim, eu era um covarde. — Ele se encolhe com suas próprias palavras, a vergonha o mordendo. — Então sua mãe me impediu de ver Summer. Ela iria encontrar-se comigo uma vez por mês para obter dinheiro e em troca ela me mostrava uma foto dela. Eu não sabia o quão ruim as coisas eram para ambas, nunca teria ficado longe se eu soubesse.

— Eu não vou sentar aqui e dizer que está tudo bem, Denny, porque, francamente sua desculpa é egoísta. Mas há um pequeno caminho, você pode levantar-se e ser o pai que Summer precisa agora.

— Eu não posso acreditar que ela está viva.

— Ela pode não estar por muito tempo.

Seus olhos se expandem com esta nova informação.

— Ela está desaparecida, está nos noticiários, mas seu nome é diferente do que conhecia. Tenho uma forte pista de quem a tem, mas preciso das informações de alguém e isso vai custar.

— Eu não entendo? Quem tem ela e por que a polícia não obtém essa informação a partir desta pessoa?

— Porque a polícia não sabe o que diabos eles estão fazendo. Até o momento eles não fizeram nada e Summer será apenas mais uma garota morta na lista deste fodido doente.

— Eu preciso de uma prova de vida! — Ele deixa escapar abruptamente conforme suas bochechas ruborizam com embaraço.

Estou espantada por um momento.

— O que?

— Sinto muito, Winter, mas por tudo o que eu sei, você está aqui tentando obter dinheiro de mim e minha filha poderia ter morrido todos esses anos atrás. Como posso confiar que é você e não a sua mãe me dizendo a verdade?

Isso me ofende, que ele iria acreditar que eu poderia ser tão cruel quanto ela, mas ele realmente não me conhece. E para ser honesta, ele tem

um ponto, especialmente quantas vezes minha mãe mentiu para ele. Ele é obrigado a ter problemas de confiança. Viro dizendo-lhe que a filha que ele pensou que morreu nunca morreu e que a nossa mãe era uma cadela mentirosa que prostituiu suas próprias filhas.

Caminhando ao redor de sua magnânima mesa clico em seu computador e abro a minha página de mídia social. Clico em fotos e passo o mouse para ele, assim ele pode clicar.

Seus olhos embaçam quando imagem após imagem de Summer aparecem na vista. Meu coração dói um pouco por ele. Ele tem perdido muito, e Summer é uma garota excepcional, qualquer pessoa ficaria orgulhoso de ser seu pai. Eu estava definitivamente orgulhosa de chamá-la de minha irmã.

— Ela é tão linda, — ele engasga e, embora eu deveria dar-lhe tempo para chegar a termos com as coisas, também estou ansiosa para colocar a merda em movimento.

Pego o teclado na frente dele e trago uma notícia sobre o seu desaparecimento.

Fúria cobre seu rosto quando seus dentes começam a roer seus lábios. Ele está tão tenso que posso realmente sentir as vibrações vindo dele. Seus olhos levantam aos meus e meu estômago revira quando as lágrimas escorrem uma após a outra sobre suas bochechas pálidas.

— Eu vou te dar o que você precisa. Basta encontrá-la.

VINTE E CINCO

Winter

Estou parada no banheiro do apartamento de Cole. Ele me fez voltar aqui para me trocar e comer. O que eu não sabia era que ele não estava pensando em me deixar ir e confrontar Frank para obter informações por minha conta. Ele precisava ir para a delegacia, e quando eu estava prestes a protestar sobre esperar por ele, ele fechou em torno de mim, prendendo-me contra a parede de azulejos.

Ele pegou a minha mão de uma forma suave fazendo com que o meu coração corresse em debandada.

— Eu preciso que você me prometa que vai esperar por mim. — Ele traz minha mão até seus lábios, beijando as pontas dos meus dedos antes de delicadamente mordê-los. Minha boca se abre quando minha respiração se torna difícil com sua proximidade.

Sinto seu pau pressionar contra o ápice das minhas coxas e eu não posso deixar de ficar molhada para ele. Ele traz à tona tal desejo dentro de mim que parece a primeira vez que estou sendo tocada.

— Quero rastrear cada parte de você com a minha língua, mapear cada centímetro do seu corpo, fazendo-a tremer. Posso te foder, baby? Eu posso levá-la a seus joelhos?

— Cale a boca e me beije, Cole — imploro.

Seus lábios esmagam contra os meus em uma necessidade faminta, degustando, mordendo, duelando com a minha língua. Suas mãos lutam

com os botões da minha calça jeans antes de mover-se para remover o meu top. Ele agarra o fecho do meu sutiã e puxa até rasgá-lo, despojando-o do meu corpo. Meus seios saltam orgulhosos e sensíveis para a sua visão. Ele apenas olha para eles por algumas batidas silenciosas antes de rosnar e tomar um mamilo em sua boca, enquanto a palma da mão amassa o outro.

Estou pulsando e tremendo com a necessidade. Eu não posso chegar perto dele o suficiente, atraindo e puxando seu cabelo para fazê-lo sugar e morder-me mais duro. Liberando meu mamilo com uma provocante mas deliciosa mordida, ele assiste, hipnotizado, conforme o sangue de seu trabalho decora a carne do meu mamilo.

— Vermelho é sua cor, Win, — ele exala em uma respiração quebrada.

Ele me agarra, me virando para encarar o espelho sobre a bancada. Seu banheiro era enorme e me pergunto se uma mulher viveu aqui com ele, mas, neste momento, eu não me importava.

— Olhe para você, de fato olhe como você é linda pra caralho.

Não posso me recusar a olhar no espelho porque sua mão está sob meu queixo, dirigindo minha cabeça para olhar, mas é ele atrás de mim, forte e exigente, que prende a minha atenção. Sua mão livre pega uma bolsa de couro na unidade; abrindo-a, ele pega uma navalha de barbear e envia meu corpo voando com possibilidades.

— Rebole esse jeans para baixo, Win, — ele comanda e cumpro voluntariamente, saindo deles quando eles alcançam meus tornozelos. — Alcance atrás de você e liberte meu pau.

Minhas mãos se apressam para expor seu pau duro, pulsando de sua calça jeans, imediatamente deslizo minhas mãos para cima e para baixo, o eixo de veludo em movimentos firmes e puxando um gemido profundo, gutural dele. Sua mão se move da minha mandíbula para apertar em torno de minha garganta. Eu amo que ele é muito maior do que eu, permitindo que a mão envolva completamente toda a extensão da minha garganta facilmente.

Sua respiração pesada em torno do lóbulo da minha orelha quando ele rosna.

— Incline-se para a frente e coloque as mãos de cada lado das torneiras, Win.

Ele liberta minha garganta e faço o que ele pede. Ele empurra um bico, que empurra o plugue para baixo na bacia, e, em seguida, liga a água fria, enchendo a pia. Ele puxa algo por trás dele e antes de eu olhar para ver o que é, ele está algemando minha mão na torneira e, em seguida, repetindo o processo com a outra mão.

A água gelada sobe rapidamente e com a posição em que estou meus seios tornam-se submerso, fazendo meus mamilos apertarem, o frio acalma a respiração, fazendo-me arfar. A borda da unidade corta meu estômago um pouco, dando-me algum prazer.

— Vou foder esta sua bela bunda, Win, e pintar a tela vermelha enquanto eu faço. — Sinto-o empurrar um dedo contra o buraco apertado e suspiro. — Mas primeiro eu preciso de alguma porra para lubrificá-la.

Seu pau acaricia a costura da minha buceta antes de espetar na abertura. A água começou a escorrer pelo meu umbigo e entre as minhas coxas, criando uma poça aos meus pés. O contraste da água fria contra a minha carne febril acelera todas as minhas terminações nervosas.

— Você está pronta, baby?

— Sim — mal murmuro antes de seu pau mergulhar em mim enquanto a lâmina da navalha corta simultaneamente a carne em toda a bochecha da minha bunda.

Grito de prazer e observo seus olhos nos meus através do espelho. Ele bate em mim algumas vezes, fazendo o meu corpo mergulhar e bater contra a unidade. Eu tenho que trabalhar para manter meus pés de escorregar e ele sorri para mim, sabendo que ele tem a minha mente se concentrando em muitas coisas para sucumbir totalmente ao prazer agora mesmo.

Agarrando o meu cabelo em uma mão, ele puxa a minha cabeça para trás e troveja sua pélvis na parte de trás de mim. Trazendo a lâmina para o local abaixo da minha orelha, ele delicadamente fatia, deixando uma linha carmesim em seu rastro. O prazer torna a minha respiração difícil e minha buceta aperta conforme a gota de sangue atinge a água na pia.

Fico mais excitada com seus impulsos e assim, no momento em que estou prestes a gritar, ele empurra minha cabeça para baixo na água, apanhando o meu oxigênio e abalando meu corpo. Desfaço-me e ao mesmo tempo o meu corpo luta por ar. Minha buceta apertando-o e pulsando enquanto eu gozo ao redor de seu pau. Meu corpo todo estremece e enfraquece com a altura do orgasmo. Parece que estou prestes a desmaiar, mas minha cabeça é levantada e uma lufada de ar sopra forte e rápido em meus pulmões enquanto eu sugo o oxigênio.

Seu pau deixa minha buceta enquanto encho meus pulmões e antes que eu possa me concentrar, ele empurra os dedos na minha bunda. A picada ilumina a bochecha da minha bunda enquanto ele faz alguns cortes superficiais e, em seguida, faz um som grunhindo antes da sua porra quente derramar nas minhas costas e bunda. Seus dedos empurram ainda mais para mim e giram em torno, fazendo minhas pernas enfraquecerem e minha cabeça cair para a frente.

Puxando os dedos livres, ele mistura seu gozo com meu sangue e espalha-o em cima do buraco apertado e no interior. A picada dos cortes misturados com seu esperma traz um êxtase como nenhum outro. Uma palma pesada vem para baixo, batendo sobre as feridas frescas.

— Você está pronta para mim, Win?

— Sim! — Grito, desesperada por mais. Estou surpresa que ele tem uma nova ereção tão rapidamente.

Seu pau estimula o buraco e empurra para dentro, ele não está em sua espessura total, como resultado de apenas ter gozado a pouco, mas conforme ele insiste ainda mais no interior do buraco apertado e proibido, ele cresce e se alonga, me enchendo.

— Foda-se — ele geme, beliscando em meus quadris enquanto aprofunda-se dentro de mim. — Eu quero que você nos assista no espelho enquanto eu fodo o seu cuzinho, Win.

E eu faço, vejo-o estocar dentro de mim à medida que ambos caímos em um estado de felicidade, de espírito preso entre os reinos de fantasia e realidade. Todo o resto desaparece. Todas as preocupações, dor e tristeza evaporam enquanto ele toma posse do meu corpo e eu tomo posse de sua alma.

As cascatas de água em cima de mim, correndo entre as minhas coxas e para baixo, no meu clitóris sensível, provocando ainda mais prazer com a dor dos cortes e seu pau estocando na minha bunda.

Quando nós dois, em espiral, chegamos ao orgasmo, seu corpo entra em colapso sobre o meu, seus dentes mordendo meu ombro enquanto seu corpo estremece e seu esperma quente inunda minha bunda.

Soltando as algemas da torneira, mas deixando-as em torno de meus pulsos, ele sorri para mim.

— Você fica bem em algemas.

— Nós inundamos o banheiro — aponto, conforme eu desligo a torneira e olho para a piscina revestindo nossos pés.

Ele dá de ombros e joga algumas toalhas no chão.

— Valeu a pena. — Ele vira o chuveiro e me diz para entrar.

Quando eu finalmente saio do jato quente, ele está completamente vestido e segurando a roupa para mim.

— Eu quero colocar um pouco de creme sobre esses cortes, baby. — Ele aponta para o balcão para me inclinar e eu tenho que morder o lábio para as imagens de apenas ser algemada lá com ele dentro de mim.

— Não faça isso, ou eu nunca vou chegar à delegacia, — adverte em um rosnado baixo.

Depois de tratar meus cortes, ele me ajuda a deslizar em minhas roupas, e, em seguida, antes me virar para sair, ele conseguiu algemar meu pulso ao toalheiro.

O que já dura mais de três horas.

Estou ficando louca presa aqui assim, brava pra caralho com ele por ter me deixado algemada como uma espécie de animal. Meu pulso está vermelho cru das minhas tentativas fracassadas de retirá-lo da algema e eu tenho trabalhado até a coragem de deslocar o polegar para me libertar.

Pegando uma garrafa de sua loção pós-barba levo um par de respirações profundas de coragem antes de trazê-lo para baixo na junta do meu polegar. Um grito ressoa de meus pulmões e jogo para cima do chão de azulejos. Eu acho que pode ter quebrado em vez de deslocar, mas eu seguro

minha respiração e aperto-o através da algema, gritando pra caralho no quarto quando eu faço.

Agarrando uma toalha, enrolo-a para evitar mais danos e vou em busca do meu celular. Não existem chamadas não atendidas de Cole e, considerando que foi ele que me deixou trancada sem meu telefone, faz sentido que ele não tenha tentado ligar.

Verifico se a mochila com o dinheiro de Denny ainda está lá, e suspiro de alívio quando está. Não é a maneira mais segura de transportar dinheiro, mas de alguma forma eu não acho que Frank iria tomar um cheque.



Calafrios balançam através do meu corpo conforme eu estaciono no Crimson Apple. Pensamentos de Obsidian recebendo o melhor de mim e, em seguida, acordando para encontrar-me coberta com seu sangue faz-me verificar ao meu redor algumas vezes antes de sair do carro.

Vou para a porta lateral que eu o vi Frank usar e bato na porta. A câmera se vira e encara diretamente para mim.

— Eu quero falar com Frank, — digo a câmera e, em seguida, espero.

As portas voam abertas, quase me derrubando na minha bunda.

— Você tem muita coragem de voltar aqui. — Frank está na minha frente irradiando pura raiva.

— Preciso de ajuda, — afirmo.

Seus lábios curvam em um rosnado.

— Você é estúpida ou apenas louca por punição?

— Nenhum dos dois, eu tenho dinheiro para obter informações.

— Isto se parece com um estande de informações?

— Eu sei exatamente o que este lugar é, Frank, é por isso que estou aqui.

Ele se aproxima de mim e, em seguida, olha ao redor do parque de estacionamento.

— Onde está o seu amigo policial?

— Sou só eu.

Agarrando meu ombro, ele me empurra através da porta. É um escritório. Um armário de bebidas fica totalmente abastecido em um canto e há uma mesa enorme com TVs que decoram as paredes.

— O que me impede de matar você? — O tom profundo de sua voz deve incutir medo, mas eu estou superando as pessoas tentando me matar.

— Como cerca de cem mil? — Jogo o saco na mesa. — Eu só quero o CCTV, eu sei que você tem da noite que eu estava aqui.

Sua risada profunda deixa um eco frio ao redor da sala. Ele dá passos até a bolsa e a abre arqueando uma sobrancelha para as pilhas de dinheiro dentro.

— Não quer que ninguém veja a puta escura que você é?

— Eu não poderia dar a mínima para o que as pessoas pensam de mim, eu sei o que eu gosto e exploro isso, é o que estes clubes são. Estou à procura de alguém na fita.

— Você sabe que a polícia está ao redor de todo este clube depois da sua proeza?

Olho para os monitores na parede e percebo que não há clientes no clube, não há cenas em exposição.

— O cara que fez isso, isso é que estou procurando — digo a ele.

Ele estreita os olhos em mim.

— Você está brincando com fogo.

— Eu sei.

— Eu vou deixar você ver a fita da cena, mas não deixarei ir. Eu tenho que manter este clube protegido.

— OK.

— E isso vai custar.

— O dinheiro está lá. — Aponto para o dinheiro que ele já tem.

— Se ele descobrir que eu dei a você qualquer informação. Por que você acha que Obsidian está morto? — Antes que eu possa responder, ele pressiona um botão em um intercomunicador. — Annalise, entre aqui agora.

Alguns segundos depois, uma porta na parede oposta se abre e Annalise, a garota que é supostamente a irmã de Obsidian e aquela que ele mentiu sobre estar desaparecida, caminha através. Idiota.

Suas longas pernas fluem de uma saia que mal cobre suas nádegas. Os seios dela são empurrados para cima em um sutiã de couro, mostrando uma barriga que é plana e bronzeada com uma joia decorando seu umbigo. Longas cascatas de ofuscante cabelo castanho caem em suas costas e os olhos azuis brilhantes dão-lhe um apelo de deusa sem igual.

— Annalise, atenda a esse cliente, — ordena Frank antes de se inclinar para a direita em meu espaço e sussurrar em meu ouvido. — Se ele souber que você pegou aqui a informação, ela será o preço. Vou cortar sua garganta eu mesmo.

Meus olhos se deslizam dele para ela e aceno com a cabeça em concordância. Eu não tinha planos de dizer a ninguém onde peguei a informação, e se ele estava preocupado sobre Angel vindo para qualquer um deles, ele não deveria estar, porque tenho planejado descobrir quem e onde ele está, e, depois que fazê-lo me levar para Summer, eu estava indo matá-lo.

Frank sai com o saco de dinheiro pela mesma porta que Annalise entrou.

— Então, — Annalise sorri, passeando em minha direção. — O que é que você deseja?

Ela chega por trás dela e desabotoa o sutiã, deixando seus dois seios muito grandes e muito falsos saltarem em exibição. Seguro minha mão antes que ela possa chegar muito perto e tirar qualquer outra coisa.

— Estou aqui para obter informações, não... — Aponto meu dedo em sua carne exposta, — ...esses.

Seu corpo fica tenso e ela rapidamente coloca o sutiã de volta no lugar.

Um monitor acende e Cole entra em vista. É da noite que viemos aqui e fizemos uma cena. A câmera muda para dentro do quarto e, em seguida, do lado de fora das paredes de vidro, para o público que se reuniu para assistir. Eu passo mais perto e examino a multidão desconhecida. Leva um pouco de tempo, mas eventualmente eu o avisto. O homem da lanchonete... Angel.

— Parece que você se divertiu, — fala Annalise por trás de mim. Há uma tristeza em seus olhos e isso me lembra o olhar nos meus quando eu morava com minha mãe biológica.

— Obsidian está morto; por que você fica aqui? — pergunto-me.

Seus olhos embaçam, tornando-os incrivelmente brilhantes.

— Ele, isto, é tudo o que eu já conheci. Eu não iria sobreviver fora destas paredes.

— É ele dentro de sua cabeça que a faz pensar isso. Não deixe que ele te mantenha aqui além do túmulo. Você está livre agora, — digo a ela, mas eu não tenho certeza se ela está pronta para acreditar nisso. Aponto na tela para onde o rosto de Angel aparece. — Sabe quem é este homem?

Ela muda em seus pés e olha longe da tela.

— Annalise, por favor. Minha irmãzinha está desaparecida e ele é meu único elo.

Suas sobrancelhas franzem em conjunto, enquanto os braços envolvem seu corpo.

— Se for esse o caso, então ela provavelmente está perdida para sempre. Há homens piores do que o meu irmão. Ele estava à frente para este clube, mas o verdadeiro homem por trás desses clubes está além de seus piores medos. Nunca vou ser livre e se eles têm sua irmã, nem ela será.

Agarrando-a pelos braços e articulando com meus olhos eu olho para ela e sussurro:

— Por favor Annalise, por favor me ajude e eu juro que matarei todo mundo que está por trás disso.

— Marlon, ele é o homem que dirige o material subterrâneo escuro, ele é o homem que o fixador trabalha.

— O fixador? — Consulto.

— Sim, isso é como eles o chamam, alguns chamam-lhe de o adquirente. — Ela balança a cabeça para a tela. — Ele não é apenas um homem mau, ele é o único que eles enviam para matar os homens que ameaçam o negócio de Marlon. Ele limpa a bagunça, pontas soltas, adquire a mercadoria. — Ela sussurra o último pedaço, tentando instilar o medo eu acho, mas não funciona. Estou apenas confusa.

— Ele é um assassino em série — indico.

— Sim, ele é, mas não o tipo que você pensa.

— Você está falando em enigmas — mordo.

— Ele consegue para Marlon tudo o que ele precisa, principalmente as garotas jovens para torturar para seus clientes, e então ele descarta-as de uma forma que não vai levá-los a qualquer cliente ou Marlon ou os clubes.

— Então, as mortes anjo? — Respiro.

— É apenas uma fachada, para jogar fora o que realmente aconteceu com essas meninas.

Quero vomitar, por que ir a tais extremos? Ele claramente fica fora sobre o que ele faz, mas o que diabos acontece com aquelas meninas antes deles despachá-las para esconder a verdade, a evidência dos atos torcidos, doentes que elas foram submetidas de antemão?

— Onde posso encontrar este Marlon?

Ela ri de mim e depois para abruptamente quando vê que eu não estou brincando.

— Você não pode encontrar Marlon; ele encontra você ou envia o seu fixador.

— Como você sabe tudo isso?

Ela olha para o chão e fica em silêncio por alguns segundos antes de olhar para mim com uma lágrima escorrendo pelo seu rosto.

— Obsidian me levou para suas cabanas uma vez. Eles precisavam... — Ela engasga com um soluço e depois cai em uma cadeira ao lado da mesa.

— Precisavam do quê?

Ela balança a cabeça, mas, em seguida, olha para mim.

— Este cliente queria uma mulher com uma das meninas, ele era um voyeur. Ele me fez fazer coisas... — Ela balança a cabeça. — ... Eu nunca vou me perdoar.

— Por que você nunca denunciou isso, seu irmão? — Falo desgostosa, e eu estou. Eu não posso esconder isso. Eles são tudo o que eu vivi como uma criança apenas uma centena de vezes pior.

— E o quê? — Ela olha para mim com incredulidade. — Tornar-me uma daquelas meninas nos noticiários? Tornar-me um problema que enviam o fixador para remediar? Você ouviu qualquer coisa que eu disse?

— Sim, eu ouvi, agora me diga onde estas cabanas são?

— Você não pode ir para lá; ele vai te matar.

— Só me diga porra, Annalise, o único morrendo hoje é ele.

VINTE E SEIS

Winter

É um período de quarenta minutos dirigindo, isso é tudo. Em quarenta minutos eu poderia encontrar Summer e trazê-la para casa, onde ela pertence. Adrenalina me empurra para a frente. Annalise sabia onde essa merda acontecia, ela atuou cenas sobre as vítimas para o prazer do cliente, para apaziguar o fodido e doente irmão, ao mesmo tempo sabendo o quanto as vítimas estavam sofrendo e que o jogo final seria para elas. Ela sabia e ela manteve o silêncio. O medo é um forte motivador para manter a boca fechada, mas não nestas circunstâncias, estas eram crianças sendo estupradas, torturadas e mortas para o prazer de pervertidos. Filhas, irmãs, amigas. Como poderia uma outra mulher permitir que isso aconteça quando ela poderia ter falado? Eu sei que não deveria julgá-la por ser tão quebrada por seu irmão, que não há quase nada dentro, mas não posso deixar de pensar que se ela tivesse a coragem de falar e ir para a polícia, talvez Summer nunca teria sido levada.

Meu celular tocando me puxa dos meus pensamentos. Espero que seja Cole retornando minha ligação, que fiz logo após deixar o clube, mas não é.

— Se você for para a floresta hoje você terá uma surpresa, — Angel provoca para baixo da linha.

— Onde você está? — Pergunto, ignorando o fato de ele obviamente saber que eu estou vindo — e como ele sabe é algo que não quero perguntar.

Ele sussurra no telefone.

— Onde está a diversão nisso?

— Estou indo para você e você vai me dar a minha irmã de volta.

— Tal confiança. Gosto de uma mulher com confiança, é atraente.

— Eu não acho que as mulheres são sua coisa em tudo, não são as meninas inofensivas e inocentes mais a sua corrida?

Seu riso é sombrio e assustador.

— Não se engane em pensar que essas meninas são inocentes. Eu escolho-as porque elas são pecadoras, e quando elas são usadas até a maneira em que elas pensam que querem, mostro-lhes o que elas precisam, elas ganham em troca.

— O que diabos está errado com você? Como você pode dizer que elas querem o que você faz com elas?

— Elas procuram o perigo, elas prostituem-se para qualquer menino ou homem que mostra interesse. Elas têm problemas com os pais ou são apenas pequenas crianças.

— Mentiras, — respiro com raiva. — Summer não é nada disso e você a roubou.

— Summer — Ele diz o nome dela como se o testando em sua língua. Odeio ouvi-lo falar o nome dela. — Diga-me mais sobre a Summer que você conhece. Será que ela parece com você, escura bonita pecadora?

— Não — rosno.

— Não, claro que não, porque não há ninguém como você, é por isso que me fascina, intriga o homem e os animais dentro de mim.

— Você disse que iria dar-lhe de volta. O vencedor ganha um anjo, você disse.

— Você ganhou? — Ele provoca.

— Estou perto.

Ele ri de novo, enviando um arrepio pela minha espinha.

— Isso que você é, realmente impressionante. Não é de admirar que Marlon quer que eu te mate.

— Eu não vejo você recebendo ordens.

— Mmm, pedidos seria um termo melhor. Ninguém manda em mim. Eu mato porque gosto, ser pago é apenas um bônus.

— Então você vai?

— Eu vou o que?

— Você vai me matar?

— Irei mantê-la — Sua voz baixa e, em seguida, a linha fica muda.

Tento Cole novamente, mas depois de alguns toques vai para o seu correio de voz.

— Cole, eu preciso que você me ligue de volta imediatamente, ou melhor ainda, controle o meu celular e venha para onde eu estou. Eu o descobri, Cole. Estou indo buscar Summer de volta.

Verificando a pistola que eu trouxe comigo e colocando-a no banco do passageiro, eu me preparo conforme eu vou para fora da estrada, voltando-me para as cabanas. Os sinais pitorescos que levam até o lugar te enganam a pensar que é uma espécie de retiro da Branca de Neve. Postes com luzes liderando o caminho me dão arrepios.

As cabanas entram em vista e os meus nervos aumentam. Eu deveria ter deixado o carro e caminhado por entre as árvores para me aproximar sem aviso prévio. Não tenho nenhuma ideia de quantas pessoas possam estar aqui e aqui estou dirigindo-me como uma hóspede.

Parando em um conjunto de portões, minha frequência cardíaca dispara quando de repente é aberto. Decido sair, em vez de dirigir, no caso dos portões se fecharem e não ter maneira de tirar o meu carro de lá se eu precisar fugir às pressas.

Minha mão não treme conforme eu agarro a arma e a empurro para a parte de trás da minha calça jeans. A estrada sob minhas botas trituram conforme eu saio do carro.

Os terrenos estão gelados e identifico a minha posição com cada passo que dou, não que ele já não esteja me olhando de qualquer maneira. Eu era o rato. Isso não era eu encontrando-o, isso era ele permitindo-me encontrá-lo.

Qual será o seu jogo afinal?

Há uma enorme cabana de madeira à esquerda com um sinal de bem-vindo à frente. Você pensaria que eu vim para visitar a avó de alguém, não em algum lugar que abriga eventos para doentes. Há cabanas menores espalhadas pela propriedade, mas encontro-me subindo as escadas da maior.

Puxando minha arma, aponto-a para dentro enquanto eu entro lentamente. Há música suave tocando em toda a casa. É antiquado e assustador como o inferno. Pesquisando o espaço aberto, eu não ouço qualquer movimento ou vejo ninguém aqui. Há uma recepção na extrema direita e uma área de estar na esquerda. Um cheiro familiar é pungente no ar e leva minha mente um momento para conectar os cheiros... *é sangue*.

Indo até a mesa, eu me preparo conforme observo o sangue no balcão. Respirando fundo, eu olho no balcão para ver uma mulher mais velha com as mãos amarradas atrás das costas. Ela está virada para baixo em uma poça de sangue. Rodeando a mesa, tento não pisar no sangue, mas é impossível. Eu verifico se há um pulso, mas sua garganta foi cortada e ela está fria, o sangue coagulado.

De repente, explosões de ruído de uma porta atrás de mim. Sons terríveis de gritos, risadas cruéis e borbulhantes sobrepõe uns aos outros como se fossem várias pessoas.

Corro para a porta sem pensar e chuto a porta aberta. Uma multidão de monitores em linha em três paredes e há uma mesa no centro da sala. Cada monitor está mostrando atos desprezíveis com as jovens. Os monitores têm rótulos sobre eles que fazem a bile na garganta derramar no chão.

Estupro. Sodomia. Virgem. Assassinato de faca. Asfixia. Tortura.

As listas continuam e continuam e minha raiva cresce a cada uma. Correndo do quarto e cabana, eu vou para a cabine mais próxima, atirando na fechadura e cambaleando dentro. Não há ninguém lá. O quarto é como qualquer quarto de motel, só que é forrado em plástico transparente. Cada centímetro dele, desde o chão até as paredes, a cama, as janelas, todo o espaço está sob um revestimento de plástico, e uma câmera de vídeo está apontada para a cama que tem algemas fixas em cada um dos cantos.

Bastardos.

Meu celular vibra no meu bolso do jeans. Rapidamente o coloco para fora e respondo em uma respiração instável.

— Cole?

— É isso que você estava esperando?

— Seu filho da puta doente! — Grito ao telefone, procurando ao meu redor, esperando que ele apareça a qualquer momento.

— Minha mãe era realmente uma mulher bonita, até que a sufoquei em seu sono.

— Você matou essa mulher aqui?

— Mmm, agora ela era uma cadela, uma mulher torcida e doente. Não se sinta mal por ela.

— Onde está você?

— Perto — ele sussurra.

— Onde está Summer, ela veio parar aqui em um desses quartos? — Imploro para obter informações, embora eu não tenho certeza se eu poderia lidar se eu soubesse.

— Quer o seu Angel, meu doce anjo?

— Sim! — Grito para o telefone, a minha voz rompendo com o desespero de minha necessidade.

— Eu fiz mais fácil para você, eu matei todos aqui que iriam pará-la.

— Por quê? — Pergunto, geralmente confundida por que ele iria matar seu próprio povo. Ele trabalhou para alguém assim, certamente isso teria consequências. — Marlon não vai ficar puto com isso?

— Você honestamente acha que eu posso ser controlado por outro?

— Eu vou matar você — aviso ficando mais frustrada quando sua risada escura ressoa no telefone em cada célula do meu corpo, congelando o sangue.

— Você está olhando no lugar errado; esses anjos estão muito longe. Você não pode salvar os condenados. Você ouviu isso? — Ele murmura antes da linha cair.

Ouço som de gritos do lado de fora, fazendo-me assustar. Correndo para fora, eu verifico a área, mas não vejo nada. Outro grito me alerta para a floresta. Eu sei que é provavelmente uma armadilha, mas eu tenho que seguir. *Summer*.

Os gritos se tornam gemidos conforme percorro as árvores, galhos batendo e cortando minha pele conforme eu passo por eles sem cuidado. Percebo alto-falantes conectados a árvores e câmeras. Eu sei que ele está me observando e me levando mais do que provável para a morte, mas os meus instintos me dizem que ele não quer me ver morta. Por alguma razão maluca ele tem uma fixação em mim, e é isso que me manteve viva, e esperamos que Summer também.

Outra cabana surge a vista, mas é diferente das outras, é maior do que as salas, mas menor do que a hospedagem na recepção. As luzes espalhadas nas árvores todas apagam, mergulhando-me na escuridão e fazendo todos os cabelos no meu pescoço subir no final. Corro em direção à cabana e empurro a porta com o pé.

É tão escuro que eu posso praticamente sentir até mesmo as sombras correndo para se esconder. Há um cheiro químico no ar, talvez alvejante, esta toxicidade revestindo a minha língua e fazendo minha garganta e olhos arderem. Meu estômago revira quando percebo que é fluido de limpeza. Fluido de limpeza para quê?

Até mesmo o sangue em minhas veias silenciam no terror e a pele dos meus lábios está rachada conforme meus dentes se mantém afastados da carne macia.

Pegando na minha bolsa o meu celular, rapidamente ligo a lanterna. Por um breve momento, estou atordoada. Minha mente conjurou sangrentas, assombrosas imagens do que eu iria encontrar, mas estou espantada ao descobrir algo completamente normal.

O quarto é uma grande praça, a decoração suave e tranquila mesmo ele sendo antiquado. O mobiliário se assemelha a um estilo dos anos sessenta, grandes flores marrons e amarelas cobrem almofadas em um sofá. Uma poltrona simples senta-se ao lado da lareira, o padrão de cor mostarda dos azulejos é agressivo aos olhos, mas, em seguida, uma pintura de uma cena de girassol que pende da parede acima é calmante. É tudo misturado e

combinado, há dois itens que complementam um ao outro, mas tudo é, obviamente, escolhido para gostos específicos de uma pessoa, o estilo que se dane.

Engolindo o temor espesso eu entro, meus olhos passando rapidamente em todos os lugares, enquanto assisto a qualquer movimento. Eu sei que ele está me observando, apreciando o meu medo, mas a questão é: de onde?

Meus ouvidos estão atentos, tentando pegar qualquer som e distinguir a sua proximidade e identidade.

— Onde está você?

Posso praticamente ouvi-lo rir, meu medo, o medo que ele está fornecendo, o agrada extensivamente. Eu não quero dar-lhe essa parte de mim, não quero oferecer-lhe o que já está tomando de mim, mas eu não tenho controle sobre isso, minhas reações involuntárias estão em suas mãos, não nas minha.

Duas portas estão situadas na parte de trás da sala. É então que eu percebo que todo o lugar foi recentemente decorado. Não há madeira amarelada, não há arranhões nas paredes. É como se o local tivesse sido limpo e preparado para alguma coisa. Mas o que?

Náuseas coagulam meu estômago enquanto minha mão se instala na maçaneta da porta esquerda. Estou quase com muito medo de abri-la, mas eu devo. Eu devo.

A cozinha se abre para mim. As paredes são tão limpas e novas como a sala de estar, mas os móveis e utensílios, como antes, são tão desatualizados. Não há cheiro de cozinha, nada até mesmo sugere que há quem viva na cabana.

— Summer?

Minha voz ecoa em torno do espaço pequeno, nada mais que minha própria mensagem para responder de volta. Uma escada leva em direção ao fundo da sala, a profunda descida escura apresenta-se, dando uma sensação de mau agouro.

— Summer? — Grito mais uma vez enquanto eu passo por cima dos degraus de madeira e olho para baixo. — Olá?

Nada faz sentido. Por que ele me traria aqui se não havia nada para eu encontrar? Por que fazer um jogo disso, se não existe qualquer prêmio para ganhar no final?

Ela tem que estar aqui. Há uma excitação correndo pelas minhas veias por finalmente estar perto de encontrar Summer, mas também há uma sensação de medo no meu coração, uma oração em minha alma que o jogo é mais importante para ele do que o troféu no final. Ele não iria jogar se ele não tivesse nada para oferecer, é como sua mente funciona, é o que dá o calor de seu sangue. A perseguição, o jogo, tudo é importante.

Repetindo os pensamentos exatos pela minha cabeça, dou um passo para baixo, dizendo a mim mesma que o troféu me espera e uso essa fé para me levar para baixo.

Desta vez eu consigo encontrar um interruptor de luz fixado à parede para os primeiros passos, e sacudindo-o, uma única lâmpada pisca uma luz monótona ao longo da escada bamba.

Em cada degrau de madeira rangendo eu me encolho enquanto eu tento escutar qualquer som.

— Olá? — Eu não sei porque eu continuo gritando. Eu sei que ninguém vai me responder. No entanto, por alguma estranha razão, isso meio que me dá coragem, se eu sou corajosa o suficiente para gritar para o meu inimigo, então tenho a coragem suficiente para continuar a tomar mais um passo.

O porão possui o habitual, cheio de lixo acumulado, massas de caixas empilhadas ao lado de ferramentas de decoração e vários antigos itens elétricos estão espalhados por um contador de trabalho sujo.

Mas eu quase não vejo qualquer uma dessas coisas. Meu coração balbucia causando uma dor forte no meu peito quando eu noto a pequena porta na parte de trás da sala.

Tenho que engolir várias vezes para impelir para baixo o vômito que se arrasta livre do meu intestino, queimando minha garganta, tanto ácido quanto terror e choque de emoção me golpeiam.

Me quebro a correr. Mesmo que eu permaneça tremendo com medo do que vou encontrar, impaciência e esperança me dão a força para mover.

Irrompendo a porta, surpresa que ela está desbloqueada, todo o meu corpo bate em um impasse. É escuro, mas há luz difusa suficiente para eu ver a pequena figura encolhida em direção ao fundo da sala. Ela está deitada em uma posição fetal em cima de um colchão plano, há um chuveiro em anexo com a parede ao lado do colchão e uma fileira de vestidos brancos pendurados em ganchos na parede.

Um grito quebrado explode de mim, mas silencio minha histeria ameaçando me quebrar. Cabelo castanho emaranhado situa-se em seu rosto, obscurecendo seus traços de vista, mas mesmo a partir daqui eu posso dizer que não é Summer. *Não é Summer... não é Summer.*

Durante muito tempo eu fico parada, apenas olhando para a silhueta imóvel. Mas eventualmente a realidade força de volta e eu corro para a menina.

—Hey, — sussurro, delicadamente estendendo a mão e sacudindo o corpo para despertá-la, mas com medo de que eu poderia quebrá-la. Ela é tão magra, tão frágil que meus dedos encontram apenas pele e osso conforme eu verifico quaisquer sinais de vida.

Amoleço de alívio quando eu encontro um pulso e ela murmura incoerentemente, eu caio de joelhos.

— Oh, graças a Deus. — Ela é jovem, seu corpo nu, machucado subdesenvolvido e maltratado de maneira que nenhuma criança deveria ter que imaginar.

A menina grita, tentando, mas falhando se afastar de mim. Ela é tão fraca que nem sequer consegue deslocar uma fração, ela resmunga exausta fazendo meu peito apertar com preocupação.

— Está tudo bem, querida. Eu não vou te machucar. Você está segura agora. Está bem.

Eu nem tenho certeza se ela me ouviu. Contudo, eu mesma não sei se sobrou algo de sua alma para cuidar de qualquer forma.

— Você está segura agora, — repito, na esperança de que ela possa me entender. Rapidamente salto para cima e arranco uma camisola para baixo do gancho, mas ela começa a agitar a cabeça com tanta força que eu acho que sua cabeça pode sacudir dos ombros magros. Seus olhos ampliam

e lacrimejam à vista do vestido. Seguro minhas mãos para ela e instantaneamente descarto a camisola e deslizo meu casaco e tiro minha própria camiseta, escorregando o tecido aquecido sobre sua danificada, fria carne. Coloco meu casaco de volta e fecho-o para cobrir meu sutiã antes de chegar no meu jeans para o meu celular.

Rolo rapidamente através dos meus contatos no meu celular, eu puxo para cima o número de Cole novamente, rezando para que ele responda. Então, quando ele se conecta eu fico atordoada em silêncio por um momento.

— Cole. Eu encontrei uma menina. Não é Summer, Cole. Não é Summer. — Eu não posso ajudar, as lágrimas vêm nos meus olhos conforme sufoco as palavras. Estou feliz por ter encontrado a última vítima de Angel, mas meu coração dói fisicamente que estou mais perto de encontrar Summer.

— Olá Winter.

Cada centímetro de mim congela em horror. Meu celular escorrega de minhas mãos quando meus músculos involuntariamente retraem com terror.

Vômito enrola minha garganta, mas eu me forço a chegar para o meu celular e segurá-lo de volta ao meu ouvido.

— Onde está o Cole?

— Nome bonito, — Angel continua, ignorando a minha pergunta. — Eu tive mais de uma Delia, ou talvez uma Lilith.

— Onde está Cole? — Raiva está construindo, pavor fazendo-me mais ousada. — Onde ele está? Coloque-o no telefone, seu filho da puta.

— Tudo a seu tempo, meu doce anjo. Estou feliz que você a encontrou, ela é totalmente algo que não é ela. Ela era tão boa, fácil de quebrar. Algumas delas podem ser bastante teimosas, mas não ela. Embora eu ame um desafio. É por isso que nos conectamos, Winter, porque você me desafia, e é muito divertido.

Eu tenho que cerrar os dentes para me impedir de gritar com ele. Eu queria chegar ao telefone e rasgar o rosto desse filho da puta de sua cabeça.

— O que você quer?

Ele coloca como se eu o entristecesse.

— Isso não é óbvio, minha querida? — Faço uma pausa com ele. Eu não vou dar-lhe a satisfação de uma resposta. — Ora, — ele finalmente diz: — Eu quero você.

Fechando os olhos, empurro para trás a náusea. Eu deveria saber. Fui tola, ingênua, a pensar que ele apenas iria dar o que eu queria. Ele jogou comigo tão bem, e de uma forma, ele mereceu vencer.

— Onde?

Seu suspiro de satisfação faz com que meu estômago vire.

— Eu vou enviar um texto a você com o endereço, não seja insensata agora, Winter, venha sozinha. Deixe o Angel livre.

— Eu preciso saber que Cole está seguro em primeiro lugar, a confiança é algo que parece estar faltando.

Seu riso é alto e saudável.

— Veja, muito divertido. Isso não é um problema. Uma hora, meu escuro, doce anjo.

A linha cai e olho-o. No entanto, não mais do que um segundo mais tarde uma mensagem acende o meu celular e eu clico na notificação. Cole está amarrado a uma cadeira. Ele está acordado, olhando para o telefone, mas não parece espancado. Dentro de outro minuto um endereço vem através.

Eu não espero. Eu já estou discando 911 e dando-lhes o endereço para as cabanas e deixando-os saber que encontrei uma menina. Eu sei que não posso alertar os policiais para onde Angel está. Eu sei que se eu trazê-los Cole estaria morto dentro de segundos.

Isto tem de ser feito sozinha. Mas era hora de acabar com esta merda. De uma vez por todas.

As unhas da menina cavam a carne do meu braço enquanto eu tento deixá-la.

— Não... Não... Por favor — sua voz rouca rompe o silêncio que ela me ofereceu até agora.

— Eu sinto muito, sinto muito, preciso ir, mas a polícia está vindo, ele não pode feri-la mais.

Ando pela casa, pegando um cobertor de uma das cadeiras, e o envolvo em torno de seu corpo. Seus pés estão descalços, mas ela não parece se importar quando ela me segue pela floresta até chegar as outras cabanas. Ela silencia e seu corpo treme com a visão das cabanas, o que sem dúvida tem hospedado sua tortura.

— Está tudo bem, eu prometo, ninguém está aqui. Você está segura.

Sua cabeça acena e ela me segue para a maior cabana.

— Sente-se aqui, está bem, a polícia estará aqui a qualquer minuto. Eu irei para o hospital verificar você quando eu matar o homem que fez isso. — Prometo a ela, fazendo as lágrimas caírem de seus olhos.

Viro-me para sair, mas sua mão fraca estende, agarrando o meu pulso.

— Obrigada — ela soluça, e tudo o que posso pensar é quão egoísta eu sou por estar decepcionada que ela não é Summer. Esta é a filha de alguém, irmã talvez, e ela está viva e pode ir para casa para eles.

VINTE E SETE

Winter

Finalmente estar cara a cara com Angel não foi nada do que eu jamais poderia ter me preparado. Ele é "normal", muito normal. Mesmo através de todo o meu treinamento de que os assassinos são "normais" do lado de fora, ele ainda me choca como quão normal ele realmente é.

Seu cabelo negro espesso está puxado para trás sobre sua cabeça, uma pequena porção cai sobre a testa. Seu rosto é fino, mas seus olhos perfuram-me com a sua requintada coloração verde. Seu sorriso é suave, não há nada de sinistro na forma como seus lábios se curvam, ou a maneira como ele me estuda.

Muito sutilmente, ele fareja o ar e seu sorriso cresce.

— Ainda o mesmo perfume suave.

Franzo a testa, incapaz de falar conforme ainda estou congelada no meio da sala.

— O dia em que nos encontramos no pequeno café, — Angel explica quando é óbvio que o seu comentário sobre recordar o meu perfume pessoal me confunde. — Você passou por mim para usar o banheiro. É um cheiro que nunca vou esquecer.

Meus olhos se movem para Cole, que ainda está amarrado na cadeira, mas agora ele parece inconsciente, com o queixo no peito, mas ele está respirando profundamente.

— Você o machucou? — É uma pergunta estúpida, mas eu preciso saber a resposta.

Angel estreita os olhos em mim.

— Você se importa muito com ele?

— Sim — respondo rapidamente. — Muito.

Cruzando os braços sobre o peito, ele inclina a cabeça para o lado e me considera.

— Ele te ama desde que você tinha quatorze. Você sabia disso?

Não me surpreende que ele sabe tudo sobre mim e minha conexão com Cole, nosso relacionamento.

— Estávamos próximos naquela época. — Baixando os olhos, eu reflito sobre sua declaração. — Mas eu acho que sim, de uma forma eu sabia.

É muito estranho. Estar de pé, minha frequência cardíaca calma e meu intestino finalmente livre das últimas semanas de turbulência e preocupação, conversando com um homem que tomou a minha irmã, e muito provavelmente a torturou até que ela deixou de reconhecer a si mesma. É quase como uma habitual conversa despreocupada. No entanto, posso provar a linha de chegada, o resultado final em seu jogo de gato e rato. Eu sei que tudo vai, no final, chegar até este momento.

Ele balança a cabeça lentamente.

— Mas você tinha quatorze anos, uma mera criança.

Sou incapaz de responder a isso, principalmente porque apenas Cole e eu conhecemos o contexto do nosso relacionamento na época. Não era sexual, longe disso. Mas, senti o seu cuidado, seu amor e sua devoção a cada vez que ele tinha olhado para mim. Contudo, como você explica isso para alguém que é psicótico, alguém que só pode ver o doente e torcido em cada centímetro do mundo. Para Angel, nosso relacionamento era tão corrupto quanto ele é. E eu sei que nenhuma quantidade de explicação o faria ver exatamente como tinha sido.

— Sim — respondo simplesmente.

Por um segundo eu posso ver a confusão voando sobre os olhos, mas, em seguida, ele encolhe os ombros.

— Mas então, todos os parceiros que você escolheu tendem a ir para os jovens. Você já pensou que inconscientemente você é atraída pelo que psicologicamente enoja você, Winter? A curiosidade dentro de você estendendo a mão para aprender, uma sede pela educação, como eles dizem?

Entretanto as suas palavras desta vez me confundem.

— O que?

Suspirando, ele balança a cabeça, olhando para mim com pena.

— Tão ingênua, pequeno anjo. Tão pura que você não pode ver a escuridão que está ao seu redor.

Suas declarações enigmáticas estão acendendo a ira dentro de mim mais uma vez e eu empunho minhas mãos.

— Será que vamos chegar ao ponto?

Seus olhos se arregalam, as sobrancelhas elevadas com meu tom petulante.

— Eu posso ver o que incendeia seus intestinos, sua boca é bastante interessante. — Ele aponta com o queixo para o meu polegar desfigurado, que eu quebrei para me libertar das algemas de Cole. — O que aconteceu com sua mão? — Eu tinha perdido a toalha que o mantinha protegido em algum momento nas cabanas, mas eu nem sequer havia notado, a dor tinha adormecido.

— Deixe de besteira. Você me queria por Cole, então vamos fazer isso. Deixe-o ir, eu vim. Mostre-me que eu tinha razão ao confiar em você.

Estendendo as mãos em submissão, ele me dá um aceno afiado e se vira para Cole. Abraço-me quando ele desliza uma faca de seu cinto, mas apenas como ele tinha prometido, ele desliza sobre as cordas amarradas a Cole.

Suspiro quando ele coloca a faca de lado e saca uma arma e aponta para a cabeça de Cole.

— Espere!

Desaprovando, ele olha para mim.

— Eu nunca volto atrás em uma promessa. — Então ele dá um tapa em Cole ao redor do rosto, o forte estalar fazendo-me sobressaltar.

Cole ofega, os olhos arregalados enquanto eles olham ao redor em choque. Quando ele me vê, ele salta para cima, mas Angel o censura alto e pressiona o bocal mais profundo na testa de Cole.

— Não seja estúpido.

Os olhos de Cole oscilam entre mim e Angel, horror e angústia fazendo o sangue correr de seu rosto.

— Que porra!

— Agora, vamos fazer isso de forma sensata, — Angel diz calmamente, mas com firmeza. — Você vai andar bem devagar para a porta, então você irá atravessá-la, e eu irei travá-la atrás de você. E você pode estar em seu alegre caminho.

Cole olha para ele, incrédulo.

— Você é um porra louca se você pensa isso!

— Não vamos julgar as pessoas pela sua forma de louco, Cole, você parece gostar muito de louco. — Ele aperta os olhos em Cole antes de agita-los brevemente em minha direção.

— Cole, está tudo bem. Faça o que ele diz.

Ele olha para mim em alarme, como se eu fosse tão louca quanto Angel. Aceno para ele, pedindo-lhe para ir. Posso ver os pensamentos correndo através dos seus olhos, seu treinamento de detetive chutando enquanto ele procura por uma maneira de derrubar Angel.

Quando Angel apunhala Cole novamente com a arma, a angústia que cruza seu rosto faz meu coração espremer apertado. Mas ele não consegue assumir o controle da situação quando Angel cansa de esperar e impulsiona para ele, empurrando-o rudemente para a porta.

Não posso fazer nada, exceto ficar e assistir quando Cole grita meu nome e Angel obriga-o para fora da porta. Em seguida, deslizando o ferrolho, ele se vira para mim e sorri.

— Agora, meu anjinho, só você e eu.

Ele aponta em direção à cadeira que Cole foi amarrado e, lentamente, forço meus pés para me mover em direção a ela, a oscilação nas minhas pernas me fazendo cair pesadamente. Ele arrasta uma cadeira do outro lado da sala e planta-a na minha frente antes que ele rigidamente abaixe a si mesmo sobre ela. Ele parece nervoso de repente, mas balança isso para longe e inclina-se para trás na cadeira, com os olhos aquecidos em mim.

— Então Winter Kelly, aqui estamos nós.

Não consigo entender por que eu não estou com medo, porque não estou tentando descobrir como escapar. Mas há uma calma em torno de mim, a exaustão finalmente aproximou-se de mim. Respirando fundo, eu levanto os meus olhos para ele.

— Ela está morta, não está?

Sugando o ar por entre os dentes, ele arregala os olhos por uma fração. Mas então ele dá de ombros.

— Eu não tenho ideia, anjo.

Estou atordoada. Eu não consigo entender sua hesitação com a verdade.

— Pelo amor de Deus, por favor, basta ser honesto comigo. Fiz tudo o que você pediu. Eu joguei o seu jogo bobo, e estou aqui, eu me dei a você.

Ele sorri, me dando um aceno de reconhecimento.

— Eu sei, e estou sendo honesto. Eu não sei se sua irmã está viva. Eu sei que você estava destinada para mim embora. Coincidência ou sorte fez com que nos encontrássemos. Nós somos feitos das mesmas profundezas do inferno. Você e eu, Winter, fomos criados no fogo do inferno e forjados com o pecado. Almas gêmeas se você desejar.

Meu queixo cai e todo o ar dos meus pulmões me deixa em uma corrida repentina.

— Oh meu Deus — sufoco, fechando meus olhos quando isso estala. — Você nunca a pegou.

Lentamente, ele balança a cabeça.

— Não, eu nunca tive sua irmã.

— Então tudo isso — gesticulo entre nós com uma mão. — Que porra é essa?

— Linguagem! — Ele castiga. — Isto é o que você fez, querida menina. Você veio para mim, você rolou os dados e começou a jogar, não eu. Eu nunca disse que tinha a sua irmã, você apenas presumiu.

Esperança e finalidade abandonam-me, e eu engulo as lágrimas.

— Então quem diabos fez? Onde diabos ela está? — Grito, sentindo-me fraca e sem esperança.

Ele olha para mim estranhamente.

— Você ainda não sabe? Pensei que você fosse inteligente, Winter Kelly. É uma decepção descobrir que estou errado.

Fúria rasga através de mim e eu estouro da cadeira, gritando com ele, mas em poucos segundos ele me prende debaixo dele no chão, sua lâmina empurrado em minha garganta.

— Não seja imprudente, doce anjo.

— O que diabos você quer de mim? — Grito para ele. Devastação me embala. Eu estou tão perto da morte e eu falhei. Eu falhei minha doce, linda irmã.

— Apenas me mate! Apenas faça-o porra!

Estremeço quando seus dedos delicadamente acariciam em toda a minha bochecha.

— Shh, você vai deixar este mundo com a sua paz, minha doce Winter. Eu prometo que nós dois vamos, nós vamos juntos. — Ele lambe uma lágrima deslizando de meu olho e treme.

Meus dentes vibram e eu odeio que seus olhos caem para ver o medo em mim mostrando-se a ele. Ele não merece isso, mas eu não posso evitar. Eu não me importo que eu vou morrer, eu não me importo se é dolorosa ou, como ele diz, pacífica pra caralho. Não me importo se as mãos do inferno virão e me arrastarão para baixo. Tudo o que importa é Summer. Por toda a sua maldita vida as pessoas a decepcionaram, todos falharam com ela, sua própria mãe, o sistema, e agora eu. E esse é o medo que cresce dentro de mim, o medo de falhar com ela.

Seu sorriso é quente no meu rosto. Eu sei que ele pode ler meus pensamentos.

— Você não falhou com ela, Winter. Sua irmã ficaria orgulhosa de saber exatamente o que você tem feito por ela toda a sua vida. Você salvou-lhe muitas vezes, até mesmo das pessoas que deveriam protegê-la. Há apenas você, sempre foi você na vida desta menina, e posso lhe garantir que seus pensamentos estarão em você em seus últimos suspiros como o seu vai estar com ela. Você matou por ela, manchando sua alma para protegê-la e o sangue de quem você matou se infiltrou em seu próprio ser e fez-lhe o meu anjo negro.

— Onde ela está? — Sussurro. Rezo com tudo dentro de mim que ele vai responder, que antes de morrer ele vai me conceder este último pedido.

Mas ar silencia em torno de mim quando seus olhos se arregalam e uma expressão vazia cruza seu rosto. Sua boca se abre quando um som engraçado quebra dele. O sangue escorre pelo canto da boca, enquanto meus olhos lentamente movem-se para a lâmina que fica do lado de seu pescoço.

— Não! — Grito quando Cole puxa Angel de mim. Subo, arranhando o rosto de Angel. — Diga-me! Onde? ONDE?

— Win — Cole diz suavemente, enquanto ele tenta me puxar para fora, mas balanço livre, segurando a roupa de Angel.

— DIGA-ME!

— Win! — Cole tenta novamente. — Win, ele está morto. Ele está morto.

— Você porra idiota! — Dirijo-me sobre ele, meus dentes à mostra de raiva. — Ele não a tinha! Ele nunca fez!

Ele empalidece, seu rosto estacado quando ele olha para um Angel morto e, em seguida, de volta para mim.

— O que?

— Ele sabia onde ela está! Ele sabia!

Um soluço desolado explode de mim, o desespero me traz de joelhos. Largando meu rosto em minhas mãos, eu choro. Está tudo acabado, não há

mais nada. Não há nada para me guiar para ela. Fui estúpida, estúpida pra caralho. Eu deveria ter seguido todas as vias, mas em vez disso, eu me fixei em uma coisa que era a mais plausível. Angel. No entanto, eu tinha sido instruída a olhar para o invisível, para antecipar o inacreditável.

Correndo sobre seu corpo eu puxo a lâmina de seu pescoço e tento cobrir o rio pulsante de sangue. A quente, pegajosa substância cobre minhas mãos enquanto imploro para seus olhos mortos voltarem.

— Não... não!

Desisto quando eu sinto os braços de Cole envolverem em torno de mim. Desisto para a escuridão, precisando da serenidade que ela fornece para parar minha mente de quebrar. Ele era minha única ligação... eu precisava ser a única a acabar com ele.

Summer ... Summer. Oh Deus.

VINTE E OITO

{ SHAPE * MERGEFORMAT }

Acordo no hospital. Cole está do meu lado, o rosto sombrio com preocupação.

— Hey. — Sua voz é calma, os olhos esquadrinhando meu rosto por qualquer indício de minhas emoções.

Dirijo um sorriso, mas é mais do que eu esperava, o meu coração pesado levando a pouca energia que eu tenho.

— Você está bem?

Dou de ombros.

— Na verdade não. Por que estou aqui? — Pergunto, sentando-me e balançando minhas pernas para o lado da cama.

— Mais para meu benefício do que o seu, — ele suspira. — Eu me sinto mais seguro se você for verificada.

— Não havia qualquer necessidade. Ele não me machucou.

Vejo como ele balança a cabeça e morde seu lábio inferior, nervoso.

— Win…

— Não é sua culpa, — digo com toda a honestidade. — Eu duvido que ele teria me dito. Era tudo parte do seu jogo, o tormento, a provocação. Ele provavelmente nem sabia, só gostava da reação que ele tinha de mim. Além disso, ele foi muito enigmático com o que ele dizia para ser honesto comigo, se ele soubesse onde ela estava ele teria aceitado com grande prazer me dizer, observando minhas emoções me destruírem.

Me ignorando, Cole diz:

— Eles encontraram a menina. Ela vai ficar bem. Graças à você.

Balanço a cabeça, pegando meus sapatos que estão empoleirados no chão ao lado da cama. Cole leva-os de mim e se agacha a meus pés, deslizando um pé dentro antes de amarrar os cadarços.

— Graças a Angel, não eu, — digo, ganhando uma carranca dele.

— Besteira. Angel foi toda a razão que ela estava lá em primeiro lugar. É graças a você que encontrou a coragem de ir lá.

— Eu acho que ele queria que eu a encontrasse viva. — Eu não tenho certeza de porque eu sei isso, mas quando Cole olha para mim um pouco perplexo, dou de ombros e não digo mais nada sobre ele. Fico satisfeita que algo bom saiu disto.

— Ela tem catorze anos, Win, e começa a viver por causa de você, não ele.

Engulo a tristeza.

Sua mão se instala na minha bochecha.

— Eu estava tão assustado, porra, — ele sussurra. — Pensei... — Balançando a cabeça com raiva, ele se isola, recusando-se a permitir que seus pensamentos tenham chance de se desenvolver.

— Está tudo bem, Cole.

— Mas não está — ele argumenta. — Eu te decepcionei antes. Eu não olhei por você quando você precisou de mim, quando você era jovem e vulnerável.

— Você nos tirou de lá, Cole. Nós acabamos com pais verdadeiros. Não pense que qualquer coisa antes poderia ter sido evitada por você.

Ele suspira e limpa uma lágrima no meu rosto que eu não sabia que tinha caído.

— Eu queria que você tivesse uma vida, uma infância. Eu precisava deixá-la ir, deixá-la viver, mas eu pensei em você e verifiquei ambas, — ele me diz com uma careta estragando a testa. — Você era tão jovem, mas tão crescida, isso ainda faz sentido?

— Eu tive que crescer, Cole, Summer precisava de mim.

— Não foi uma coisa sexual — ele rapidamente esclarece.

Exalo um risinho embora não houvesse nada engraçado sobre este momento ou qualquer outra coisa. Mas ele estava preocupado com o que eu penso dele cuidando de mim nesse tempo.

— Eu ouvi Angel dizendo merda, mas não foi assim. Foi mais puro do que qualquer coisa que ele poderia dizer ou tentar escurecer. Eu não queria transar com você nesse tempo, então, Win, eu só queria envolvê-la em meus braços e mantê-la lá segura. Senti uma enorme necessidade de protegê-la e amá-la de uma forma que ninguém nunca fez. É por isso que eu a deixei ir, porque eu não poderia fazer isso sem que fosse dissecado e sujo.

Estendo a mão para sua bochecha e acaricio a barba crescendo lá.

— Está tudo bem, eu sei Cole, eu sei.

Uma enfermeira entra, quebrando nosso momento.

— Ei, querida. Aqui estão algumas ataduras limpas para você levar para casa. Coloque e evite molha-las colocando um saco plástico sobre sua mão quando você for para o chuveiro. Mas, além disso, o descanso é tudo que você precisa.

Olho para o polegar enfaixado e a agradeço.

Cole toma conta do meu braço e me guia para fora do hospital.

— Para onde estamos indo? — Pergunto negligentemente quando eu vejo o mundo passar em um borrão pela janela de seu carro.

— Vou levá-la para pegar algumas coisas do seu lugar e, em seguida, levá-la de volta para o meu, assim eu sei que você estará descansando e não lá fora, olhando por Summer em lugares que eu não posso te proteger.

Quero começar a chorar e gritar até meus pulmões queimarem, mas eu não posso, eu enterro a dor por dentro e coloco uma máscara no rosto para acalmá-lo.

Nós estacionamos e ele rapidamente corre em volta para abrir minha porta como se eu estivesse quebrada e não pudesse sequer me deixar sair do carro. Quando dou a volta no edifício, uma menina bate em mim,

soluçando. Ela rapidamente se desculpa e, em seguida, antes que eu possa andar por aí ela agarra o meu braço, me parando.

— Você é Winter, certo? — Ela pergunta.

— Por que? — Estreito meus olhos sobre ela de forma defensiva.

— Eu vi você com o Professor Young. Você é a namorada dele, certo? Vi sua foto em sua casa. — Ela balança a cabeça em descrença. Ela mal parece ter dezesseis anos.

— O que diabos você estava fazendo em sua casa? — Questiono.

— Ele me convidou a ir lá. — Ela balança a cabeça e, em seguida, envolve a mão em torno de seu próprio pescoço, esfregando uma contusão lá. — Ele me fez fazer coisas, — ela sussurra e dá um grito. — Coisas repugnantes para me formar.

— Se degradar realmente vale apenas um A? — Cuspi, irritada com os dois.

— Eu não queria fazê-lo, eu estava com medo pela minha vida, ele é um psicopata! — Ela grita, passando por mim e correndo na direção do campus.

— Win, isso foi intenso, ela é jovem e vulnerável... — A voz de Cole desaparece quando eu me lembro o que ele disse para mim no hospital. *"Eu te decepcionei antes. Eu não olhei por você quando você precisou de mim, quando você era jovem e vulnerável."*

Jovem e vulnerável?

As palavras apodrecem na minha mente, a provocação de Angel ecoando dentro da minha cabeça. *"Cada parceiro que você escolheu tende a querer os jovens."*

Meu ritmo cardíaco muda ligeiramente, minha boca seca quando mais dois enigmas de Angel filtram dentro. *"Você já pensou que inconscientemente você está atraída pelo que psicologicamente enoja você, Winter?"*

— Oh meu Deus. — não posso respirar, meus pulmões lutando para exalar quando minha garganta contrai. Meus olhos pressionam para Cole. — Eu sei onde ela está!

VINTE E NOVE

{ SHAPE * MERGEFORMAT }

O carro dele está aqui e há uma luz ligada, mas ele não responde a porta quando Cole toca a campainha. Deslizo minha chave na fechadura, mas não dá, ele deve ter trocado.

— Eu vou chutá-la — Cole oferece, mas digo-lhe que não e faço como se eu estivesse indo embora apenas no caso de Jake estar nos observando.

— Desça a estrada um pouco. — digo a Cole, — Eu sei um jeito de passar através da parte de trás.

— Você não vai lá sozinha, Win.

Aspiro um suspiro exausto e aperto os olhos para ele.

— Eu sei, cala a boca e dirija.

Chegando até a janela traseira depois de caminhar até lá a pé, eu uso um grampo do meu cabelo para deslizar para cima através da rachadura na madeira e balançar a trava. É algo que eu gostava de fazer antes, quando ele estava em uma palestra e eu tinha esquecido as minhas chaves no seu apartamento. Foi um dos antigos namorados da minha mãe que me mostrou isso antes, quando ele roubava o nosso vizinho.

A janela cede e Cole sorri para mim. Empurro o painel para cima, ele levanta-me pela cintura para que eu possa subir dentro. Estou no seu quarto e imagens de estar com ele aqui assaltam minha mente e o ódio por mim mesma aumenta. *Como pude ser tão cega?*

A estrutura pesada de Cole é menos graciosa vindo através da janela e ele cai no chão com um ruído, fazendo-me rapidamente cala-lo.

Um movimento fora do quarto me alerta para o fato de que eu não fui a única que ouviu a sua pesada entrada. Corro para a porta, empurrando através e interrompendo a fuga de Jake. Saltando em suas costas, grito com ele para me dizer onde ela está. Ele está sem camisa e tropeça com meu ataque.

— Você é uma cadela louca! — Ele grita, empurrando-me em um armário de vidro que quebra e uma chuva de vidro cai em torno de nós. Mas eu não o deixo ir. Enrolo meu corpo em torno dele com toda a minha força. Ele força-se para trás novamente, quebrando a madeira e fazendo um caco de vidro me cortar. Grito, mas não o deixo ir.

Cole junta-se a cena, apontando a arma para nós.

— Pare a porra do movimento ou eu vou atirar.

Ele acalma, respiração pesada e segurando as mãos para cima.

— Ela é uma ex louca — ele ofega.

Alcanço o caco de vidro que estava cravado no meu quadril e enfio em seu ombro, cortando a palma da mão, quando eu faço, mas saboreando seu grito de dor.

— Diga-me onde está Summer ou o próximo vai na sua porra de pescoço! — Ameaço.

Ele cai de joelhos e eu abandono o meu poder sobre ele para que eu possa estar acima dele.

— Você estava tão cega porra, Winter, — ele cospe, puxando o vidro de seu ombro e estremecendo.

Pego a cabeça e esmago-a para baixo em meu joelho, estourando seu nariz e lábio.

— Buceta! — Ele grita, trazendo ambas as mãos ao rosto, mas gritando quando a ação puxa o ombro ferido. — Você sempre foi muito difícil, demasiado dominante pra caralho, nunca entregando o controle verdadeiro.

Sorrio afetadamente para ele.

— Você não poderia lidar com controle verdadeiro, Jake.

Ele cospe sangue em meus pés e ri, o sangue cobrindo os dentes e fazendo-o parecer sinistro.

— Quando eu a ouvi falar com ela no telefone. Sua doce risada, pura — ele canta.

Dou um tapa em seu rosto fazendo-o rir mais alto.

— Então, quando você fez um bate-papo de vídeo com ela e ela estava em seu pequeno pijama rosa de pônei.

Memórias inundam minha mente, quase me aleijam.

— Ela era uma versão mais jovem, mais pura de você, e eu acariciava meu pau com pensamentos de corrompê-la.

Meus punhos chovem sobre ele.

— Eu vou matar você! — Grito.

Braços fortes de Cole me puxam para longe dele e me reprimem.

— O que você fez com ela? — Abaixo, eu me esforço para me libertar.

— Foi fácil realmente. — Ele engasga, cuspindo mais sangue. — Eu a atrai aqui, usando seu celular para mandar texto para ela, fingindo ser você!

— Não.

— Eu apagava as chamadas e deixava o telefone desligado enquanto você, porra, dormia ali, bem perto de mim.

Meu sangue se sente como ácido nas minhas veias.

— Eu sei sua história de vida lamentável, tudo o que você fez para protegê-la dos predadores. E todo o tempo você fodeu-os e os levou direito para ela — ele provoca. — Eu sabia que você ia olhar para um cara mau e as mortes de Angel eram tão perfeitas para mim. Eu já sabia sobre o site, um aluno meu deixou seu laptop aberto na classe enquanto estava no site. Você se lembra de como nos conhecemos? — Ele sorri, o sangue escorrendo através de seus dentes causando-me ânsia.

— A menina que se afogou? — Respiro.

— Eu pensei que tinha sido apanhado naquela noite, mas você era tão fácil de manipular. Você salivou com o pensamento de pau. Tudo o que eu tinha a fazer era piscar os olhos com luxúria em você e você comia o tema, fui com o complexo de herói e vim a perceber que tinha uma buceta molhada, porra. — Ele olha para Cole e zomba. — É ele, Floco de Neve? O homem que não iria foder com você quando era criança? Seu herói?

Cole me desloca para o lado e dá um passo adiante com sua arma ainda destinada a Jake.

— Que porra que você fez para Summer? — Ele exige.

— Tudo, — responde Jake.

Um grito miserável rasga do meu peito.

— Seus gritos de dor eram reais, ao contrário dos seus, Floco de Neve. Eu nunca poderia obter um grito real a partir de você, eu poderia?

Puxo livre de Cole e corro para o banheiro para vomitar. Eu não posso controlar os tremores que rasgam-se através do meu corpo. Vou morrer longe da verdade.

Olhando ao redor do banheiro a realização bate em mim como uma marreta. Seu outro banheiro que ele tinha continua bloqueado, o que ele me disse que estava sendo reformado.

Ando pelo apartamento, passando por Cole e Jake em uma cegueira. A vida não parece real, é como se eu estivesse sonhando.

Cole chama pelo meu nome, mas eu não paro.

Pego um dos troféus de natação pesados de Jake de uma cômoda — zombava dele tantas vezes por manter isto em exposição considerando que ele nem sequer nada mais. Minha mão toca a porta, colocando minha palma da mão contra a madeira como se eu pudesse sentir seu pulso através dela. Trazendo o troféu com força contra o cadeado que não cede. Ataco o bloqueio em um frenesi até que toda a alça rompe e a porta cede, abrindo um pouco.

Meu coração martela dentro do meu peito a um ponto de estourar conforme empurro a porta mais aberta.

Sangue mancha o piso. Toalhas revestidas de sangue estavam em uma pilha no chão.

E então eu a vejo.

E meu mundo colide com o inferno.

Summer

Verão sempre foi a minha época favorita do ano, minha mãe deveria saber ao me nomear com a estação da luz do sol. Eu ansiava o brilho de seu caloroso abraço no meu rosto desde que me lembro.

Eu também adorava a sensação de areia entre os dedos dos pés, a umidade, o toque macio... como o peso do meu corpo desloca a areia debaixo dele, as pontas das ondas quebrando, me provocando com a promessa fria que a água mantém. Eu até mesmo adoro o cheiro da loção de sol em minha pele. Mas a minha parte favorita do verão era que nós sempre o passamos juntos como uma família e a maioria desses dias foram gastos na praia. Um dos meus sons favoritos em todo o mundo é o riso da minha irmã mais velha enquanto ela me persegue, pegando-me e girando até que nós duas estivéssemos tontas, a brisa levando o nosso cabelo para cima e enrolando-o no ar como uma folha leve flutuando no outono. O mundo distorcendo com cada rotação até que seja só nós duas em um turbilhão de inocência... de alegria.

Essas são as memórias que eu vou segurar, com um aperto tão feroz que entorpece a realidade do que meu corpo está realmente passando.

Eu não vejo minha vida acabando aqui...

Todos esses sonhos e possibilidades, e agora eu serei lembrada apenas como uma outra estatística.

Todas as advertências dadas pela educação, de mamãe e da minha irmã mais velha Winter, e mesmo assim eu ainda me encontro aqui... Roubada... Perdida.

Será que eles ainda procuram por mim?

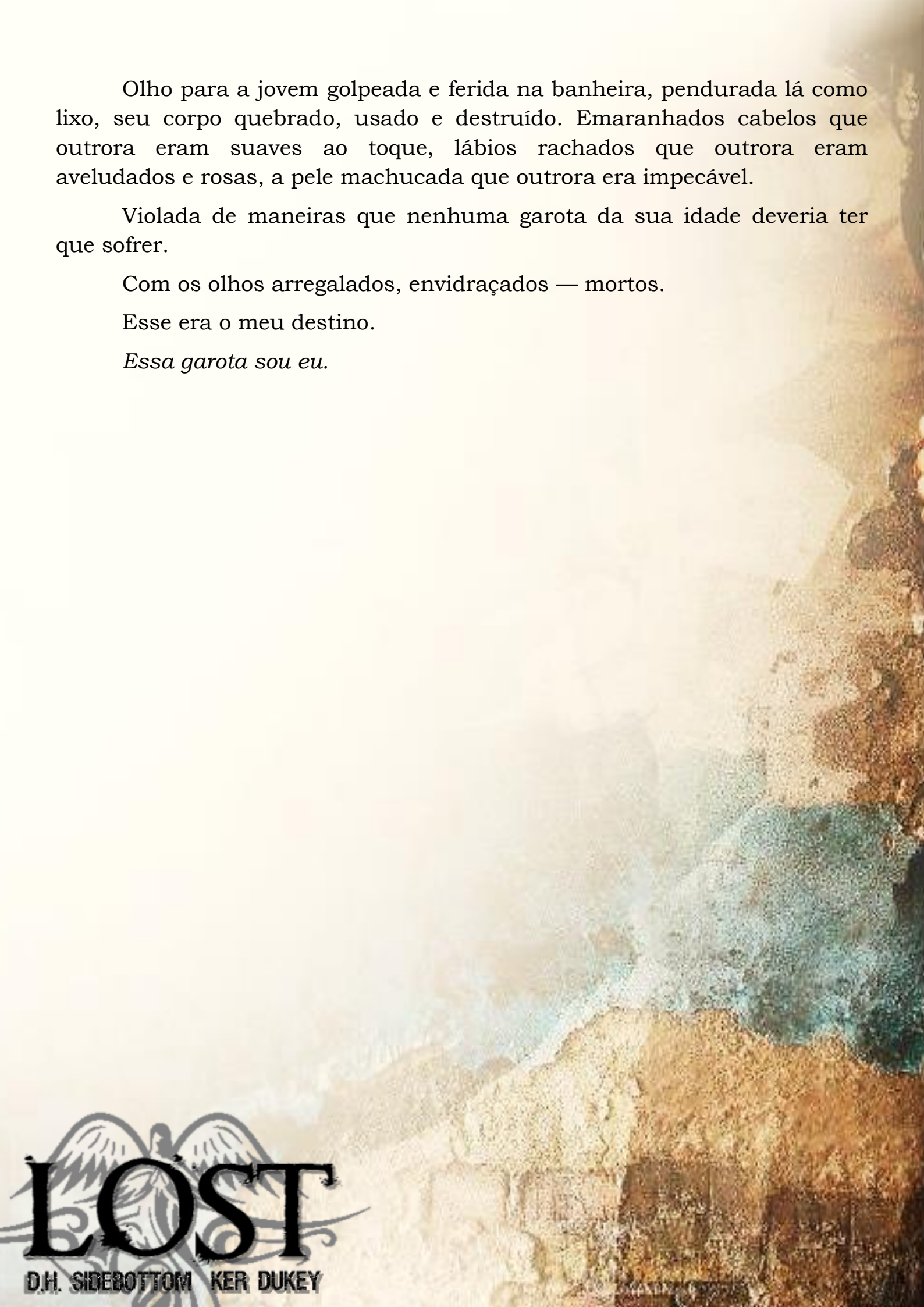
Olho para a jovem golpeada e ferida na banheira, pendurada lá como lixo, seu corpo quebrado, usado e destruído. Emaranhados cabelos que outrora eram suaves ao toque, lábios rachados que outrora eram aveludados e rosas, a pele machucada que outrora era impecável.

Violada de maneiras que nenhuma garota da sua idade deveria ter que sofrer.

Com os olhos arregalados, envidraçados — mortos.

Esse era o meu destino.

Essa garota sou eu.



TRINTA

Winter

Cole chama em torno de mim, mas não posso me mover.

Arrasto seu corpo frio da banheira e eu não consigo deixar ir seu corpo sem vida.

Como isso pode ser real?

Quero morrer, porra.

Quero tomar o lugar dela.

Eu faria qualquer coisa para tornar isso um sonho, um pesadelo, mas eu sinto-a em meus braços. Eu a vejo lá e eu sei que não é um pesadelo, é a realidade, cruel, dura realidade porra.

Foi esta a minha punição por ter tirado uma vida? Uma vida indigna de um homem repugnante que teria roubado sua inocência.

Foi este sempre o seu destino, tortura, estupro?

— Arghhhhhh! — Grito para o ar na esperança de que vai quebrar as paredes e trazer todo o lugar para baixo em cima de mim, me enterrando no meu fracasso.

Eu trouxe isso em sua vida, isso foi por minha causa.

Colocando seu corpo para baixo, eu fico de pé e volto através de Cole.

Tomando sua arma, eu a aponto para Jake.

— Ela está lá, Win. Ela está lá? — Cole pede a mim em uma respiração desesperada.

— Foi fácil para você perseguir esse assassino Angel, — Jake me incita. — Eu apenas sugeri o site para sua irmã via e-mail anônimo alguns dias antes de levá-la, e você passou lá, seguindo as migalhas de pão como se você pudesse, porra, salvá-la.

Aponto a arma para sua virilha e atiro quatro rodadas para ele. Os tiros tocam para fora, rompendo o ar. Seus gritos não me trazem qualquer conforto.

— Win? — Cole declara tranquilamente, mas nada irá salvar a vida deste filho da puta.

Espero por seus olhos colidirem com os meus antes de eu esvaziar outra bala nele — desta vez bem entre os olhos.

TRINTA E UM

Winter

Não posso enfrentar meus pais adotivos. No funeral de Summer é a primeira vez que eu os vi desde que encontrei seu corpo. Falhei com eles.

A mão de Cole desliza na minha enquanto os céus abrem, derramando lágrimas dos anjos de Deus sobre nós.

As pessoas continuam oferecendo suas condolências, mas isso não significa nada. Estou completamente dormente por dentro. Cole tinha informado a nossa mãe biológica da morte e funeral de Summer, mas ela se casou e começou uma nova vida para si mesma. Ela não tinha dito a seu marido sobre seu passado, incluindo as duas filhas que deu a luz! Isso não deveria ter me incomodado, mas fez. A cadela doente não poderia mesmo vir para o funeral da sua própria filha.

Houveram um monte de perguntas e entrevistas que eu tinha que sentar-me através depois de tudo o que aconteceu, mas Cole me disse para dizer-lhes que ele matou Jake. Desejo que eu pudesse matá-lo mais e mais, eu sonho com ele.

Cole é uma rocha para mim e ele tem um monte de minhas besteiras quando tenho dias em que eu o odeio por me amar. Não me sinto digna dele.

— Baby, vamos lá. — Seu tom de voz suave me traz da dor dentro do meu peito.

Sigo-o para o carro; ele estava me levando para ver Maria, a menina que eu encontrei na cabana. Ela e seus pais queriam me ver, e embora eu

dissesse a Cole repetidamente que não, finalmente cedi quando ele me disse que Maria precisava disso tanto quanto eu.

Estacionando na casa dela, pego a mão de Cole para impedi-lo de sair do carro. Só quero assisti-los ser normal, ser uma família através da janela. Cole estava certo, esta menina tem que viver, e sua família a tem de volta por causa da fixação de Angel comigo.

Marshall Reign era o seu verdadeiro nome, O Assassino Angel. Parece errado que ele tinha um nome normal, era um homem de carne e osso, e ainda assim poderia ser tão mal pra caralho. O que ele viu dentro de mim que o fez pensar que eu era como ele?

— Nós deveríamos entrar, Win. Você pode dizer que pegamos Marlon. Está tudo acabado. Isso irá ajudá-los a seguir em frente.

Saindo do carro, inalo uma respiração profunda.

'Está tudo acabado.'

'Está tudo acabado.'

Talvez assistindo Maria viver me ajudará a enfrentar mais um dia. Talvez um dia eu possa viver também. Talvez um dia possa pensar em minha bonita irmã e sorrir novamente. E talvez um dia eu possa finalmente permitir que ela descanse como ela merece.

Mas ainda não. Por agora, só tenho que aprender a respirar de novo.

EPÍLOGO

Cole

Porra, ela é linda.

Já faz dois anos desde que ela se tornou detetive, apenas cinco anos depois que ela se formou. Tem sido nove anos desde o assassinato de Summer, e desde que minha Winnie tornou a sua missão pegar mais depravados criminosos. Isto significava ir disfarçada por períodos de tempo. Foi difícil para mim deixá-la ser a detetive fodona que ela era. Deixando-a se aventurar em situações perigosas, foi fodidamente difícil no começo, mas se há uma coisa sobre a minha menina, era que ela sabia como sobreviver e tirar os caras maus.

— Você parece...

— Ridícula, eu sei. — Ela torce o nariz em desgosto.

— Na verdade, eu ia dizer bonita — sorrio.

— Branco não é realmente a minha cor.

— Isso é uma vergonha. — mordo meu lábio e avalio sua reação quando eu caio em um joelho.

— Cole? — Ela respira, colocando a mão sobre a boca.

— Eu sempre te amei. Sempre vou te amar. Ame-me de volta e me faça o homem mais feliz do mundo.

Ela suspira e desliza para o meu joelho, envolvendo os braços em volta do meu pescoço.

— Eu te amo.

— Isso é um sim? — Pergunto contra seus lábios.

— Sim... Sim.

QUATRO ANOS DEPOIS

— Eu te odeio! — Ela grita com gotas de suor em sua cabeça e seu rosto deforma de dor.

— Você me ama, — lembro-a. — Agora empurre.

Ela faz um som de um grunhido irritado quando ela dá a seu corpo a força que precisa para entregar nosso bebê.

— Muito bem, Winter. É isso, aqui está ela — o médico diz a ela, segurando nossa berrante, mas muito perfeita e linda e deslumbrante bela criança.

— Ela? — Winter ofega, arregalando os olhos.

— Sim, uma menina linda.

As lágrimas queimam meus olhos enquanto olho para as duas coisas mais surpreendentes que já aconteceram para mim.

— Temos um bebê, uma filha.

— Eu te amo. — Ela soluça, e eu sorrio.

— Eu lhe disse que você faz.

Ela ri um pouco, exaustão fazendo-a soar fraca e rouca.

— Então nós temos um nome? — O médico pede.

Acaricio com meu polegar pela bochecha de Winnie, acenando para ela dizer o nome da nossa bebê.

— Summer, seu nome é Summer.

FIM



Quer ficar por dentro dos lançamentos?

Siga nosso { HYPERLINK "http://proudtheroses.blogspot.com.br/" } e curta nossa { HYPERLINK "https://www.facebook.com/ProudRoses/?fref=ts&__mref=message_bubble" }

LOST

D.H. SIDEBOTTOM KER DUKEY